



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.10 - Décimo Levantamento
Julho/2014



Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Neri Geller

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Francisco Olavo Batista de Sousa

Equipe Técnica da Geasa

Aírton Camargo Pacheco da Silva

Bernardo Nogueira Schlemper

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Roberto Alves de Andrade

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.10 - Décimo Levantamento
Julho/2014

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 1 - Safra 2013/14, n. 10 - Décimo Levantamento, Brasília, p. 1-86, jul. 2014



Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852
Tiragem: 1.000
Impresso no Brasil

Colaboradores

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer (Geote)
Fernando Arthur Santos Lima (Geote)
Francielle do Monte Lima (Geote)
André Luiz Farias de Souza (Geote)
Patricia Maurico Campos (Geote)
Divino Cristino de Figueiredo (INMET)
Mozar de Araújo Salvador (INMET)
Edna Matsunaga de Menezes (Geint)
Elza Mary de Oliveira (Geint)
Iure Rabassa Martins (Geint)
Luciene de Souza Ribeiro (Geint)
Priscila de Oliveira Rodrigues (Geint)
Rogério Dias Coimbra (Geint)
Djalma Fernandes de Aquino (Gefip – Algodão)
Fernando Gomes da Motta (Gefip – Algodão)
João Figueiredo Ruas (Gerab – Feijão)
Paulo Magno Rabelo (Gerab – Trigo)
Sérgio Roberto dos Santos (Gerab – Arroz)
Thomé Luiz Freire Guth (Geole – Milho)
Leandro Menegon Corder (Geole – Mamona)

Colaboradores das Superintendências

Bruno Milhomem **(AC)**; Genival Barros, Paulo Oliveira, Alberthson Houly, Ilio Fonseca **(AL)**; Armando Viana, Daysilene Batista, Iriseli Onofre, José Oliveira, José Bitencourt **(AM)**; Ednabel Lima, Gerson Santos, Jair Ferreira, Marcelo Ribeiro, Telma Silva **(BA)**; Elibernon Alves, Fábio Ferraz, Gilson Lima, Luciano Gomes **(CE)**; José Negreiros **(DF)**; Kerley Souza **(ES)**; Adayr Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Luíz Golveia, Rogério Barbosa, Ronaldo Campos **(GO)**; Humberto Souza Filho, Luiz Costa Filho, Leidyenne Araújo **(MA)**; Eugênio Carvalho, João Lopes, José Oliveira, Patrícia Sales, Pedro Soares, Sérgio Starling, Telma Silva, Terezinha Figueiredo, Warlen Maldonado **(MG)**; Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes **(MS)**; Sizenando Santos, Francielle Guedes, Jacir Silva, Marly Silva, Petronio Sobrinho **(MT)**; Alexandre Cidon, Rogério Neves, Moacir Rocha **(PA)**; Carlos Meira, Juarez Nóbrega **(PB)**; Agnelo Souza, Evandra Webber, José Bosqui, Rosimeire Lauretto **(PR)**; Francisco Souza, José Silva, José Nascimento, José Silva **(PI)**; Clóvis Ferreira Filho, José Souza, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva **(PE)**; Cláudio Figueiredo, Luciana Oliveira, Olavo Godoy Neto **(RJ)**; Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira **(RN)**; João Kasper, Anderson Gomes **(RO)**; Irisele Onofre, Fábio Magalhães, Maria Almeida **(RR)**; Jaira Testa, Carlos Bestetti, Ernesto Irgang, Carlos Farias, Alexandre Pinto **(RS)**; César Rubin, Dionízio Bach, Edilson Macedo, Ricardo Oliveira, Vilmar Dutra **(SC)**; Fausto Almeida **(SE)**; Antônio Farias, Celmo Monteiro, Cláudio Ávila, Elias Oliveira, Marisete Belloli **(SP)**; Jorge Carvalho, Francisco Pinheiro, Eduardo Rocha **(TO)**.

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Gustavo Felipe, Marília Yamashita e Núbia de Castro

Fotos

Arquivo Geosafra/ Conab, Clauduardo Abade, Maurício Pinheiro, Roberto Alves de Andrade

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Estimativa da área plantada	3
3. Estimativa da produção	5
4. Monitoramento agrícola via satélite.....	6
5. Prognóstico climático.....	14
6. Crédito rural.....	15
7. Preços agropecuários.....	17
8. Câmbio.....	35
9. Exportações de arroz, milho e do complexo soja e importação de trigo.....	35
10. Análise das culturas.....	38
10.1. Culturas de verão.....	38
10.1.1. Algodão.....	38
10.1.1.1. Oferta e demanda.....	42
10.1.2. Amendoim.....	43
10.1.2.1. Amendoim primeira safra.....	43
10.1.2.2. Amendoim segunda safra.....	44
10.1.2.3. Amendoim total.....	45
10.1.3. Arroz.....	47
10.1.3.1. Oferta e demanda.....	50
10.1.4. Feijão.....	50
10.1.4.1. Feijão primeira safra.....	50
10.1.4.2. Feijão segunda safra.....	53
10.1.4.3. Feijão terceira safra.....	55
10.1.4.4. Feijão total.....	58
10.1.5. Girassol.....	60
10.1.6. Mamona.....	61
10.1.7. Milho.....	62
10.1.7.1. Milho primeira safra.....	62
10.1.7.2. Milho segunda safra.....	65
10.1.7.3. Milho total.....	68
10.1.7.4. Oferta e demanda.....	69
10.1.8. Soja.....	70
10.1.8.1. Oferta e demanda.....	74
10.1.9. Sorgo.....	74
10.2. Culturas de inverno.....	76
10.2.1. Aveia.....	76
10.2.2. Canola.....	77
10.2.3. Centeio.....	78
10.2.4. Cevada.....	79
10.2.5. Trigo.....	80
10.2.5.1. Oferta e demanda.....	82
10.2.6. Triticale.....	84
11. Balanço de oferta e demanda.....	85

1. Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), empresa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), realiza levantamentos e avaliações mensais da safra brasileira de grãos e de outras lavouras.

O principal objetivo dessa atribuição é subsidiar o referido ministério, em tempo hábil, no monitoramento e na formulação da Política Agrícola e de Abastecimento e no atendimento aos demais agentes oficiais e privados do agronegócio brasileiro, especialmente no auxílio relacionado à tomada de decisão por parte dos produtores rurais.

Nas pesquisas são levantadas informações de área plantada e/ou a ser plantada, produção estimada, produtividade média estimada, evolução do desenvolvimento das culturas, pacote tecnológico utilizado pelos produtores, evolução da colheita, influência climática, dentre outras informações pertinentes, objetivando agregar qualidade, como forma de fortalecer os dados divulgados pela Companhia. Essas pesquisas são realizadas graças à colaboração de agrônomos, técnicos de cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), agentes financeiros e revendedores de insumos, que subsidiam os técnicos desta Companhia com informações pertinentes aos levantamentos.

Ao longo do tempo, a qualidade alcançada na informação das safras e sua tempestiva divulgação atingiram elevado nível de credibilidade nos mercados agrícolas globais, que a utilizam como parâmetro para a formação de expectativas presentes e futuras.

A metodologia de avaliação de safras da Conab segue recomendação expressa do Banco Mundial, no que concerne à criação de mecanismos que possibilitem a obtenção de informações agrícolas precisas e políticas de abastecimento seguras, capazes de contribuir para a minimização da fome no planeta, na direção, também preconizada pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), que tem solicitado aos países-membros uniformização nos procedimentos de avaliação, de modo a reduzir as fortes discrepâncias nas suas estatísticas de produção. Em atenção a essa demanda, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Vale destacar, também, que o presente Boletim de divulgação faz parte do Observatório Agrícola, desenvolvido no âmbito desta Companhia, segundo diretrizes do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do IBGE e dos diversos parceiros citados, bem como dos demais colaboradores internos, que direta ou indiretamente, participaram da realização deste trabalho.

2. Estimativa da área plantada (56,82 milhões de hectares)

Neste levantamento da safra 2013/14, que contempla informações já definidas para as áreas cultivadas com as culturas de verão de primeira e segunda safras, a área está estimada em 56,82 milhões de hectares. Esse valor é 6,1% superior à área cultivada na safra 2012/13, representando um aumento de 3,26 milhões de hectares (Tabela 1). Para as culturas de inverno e culturas de terceira safra na Região Centro-Sul, bem como as culturas da Região Norte/Nordeste, com exceção das áreas de cerrado, o plantio está em andamento, portanto, as áreas ainda não estão definidas.

Tabela 1 – Estimativa de área plantada – Grãos

(Em 1000 ha)

PRODUTO	SAFRAS			VARIÇÃO	
	2012/13 (a)	2013/14		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Jun/2014 (b)	Jul/2014 (c)		
ALGODÃO	894,3	1.102,8	1.119,1	25,1	224,8
AMENDOIM TOTAL	96,6	104,4	104,3	8,0	7,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	86,3	92,8	92,8	7,5	6,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	10,3	11,6	11,5	11,7	1,2
ARROZ	2.399,6	2.404,1	2.396,2	(0,1)	(3,4)
FEIJÃO TOTAL	3.075,3	3.414,1	3.328,2	8,2	252,9
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.125,0	1.191,1	1.166,3	3,7	41,3
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.299,9	1.567,0	1.485,1	14,2	185,2
FEIJÃO 3ª SAFRA	650,4	656,0	676,8	4,1	26,4
GIRASSOL	70,1	144,3	143,5	104,7	73,4
MAMONA	87,4	102,2	103,3	18,2	15,9
MILHO TOTAL	15.829,3	15.726,3	15.745,7	(0,5)	(83,6)
MILHO 1ª SAFRA	6.783,1	6.695,1	6.678,1	(1,5)	(105,0)
MILHO 2ª SAFRA	9.046,2	9.031,2	9.067,6	0,2	21,4
SOJA	27.736,1	30.105,4	30.110,2	8,6	2.374,1
SORGO	801,7	797,5	797,5	(0,5)	(4,2)
SUBTOTAL	50.990,4	53.901,1	53.848,0	5,6	2.857,6
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO	
	2013 (a)	2014		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Jun/2014 (b)	Jul/2014 (c)		
AVEIA	170,1	143,4	143,5	(15,6)	(26,6)
CANOLA	45,5	42,5	42,1	(7,5)	(3,4)
CENTEIO	1,5	1,7	1,7	13,3	0,2
CEVADA	102,9	115,8	115,9	12,6	13,0
TRIGO	2.209,8	2.616,9	2.627,6	18,9	417,8
TRITICALE	42,8	39,7	39,6	(7,5)	(3,2)
SUBTOTAL	2.572,6	2.960,0	2.970,4	15,5	397,8
BRASIL	53.563,0	56.861,1	56.818,4	6,1	3.255,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

Novamente, os destaques são as culturas de soja, com crescimento de 8,6% (2.374,1 mil hectares), trigo, com 18,9% (417,8 mil hectares), feijão total, com 8,2% (252,9 mil hectares) e algodão, com 25,1% (224,8 mil hectares). Na cultura do feijão o destaque é a segunda safra, que apresenta um aumento de 14,2% (185,2 mil hectares). Em seguida, as culturas que apresentam os maiores aumentos são: o girassol, com 104,7% (73,4 mil hectares), a mamona, com 18,2% (15,9 mil hectares) e a cevada, com 13% (13 mil hectares).

3. Estimativa de produção (193,87 milhões de toneladas)

A produção estimada é de 193,87 milhões de toneladas, 2,8% superior à obtida na safra 2012/13, quando atingiu 188,66 milhões de toneladas (Tabela 2). Esse resultado representa um ganho de 5,21 milhões de toneladas sobre a produção obtida na safra 2012/13. Em relação à estimativa anterior divulgada em junho último, observa-se um ganho de 304,2 mil toneladas, justificado principalmente, pelo aumento na produção do milho.

Tabela 2 – Estimativa de produção – Grãos

PRODUTO	SAFRAS			VARIÇÃO	
	2012/13 (a)	2013/14		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Jun/2014 (b)	Jul/2014 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.018,7	2.566,6	2.605,2	29,1	586,5
ALGODÃO - PLUMA	1.310,3	1.672,3	1.697,2	29,5	386,9
AMENDOIM TOTAL	326,3	315,8	315,5	(3,3)	(10,8)
AMENDOIM 1ª SAFRA	306,7	290,8	291,2	(5,1)	(15,5)
AMENDOIM 2ª SAFRA	19,6	25,0	24,3	24,0	4,7
ARROZ	11.819,7	12.250,7	12.184,1	3,1	364,4
FEIJÃO TOTAL	2.806,3	3.713,7	3.530,3	25,8	724,0
FEIJÃO 1ª SAFRA	964,6	1.308,3	1.274,4	32,1	309,8
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.106,2	1.485,7	1.339,7	21,1	233,5
FEIJÃO 3ª SAFRA	735,3	919,7	916,2	24,6	180,9
GIRASSOL	110,0	247,4	247,0	124,5	137,0
MAMONA	15,8	76,3	60,6	283,5	44,8
MILHO TOTAL	81.505,7	77.886,8	78.197,7	(4,1)	(3.308,0)
MILHO 1ª SAFRA	34.576,7	32.223,5	32.009,3	(7,4)	(2.567,4)
MILHO 2ª SAFRA	46.928,9	45.663,3	46.188,4	(1,6)	(740,5)
SOJA	81.499,4	86.052,2	86.273,2	5,9	4.773,8
SORGO	2.101,5	2.150,8	2.127,4	1,2	25,9
SUBTOTAL	182.203,1	185.260,3	185.541,0	1,8	3.337,9
CULTURAS DE INVERNO	SAFRA 2013	SAFRA 2014			
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO	
	2013 (a)	2014		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Jun/2014 (b)	Jul/2014 (c)		
AVEIA	397,9	358,3	357,7	(10,1)	(40,2)
CANOLA	60,5	66,1	64,0	5,8	3,5
CENTEIO	2,7	3,4	3,4	25,9	0,7
CEVADA	361,1	397,4	399,0	10,5	37,8
TRIGO	5.527,9	7.373,1	7.398,5	33,8	1.870,6
TRITICALE	104,8	107,7	107,0	2,1	2,2
SUBTOTAL	6.454,9	8.306,0	8.329,6	29,0	1.874,6
BRASIL ⁽²⁾	188.658,0	193.566,3	193.870,6	2,8	5.212,5

Legenda: ⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão; ⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

Tabela 3 – Comparativo de área, produtividade e produção – Grãos (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1.881,6	2.100,3	11,6	2.935	3.031	3,3	5.522,8	6.366,6	15,3
RR	41,5	40,0	(3,6)	3.798	3.578	(5,8)	157,6	143,1	(9,2)
RO	421,4	422,3	0,2	2.859	2.900	1,4	1.204,7	1.224,8	1,7
AC	71,6	65,9	(8,0)	1.902	2.097	10,3	136,2	138,2	1,5
AM	21,5	18,0	(16,3)	1.953	2.283	16,9	42,0	41,1	(2,1)
AP	5,7	6,0	5,3	877	983	12,1	5,0	5,9	18,0
PA	506,0	486,0	(4,0)	2.666	2.771	3,9	1.349,0	1.346,7	(0,2)
TO	813,9	1.062,1	30,5	3.229	3.264	1,1	2.628,3	3.466,8	31,9
NORDESTE	7.211,7	8.317,3	15,3	1.663	2.061	23,9	11.993,0	17.144,3	43,0
MA	1.615,7	1.769,1	9,5	2.211	2.528	14,3	3.572,5	4.472,9	25,2
PI	1.264,4	1.386,9	9,7	1.266	2.055	62,3	1.601,1	2.850,6	78,0
CE	787,7	963,4	22,3	281	631	124,6	221,1	607,7	174,9
RN	29,1	76,0	161,4	447	561	25,5	13,0	42,6	227,7
PB	109,8	160,9	46,5	421	477	13,3	46,2	76,8	66,2
PE	275,9	491,1	78,0	280	516	84,3	77,2	253,6	228,5
AL	79,5	75,2	(5,4)	689	894	29,8	54,8	67,2	22,6
SE	244,4	260,7	6,7	4.195	4.336	3,4	1.025,2	1.130,5	10,3
BA	2.805,2	3.134,0	11,7	1.919	2.439	27,1	5.381,9	7.642,4	42,0
CENTRO-OESTE	20.680,5	21.967,5	6,2	3.785	3.648	(3,6)	78.277,6	80.130,6	2,4
MT	12.310,3	13.298,9	8,0	3.729	3.543	(5,0)	45.907,9	47.114,8	2,6
MS	3.630,8	3.709,6	2,2	3.832	3.764	(1,8)	13.914,1	13.961,7	0,3
GO	4.604,4	4.771,9	3,6	3.843	3.756	(2,3)	17.696,8	17.921,7	1,3
DF	135,0	187,1	38,6	5.621	6.052	7,7	758,8	1.132,4	49,2
SUDESTE	4.977,8	5.067,2	1,8	4.065	3.555	(12,5)	20.234,7	18.011,6	(11,0)
MG	3.068,1	3.228,7	5,2	3.942	3.609	(8,4)	12.093,6	11.652,0	(3,7)
ES	40,6	38,1	(6,2)	1.887	1.990	5,5	76,6	75,8	(1,0)
RJ	10,3	8,0	(22,3)	1.990	2.013	1,2	20,5	16,1	(21,5)
SP	1.858,8	1.792,4	(3,6)	4.328	3.497	(19,2)	8.044,0	6.267,7	(22,1)
SUL	18.811,4	19.366,1	2,9	3.861	3.729	(3,4)	72.629,9	72.217,5	(0,6)
PR	9.449,2	9.594,7	1,5	3.872	3.690	(4,7)	36.586,0	35.400,6	(3,2)
SC	1.303,4	1.325,1	1,7	4.858	4.953	2,0	6.332,0	6.562,8	3,6
RS	8.058,8	8.446,3	4,8	3.687	3.582	(2,8)	29.712,0	30.254,1	1,8
NORTE/NORDESTE	9.093,3	10.417,6	14,6	1.926	2.257	17,2	17.515,8	23.510,9	34,2
CENTRO-SUL	44.469,7	46.400,8	4,3	3.849	3.671	(4,6)	171.142,2	170.359,7	(0,5)
BRASIL	53.563,0	56.818,4	6,1	3.522	3.412	(3,1)	188.658,0	193.870,6	2,8

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras),
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em julho/2014.

4. Monitoramento agrícola via satélite

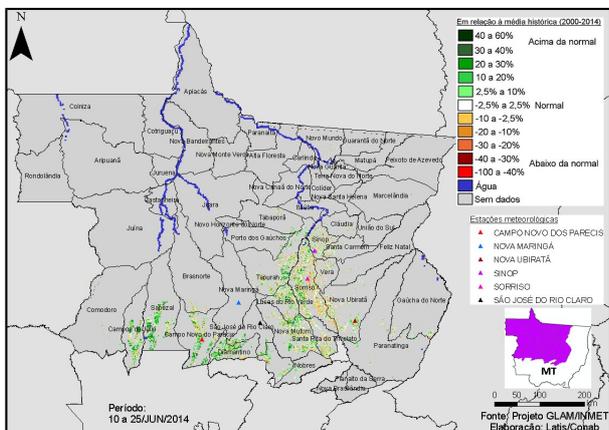
Estimativa de produtividade – Monitoramento espectral

O monitoramento atual é direcionado aos cultivos de segunda safra, em especial o milho e também às culturas de inverno, principalmente o trigo. O monitoramento espectral é feito a partir do acompanhamento do Índice de Vegetação (IV), calculado a partir de imagens de satélite, ao longo de todo o ciclo fenológico das lavouras identificadas nos mapeamentos. Os Mapas de anomalia mostram a diferença dos padrões de desenvolvimento dos cultivos da safra atual e da média histórica, na última quinzena. Já os Gráficos de evolução possibilitam o acompanhamento do IV ao longo do tempo e a comparação entre diferentes anos safra, o que também permite a obtenção de indicadores de produtividade.

Abaixo, são apresentadas as análises do monitoramento das maiores mesorregiões produtoras de milho segunda safra e trigo. No total, estão sendo monitoradas 19 mesorregiões produtoras, que representam mais de 88% da área plantada com milho segunda safra e trigo no país. Os resultados de todas as mesorregiões, assim como, informações mais detalhadas sobre os critérios

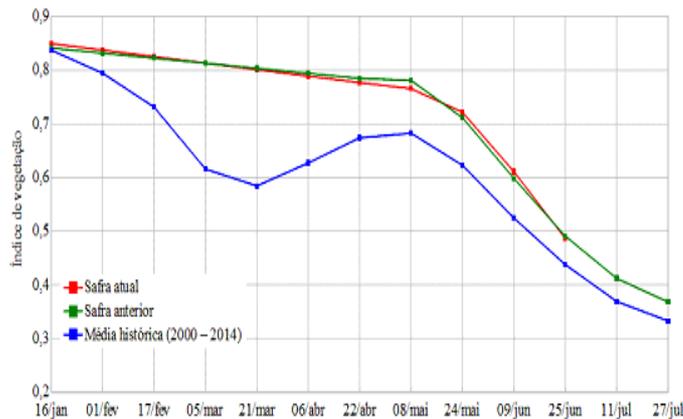
metodológicos, estão disponíveis no Boletim de Monitoramento Agrícola, que é divulgado quinzenalmente pela Conab e cuja última edição está acessível na área de Destaques da página principal.

Figura 1 – Anomalia do IV no Norte do Mato Grosso – MT



Fonte: Conab.

Gráfico 1 – Evolução temporal do IV no Norte do MT

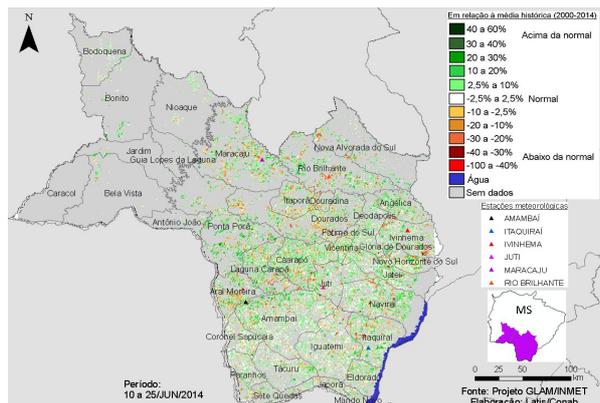


Fonte: Conab.

O predomínio das áreas em verde no Mapa indica padrão acima da média histórica. Porém, devido à mudança do calendário dos cultivos nos anos mais recentes em relação aos da média histórica, esta aparente anomalia positiva não indica rendimento superior ao da safra passada. Este ano o plantio do milho safrinha teve pequeno atraso em relação ao ano passado.

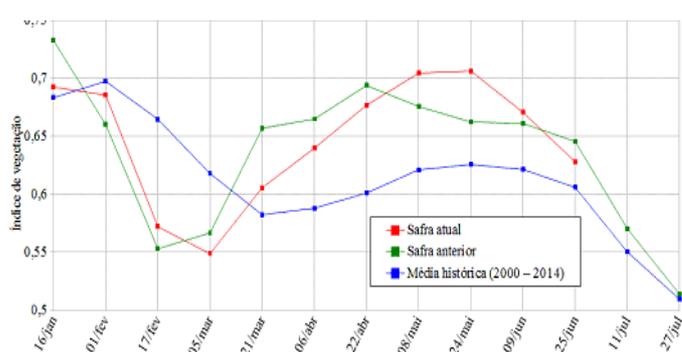
A linha vermelha no gráfico mostra que as lavouras de segunda safra respondem bem. No momento situa acima da média histórica e apresenta o mesmo comportamento da safra do ano passado. O declínio dos últimos trechos da linha caracteriza as fases de maturação e colheita do milho safrinha. Perspectiva de bom rendimento.

Figura 2 – Anomalia do IV no Sudoeste do Mato Grosso do Sul – MS



Fonte: Conab.

Gráfico 2 – Evolução temporal do IV no Sudoeste do MS



Fonte: Conab.

Há predomínio das áreas em verde sobre as demais cores no Mapa, indicando que no momento o padrão de desenvolvimento das lavouras está acima da média histórica. Esta superioridade corresponde aos cultivos de segunda safra que tem calendário de plantio diferenciado em relação ao das safras da média histórica. Nos anos mais recentes houve aumento de plantio de soja precoce e correspondente aumento do milho safrinha e

algodão plantados nas áreas da soja colhida.

No Gráfico, o deslocamento da linha vermelha para a direita, em relação ao ano passado, indica algum atraso do plantio da segunda safra de 2014. A ascensão a partir do início de março até final de maio, alcançando altos valores de IV, mostra que nas fases mais representativas da produtividade das lavouras, floração e enchimento de grãos, as plantas responderam bem. Os dois últimos segmentos da linha em descendência indicam maturação e início das colheitas dos cultivos atuais. Perspectiva de bom potencial de rendimento.

Figura 3 – Anomalia do IV no Oeste do Paraná – PR

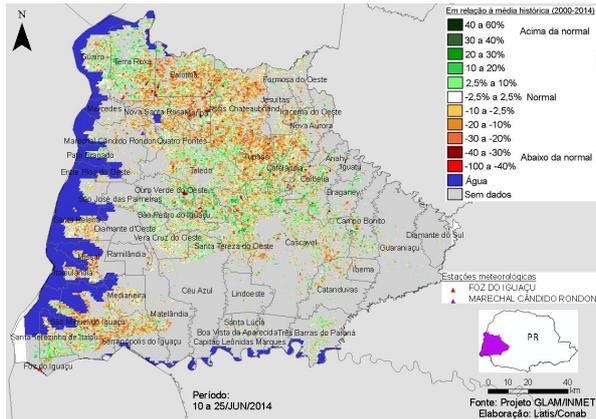
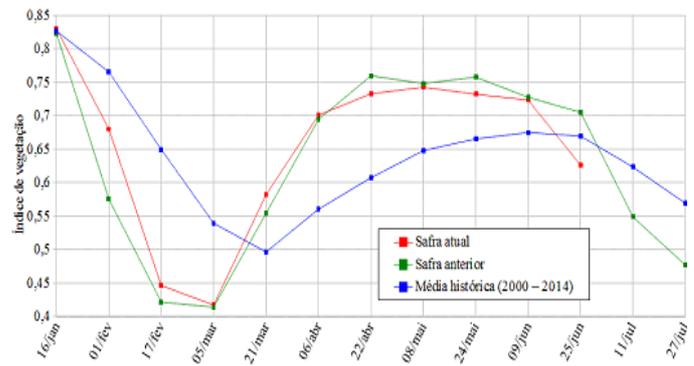


Gráfico 3 – Evolução temporal do IV no Oeste do Paraná



Fonte: Conab.

O predomínio das cores amarelo e marrom no Mapa pode indicar algum problema nas lavouras atuais, possivelmente devido ao excesso de chuvas das últimas semanas em várias regiões do estado. Além das erosões e perdas de nutrientes há aumento da incidência de doenças. A diferença dos calendários agrícolas dos anos mais recentes e o da média histórica também influenciam no padrão mostrado no Mapa.

No Gráfico, a linha vermelha mostra que a safra de verão foi concluída em março. A partir de março até maio (período crítico dos cultivos de segunda safra), a ascensão foi forte, equiparando-se à safra passada. O declínio do último trecho da linha, mais forte que no ano passado, se deve a efeitos negativos provocados nas culturas pelo excesso de chuvas nas últimas semanas, favorecendo a ocorrência de erosão, perda de nutrientes e doenças.

Figura 4 – Anomalia do IV no Sul Goiano – GO

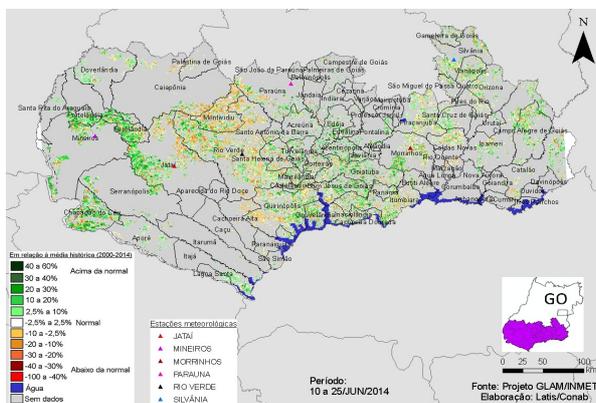
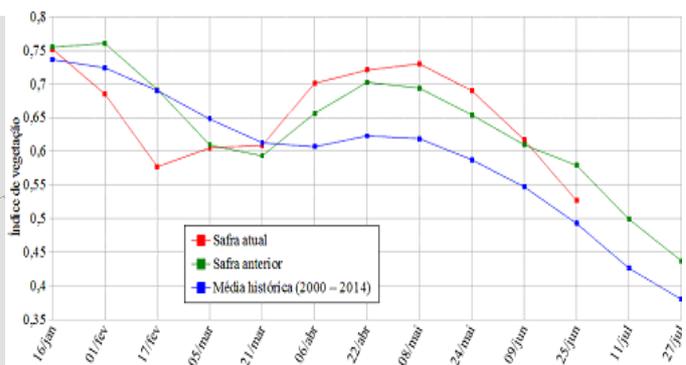


Gráfico 4 – Evolução temporal do IV no Sul Goiano

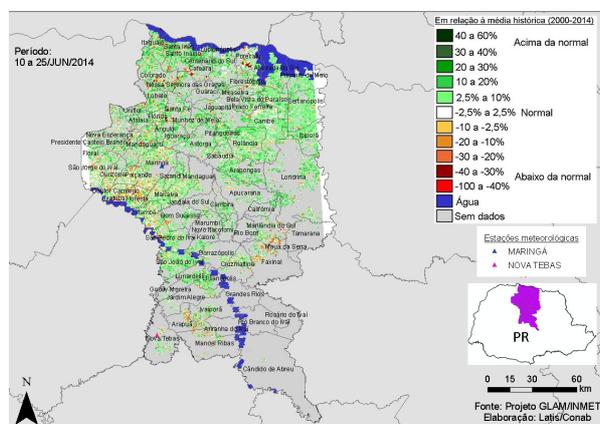


Fonte: Conab.

O predomínio das áreas em verde no Mapa caracteriza bom padrão de desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. O aumento de áreas do milho safrinha também contribui para esta anomalia positiva retratada no Mapa. As estiagens nas fases finais da safra de verão implicaram no adiantamento da colheita da soja e conseqüentemente do plantio do milho safrinha, fato que posicionou esta cultura em uma boa janela de chuvas. Por esta razão a grande maioria das lavouras não foi afetada pelas estiagens de maio. Prognóstico de bom potencial produtivo.

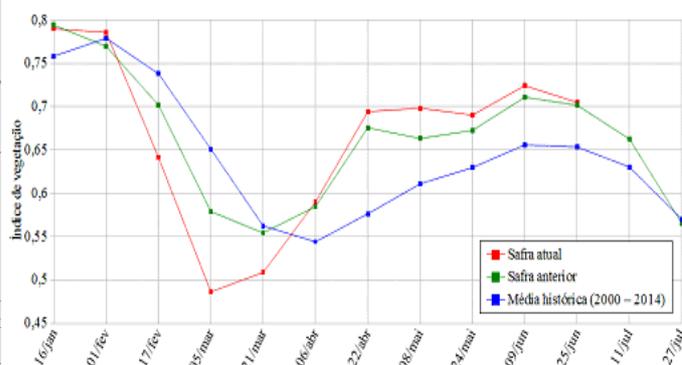
No Gráfico, a linha vermelha mostra que a colheita da safra de verão foi concluída mais cedo (queda acentuada até meados de fevereiro). O desenvolvimento vegetativo começou na segunda quinzena de fevereiro e, a partir de então, seguiu bem até o início de junho. O declínio do último trecho da linha indica a maturação e colheitas que neste ano iniciaram mais cedo.

Figura 5 – Anomalia do IV no Norte Central do Paraná - PR



Fonte: Conab.

Gráfico 5 – Evolução temporal do IV no Norte Central do PR

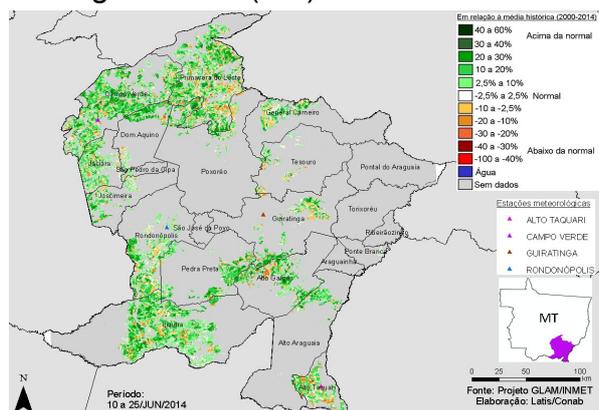


Fonte: Conab.

No Mapa, o predomínio das áreas em verde indica bom padrão de desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. O trigo e cultivos de cobertura, como a aveia, já começam a contribuir também com a resposta positiva no Mapa.

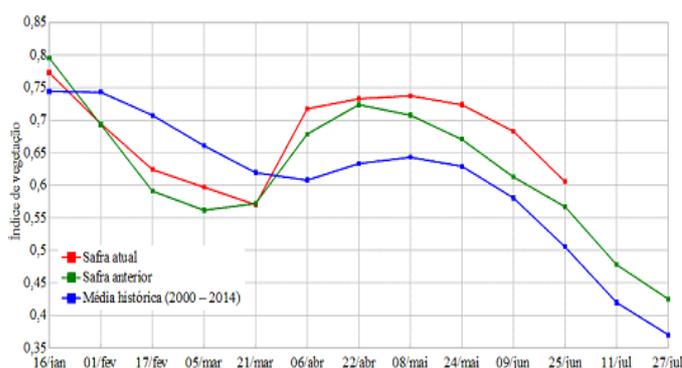
No Gráfico, a linha vermelha mostra que o plantio da atual safra aconteceu um pouco mais cedo, conforme mostra a ascensão da linha desde o início de março. A partir de então, a resposta do IV continua crescente com características parecidas às da safra do ano passado. No momento, o IV situa-se acima da média histórica. Perspectiva de bom potencial de rendimento.

Figura 6 – Anomalia do IV no sudeste mato-grossense (MT)



Fonte: Conab.

Gráfico 6 – Quantificação de áreas pelo valor do IV no Sudeste Mato-grossense



Fonte: Conab.

O predomínio das áreas em cores verde no Mapa caracteriza bom padrão de desenvolvimento dos cultivos de segunda safra já em fases adiantadas de enchimento de grãos e no início de colheita. O incremento de áreas de milho safrinha em anos mais recentes também contribui para esta anomalia positiva em relação à média histórica.

A linha vermelha no Gráfico mostra que a safra atual seguiu bem desde o plantio. A partir de março até o momento, situa-se acima da safra passada e bem superior à média histórica. No geral, o indicativo é de bom potencial de rendimento.

Estimativa de produtividade – Monitoramento agrometeorológico

O monitoramento agrometeorológico tem como objetivo identificar as condições de desenvolvimento das grandes culturas em cada mesorregião estadual com produção significativa. A análise se baseia na localização das áreas de cultivo (mapeamentos) e no impacto que o clima pode estar causando nas diferentes fases (predominantes) do desenvolvimento das culturas, além da condição da vegetação observada em imagens de satélite.

Dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a umidade disponível no solo. Para a elaboração dos Mapas das condições hídricas para os cultivos, é atribuído maior peso à cultura com maior área plantada no momento da análise, e a classificação é feita da seguinte forma:

favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;

baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas;

média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de chuvas;

alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Na Tabela, são especificadas as regiões onde as chuvas estão sendo favoráveis para a germinação, o desenvolvimento vegetativo, a floração e/ou frutificação; onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas; onde as chuvas reduzidas estão favorecendo a colheita; e onde pode estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas, para cada cultura.

Nas Figuras 1 e 2, observam-se, para junho, os Mapas de precipitação

acumulada e de desvio da precipitação com relação à média (anomalia); na Figura 3, o Mapa da Região Nordeste de chuva acumulada, climatologia e anomalia; e na Figura 4 verificam-se as condições hídricas gerais nos principais estados produtores do Brasil. Na Tabela 1, observam-se as condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases dos cultivos de cada cultura, por mesorregião estadual.

Em junho, as poucas chuvas que ocorreram na região central do país favoreceram a maturação e o início da colheita do milho safrinha. No entanto, podem ter sido insuficientes para as fases reprodutivas do girassol no sul de Goiás, do sorgo no norte de São Paulo e do trigo no Triângulo Mineiro. Lavouras de milho safrinha que ainda estavam na fase de enchimento de grãos nessas regiões também podem ter sido afetadas, entretanto, o impacto na produtividade média deve ser pequeno.

No Nordeste, houve restrições por excesso e por falta de chuvas em algumas regiões que ainda estão em produção. No leste do Rio Grande do Norte, o excesso de chuvas pode ter prejudicado o feijão segunda safra em frutificação, já no sertão de Sergipe e de Alagoas, pode ter faltado chuva para as lavouras de feijão terceira safra em floração e para o milho segunda safra em floração/frutificação. Na região central do Ceará, lavouras de milho primeira safra que ainda estavam em frutificação também podem ter sido prejudicadas pela falta de chuvas. Nas demais regiões do Nordeste em produção, as chuvas de junho foram suficientes para garantir o bom desenvolvimento das lavouras.

Na Região Sul, foi o excesso de chuvas que causou mais impacto. No oeste do Paraná, o feijão segunda safra que estava em maturação e colheita foi a cultura mais afetada, com prejuízos na produtividade e na qualidade dos grãos. No entanto, esse excesso de chuvas também pode ter causado danos pontuais ao trigo em início de desenvolvimento em praticamente toda a metade sul do estado, assim como, no oeste de Santa Catarina e no noroeste do Rio Grande do Sul, onde o plantio também sofreu atrasos.

Figura 7 – Chuva acumulada em junho de 2014

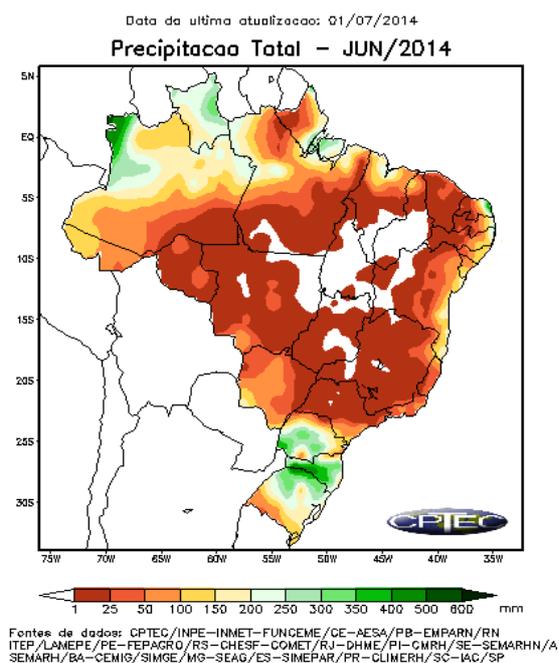


Figura 8 – Desvio de chuva acumulada em junho de 2014

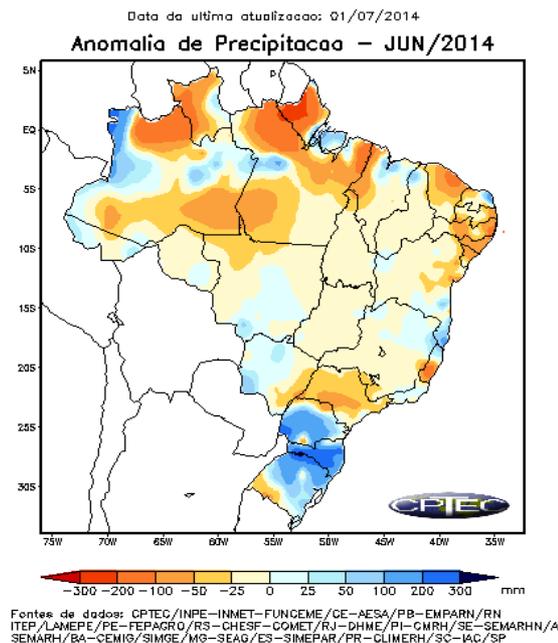


Figura 9 – Chuva acumulada, climatologia e anomalia observada em junho na Região Nordeste

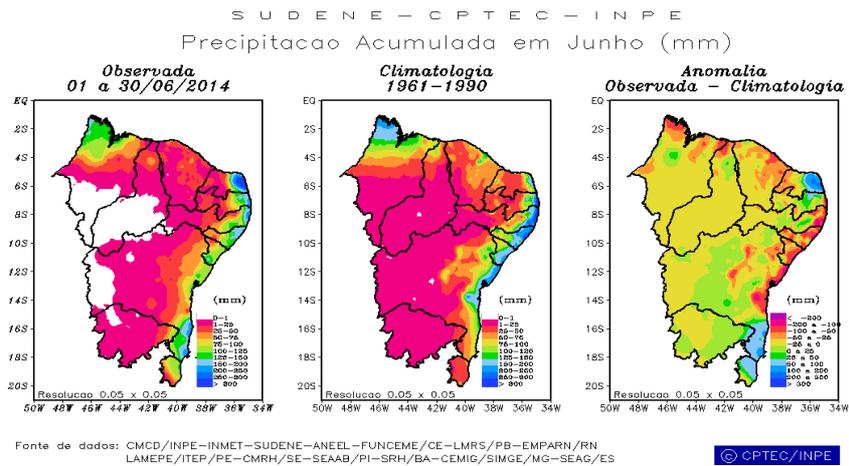
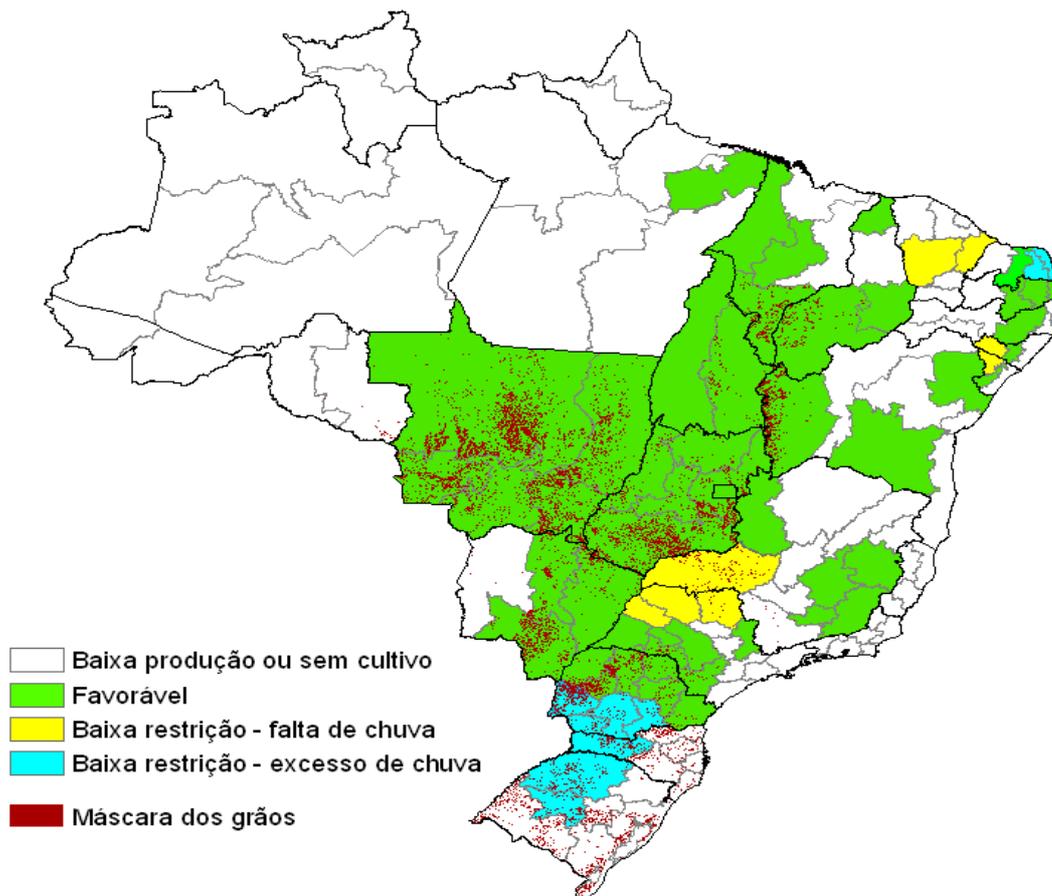


Figura 10 – Condição hídrica geral para o cultivo de grãos nos principais estados produtores do Brasil em junho de 2014



Fonte: Conab.

Tabela 4 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases* dos cultivos de grãos em maio

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Algodão			- leste do TO (C) - sul do MA (C) - sudoeste do PI (C) - oeste e centro da BA (C) - Triângulo e noroeste de MG (C) - sul de SP (C) - sul de GO (C) - todo o estado do MT (1ª e segunda safra) (M/C) - leste e centro-norte do MS (M/C)	
Amendoim 2ª safra			- todo estado de SP (M/C)	
Feijão 2ª safra	- leste de PE (F/FR) - leste da PB (F/FR)- maior parte do nordeste do PA (F/FR) - oeste do TO (DV - irrigado) - maior parte do nordeste da BA (DV/F) - leste de PE (DV) - agreste de AL (F) - agreste de SE (F) - Triângulo e noroeste de MG (FR/M – irrigado)	- centro-leste do RN (FR) - oeste do PR (C) - oeste de SC (C) - noroeste do RS (C)	- oeste do TO (M) -oeste e centro do MA (M) - todo o estado do MT (C) - todo estado de GO (C) - todo estado de MG (C) - todo estado de SP (C)	- região central do CE (FR/M)
Feijão 3ª safra	- nordeste do PA (DV/F) - oeste do TO (G) - leste de PE (G) - todo estado de AL (DV/F) - oeste de SE (DV/F) - Triângulo e noroeste de MG (F – irrigado)			- sertão de SE (F) - sertão de AL (F)
Milho 1ª safra	- centro-leste do RN (FR) - leste de PE (F/FR) - centro-leste da PB (F/FR)		- oeste do MA (FR/M) - norte e sudeste do PI (M/C)	- região central do CE (FR/M)
Milho 2ª safra	- agreste de AL (F/FR) - agreste de SE (DV) - maior parte do nordeste da BA (DV/F) - centro-norte do MS (FR) - sul de SP (FR/M) - todo o estado do PR (FR/M)		- leste de RO (M) - leste do TO (M) - sul do MA (M) - sudoeste do PI (M) - Triângulo MG (M/C) - Sul GO (M/C) - norte e nordeste de MT (M/C) - sudoeste, centro-sul e sudeste do MT (M/C) - leste do MS (M/C) - sudoeste do MS (M/C)	- sertão de SE (F/FR)
Girassol			- sudoeste do MS (M/C)	- sul de GO (F)
Sorgo			- Triângulo e noroeste de MG (M/C) - sul e leste de GO (M/C) - DF (M/C) - norte do MT (C) - nordeste do MT (M/C) - sudoeste, centro-sul e sudeste do MT (M/C)	- norte de SP (FR/M)
Trigo	- sul de SP (F) - sudoeste do MS (DV/F) - norte do PR (DV/F)	- sul do PR (G/DV) - oeste de SC (P) - noroeste do RS (P)		- Triângulo, em MG (FR)
Aveia	- todo o estado do PR (DV/F)			

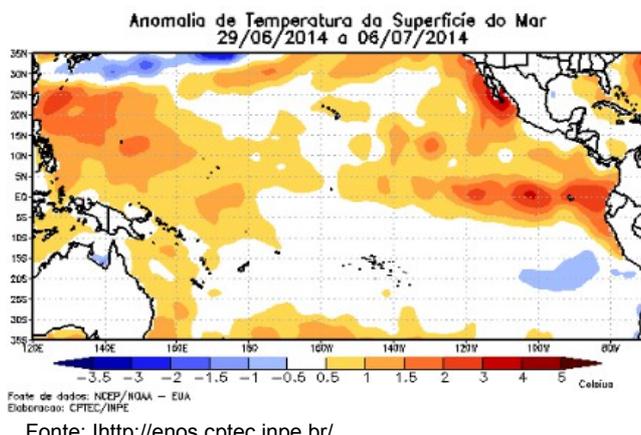
Legenda: * - (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
Fonte: Conab.

5. Prognóstico climático¹

Ocorrência de El Niño em curso

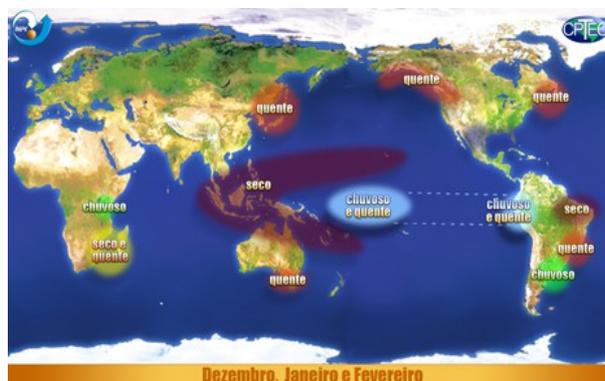
As temperaturas acima da média na superfície do Oceano Pacífico Tropical continuam se mantendo, com desvios positivos que chegam a 2°C, aproximadamente, como pode ser observado na Figura 1. Essa condição reforça o que alguns modelos já indicavam desde o semestre passado: há uma forte probabilidade de ocorrência do fenômeno El Niño este ano, podendo se prolongar até início de 2015. Contudo, ainda não é possível se prever com precisão a sua intensidade, sendo o mais provável que seja classificado como um evento, no máximo, na categoria de moderado.

Figura 11 – Anomalias da temperatura da superfície do Oceano Pacífico, semana 29/06 a 06/07/2014



Em geral, os efeitos típicos do El Niño no Brasil são chuvas acima da média na Região Sul, entre o final da primavera e meados do verão austral e nos meses de inverno. No centro-norte das Regiões Norte e Nordeste, a tendência é de chuvas abaixo da média, contudo, estas regiões também são influenciadas pelo gradiente de temperatura do Oceano Atlântico Tropical, fenômeno que pode intensificar ou atenuar os efeitos do El Niño no volume de precipitação durante o período chuvoso (Figuras 6 e 7).

Figura 12 – Efeitos do El Niño no mundo durante o verão



1 Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília

Figura 13 – Efeitos do El Niño no mundo durante o inverno



Fonte: <http://enos.cptec.inpe.br/>.

Perspectiva sobre as chuvas¹

Na Região Sul, de uma forma geral, há uma forte tendência de que o total acumulado de chuvas fique acima da média em julho na maior parte da região. O trimestre deve apresentar significativo contraste espacial na distribuição das chuvas, com acumulados bem acima da média em algumas áreas e dentro da faixa normal ou acima em outras.

Na faixa leste do Nordeste, do litoral da Bahia até o Rio Grande do Norte, continua o prognóstico de chuvas dentro da faixa normal ou acima na maioria das localidades no trimestre julho-agosto-setembro.

6. Crédito rural

O crédito rural estimula os investimentos rurais, favorece o custeio da produção e comercialização de produtos agropecuários, fortalece o setor rural, incentiva a introdução de métodos racionais no sistema de produção, propicia a aquisição e regulação de terras, desenvolve atividades florestais, pesqueiras e estimula a geração de renda e melhor uso da mão de obra familiar.

As informações ora divulgadas, referem-se aos financiamentos de custeio concedidos a produtores e cooperativas no período de janeiro a junho de 2014, para os produtos de interesse da Conab na divulgação da safra 2013/14, neste relatório.

Tabela 5 – Financiamentos de custeio de lavoura a produtores e cooperativas

PRODUTO ¹	CONTRATOS	VALOR (MILHÕES DE R\$)
ALGODÃO	405	763.977,22
AMENDOIM	37	4.378,58
ARROZ	3.436	748.240,05
AVEIA	1.610	108.960,41
CANOLA	528	19.443,71
CENTEIO	4	191,14
CEVADA	1.132	69.499,30
FEIJÃO	4.221	252.705,71
GIRASSOL	11	3.165,16
MILHO	39.779	3.125.506,17
SOJA	28.659	8.421.471,22
SORGO	326	27.914,21
TRIGO	50.561	2.311.697,95
TRITICALE	26	1.033,38
Total	130.735,00	15.858.184,20

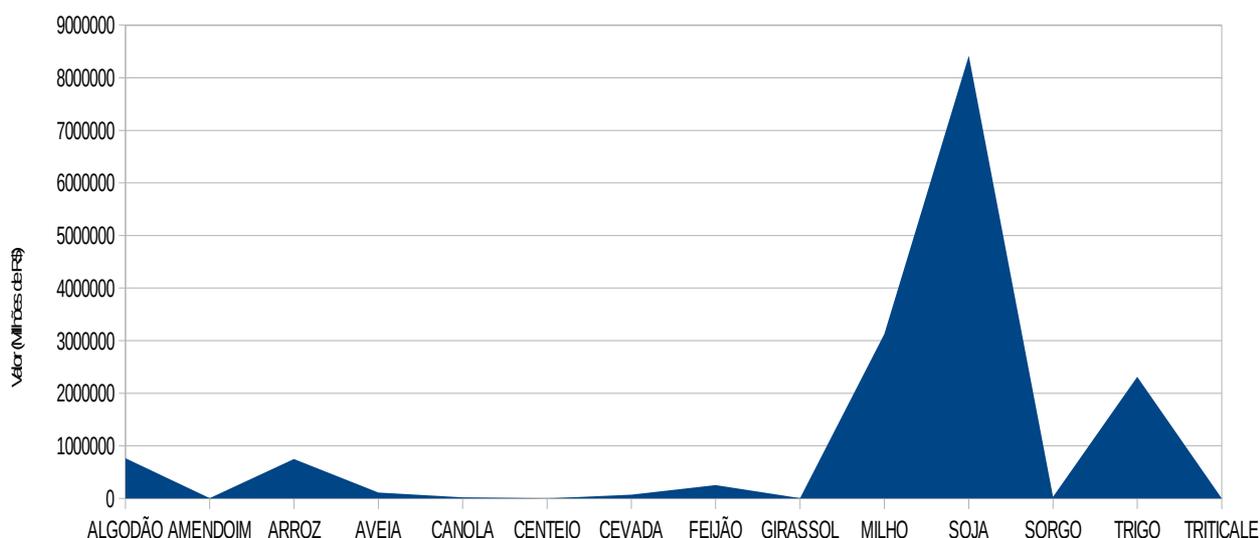
Legenda: ¹Cesta de produtos selecionados do grupo total financiado.

Fonte: Bacen/Sistema de Operações de Crédito Rural e do Proagro (Sicor)

Nota: Dados de janeiro a junho de 2014

No período observado, pode-se verificar que o milho, a soja e o trigo, são as principais culturas com financiamento para custeio, como se observa no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Financiamentos de custeio de lavoura a produtores e cooperativas



Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Nota: Total concedido de janeiro/2013 a junho/2014.

7. Preços agropecuários

Os preços orientam as decisões dos produtores agropecuários e, no momento da colheita, são essenciais para a rentabilidade do produtor. Nesse informativo estamos publicando os preços recebidos pelos produtores dos principais produtos agropecuários, por município, pesquisados pela Companhia, no período entre junho de 2013 a junho de 2014.

A Conab disponibiliza na sua página eletrônica série de preços no mercado interno e externo. Podem ser acessados em www.conab.gov.br – destaque no portal principal.

Tabela 6 – Preço de algodão em pluma (15 kg) no MT e BA

Período	Mato Grosso				Bahia
	Lucas do Rio Verde	Primavera do Leste	Rondonópolis	Sapezal	Barreiras
06/2013	59,18	59,80	59,78	58,88	60,00
07/2013	66,06	66,40	66,54	65,84	68,40
08/2013	66,52	67,01	67,51	66,57	69,99
09/2013	66,05	66,55	66,65	65,60	68,97
10/2013	65,98	66,48	66,58	65,68	67,66
11/2013	63,60	64,10	64,25	63,25	67,75
12/2013	64,78	65,28	65,45	64,55	68,61
01/2014	67,35	68,02	68,11	67,21	70,71
02/2014	70,18	70,28	70,78	69,88	72,33
03/2014	68,20	68,70	68,80	67,90	71,61
04/2014	64,80	65,10	64,65	64,16	68,72
05/2014	60,68	61,15	61,13	60,26	62,88
06/2014	58,20	58,20	58,78	57,88	61,26

Fonte: Conab.

Tabela 7 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Alegrete	Arroio Grande	Bagé	Barra do Quaraí	Cachoeira do Sul	Camaquã
06/2013	32,73	33,00	32,60	32,50	32,30	34,21
07/2013	32,50	34,00	33,50	33,23	32,03	35,19
08/2013	32,51	34,50	33,27	33,21	33,30	35,59
09/2013	32,50	34,19	33,44	32,83	33,14	35,55
10/2013	32,06	33,85	32,78	32,63	31,73	35,05
11/2013	32,76	33,88	32,98	32,96	31,73	34,98
12/2013	33,90	35,88	34,37	34,58	33,81	35,69
01/2014	34,61	37,00	35,57	34,72	34,08	37,43
02/2014	34,52	36,50	34,88	34,50	34,15	36,44
03/2014	31,80	34,50	33,76	32,62	34,81	33,05
04/2014	32,69	34,40	34,22		33,80	35,70
05/2014	33,88	36,00	35,29		34,30	37,90
06/2014	34,59	36,88	35,46		34,63	37,88

Fonte: Conab.

Tabela 8 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Capivari do Sul	Dom Pedrito	Itaqui	Jaguarão	Mostardas	Nova Palma
06/2013	32,76	31,85	31,82	33,00	34,61	32,48
07/2013	32,76	32,75	32,90	33,70	34,43	32,73
08/2013	32,76	33,19	33,20	34,38	33,68	32,00
09/2013	32,76	32,81	32,99	33,67	33,68	32,32
10/2013	32,41	31,99	32,20	33,60	33,12	30,68
11/2013	32,54	32,21	32,48	34,00	33,54	30,53
12/2013	34,21	33,99	33,83	35,90	33,21	32,98
01/2014	35,73	34,56	34,13	36,49	34,88	33,69
02/2014	35,92	33,89	33,23	35,63	35,55	33,83
03/2014	31,67	31,88	33,29	35,47	31,88	33,53
04/2014	34,42	32,40	33,00	34,67	35,55	32,92
05/2014	34,67	33,83	34,20	36,90	35,24	33,82
06/2014	35,19	34,52	34,70	37,10	35,43	33,93

Fonte: Conab.

Tabela 9 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Palmares do Sul	Pantano Grande	Pelotas	Rosário do Sul	Santa Maria	Santa Vitória do Palmar
06/2013	33,53	31,94	33,96	33,20	33,38	32,19
07/2013	33,53	31,90	35,68	33,10	33,55	33,75
08/2013	33,53	31,94	35,81	32,98	33,69	33,75
09/2013	33,53	31,94	35,04	32,53	33,31	33,50
10/2013	33,53	31,12	34,37	32,10	32,40	33,17
11/2013	32,89	29,97	35,23	31,00	32,96	33,66
12/2013	34,21	31,50	36,90	32,68	35,07	36,00
01/2014	35,82	32,56	37,76	34,17	35,19	36,76
02/2014	35,03	32,70	37,19	34,38	33,83	36,13
03/2014	32,44	34,88	33,00	32,07	34,00	33,03
04/2014	35,08	32,44	35,71	33,00	33,12	33,90
05/2014	35,56	32,53	38,00	33,90	34,68	35,70
06/2014	35,46	33,22	38,37	34,50	34,84	37,33

Fonte: Conab.

Tabela 10 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	São Borja	São Gabriel	São Sepé	Uruguaiana	Viamão
06/2013	34,71	32,63	33,50	32,50	32,86
07/2013	34,76	32,50	33,36	33,23	32,46
08/2013	34,53	32,50	33,50	33,21	31,81
09/2013	34,22	32,38	33,21	32,83	31,92
10/2013	33,16	31,90	31,68	32,63	31,90
11/2013	33,10	32,38	31,62	32,96	31,69
12/2013	34,44	34,51	33,54	34,58	32,74
01/2014	34,73	35,50	34,49	34,72	33,75
02/2014	33,27	34,13	34,32	34,08	35,08
03/2014	32,25	34,08	32,88	34,97	34,97
04/2014	34,08	32,94	33,80	33,70	33,02
05/2014	35,19	34,70	34,73	34,83	34,52
06/2014	35,56	35,38	34,70	35,08	34,85

Fonte: Conab.

Tabela 11 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Santa Catarina

Período	Forquilha	Gaspar	Guaramirim	Jacinto Machado	Jaraguá do Sul	Joinville	Massaranduba
06/2013	35,25	31,00	31,00	33,75	31,00	31,00	31,00
07/2013	35,00	31,00	31,00	34,00	31,00	31,00	31,00
08/2013	35,00	31,00	31,00	34,00	31,00	31,00	31,00
09/2013	34,83	31,00	31,00	33,65	31,00	31,00	31,00
10/2013	34,75	31,00	31,00	33,50	31,00	31,00	31,00
11/2013	33,63	31,00	31,00	33,50	31,00	31,00	31,00
12/2013	34,28	31,70	31,05	33,50	31,35	31,70	31,30
01/2014	36,05	34,00	33,10	34,02	33,30	33,60	32,72
02/2014	36,75	35,38	34,94	36,34	35,13	34,88	34,88
03/2014	34,55	33,21	34,00	34,53	34,00	33,53	33,21
04/2014	34,96	33,00	34,00	34,33	33,67	33,17	33,00
05/2014	36,23	33,00	33,50	35,29	33,13	33,13	33,00
06/2014	37,00	33,00	34,45	35,50	33,74	33,84	33,00

Fonte: Conab.

Tabela 12 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Santa Catarina

Período	Meleiro	Nova Veneza	Paulo Lopes	Pouso Redondo	Rio do Sul	Tubarão	Turvo
06/2013	33,42	34,00	34,00	31,00	31,00	33,85	34,00
07/2013	33,00	34,00	33,32	31,00	31,00	33,00	34,00
08/2013	33,00	34,00	33,00	31,00	31,00	33,00	34,00
09/2013	33,00	33,65	33,00	31,00	31,00	33,00	33,65
10/2013	32,94	33,50	33,00	31,00	31,00	33,00	33,40
11/2013	32,05	33,05	33,00	31,00	31,00	33,00	33,00
12/2013	32,70	33,15	33,00	31,70	31,90	33,30	33,15
01/2014	33,90	34,15	33,00	33,80	34,00	34,50	34,15
02/2014	35,94	36,75	36,81	34,88	34,88	36,00	36,75
03/2014	34,00	35,08	35,21	33,76	33,21	35,00	35,08
04/2014	34,50	35,00	35,00	33,36	33,00	35,00	35,14
05/2014	35,00	35,48	35,00	33,06	33,00	35,00	35,79
06/2014	33,92	36,00	35,16	33,42	33,00	35,16	36,63

Fonte: Conab.

Tabela 13 – Preço de feijão cores (60 kg) no Paraná

Período	Capanema	Cascavel	Castro	Francisco Beltrão	Guarapuava	Ivaiporã	Londrina	Maringá	Pato Branco
06/2013	181,35	160,25	172,00	149,25	160,25	157,50	131,50	187,00	146,25
07/2013	178,60	150,40	174,80	135,00	155,40	161,60	120,00	183,60	140,00
08/2013	152,65	135,50	154,00	91,25	140,50	152,50	120,00	156,75	137,00
09/2013	141,25	120,75	130,10	82,50	128,00	139,50	129,00	142,25	128,00
10/2013	135,40	120,00	119,20	80,00	116,00	131,00	130,00	125,20	130,60
11/2013	120,00	120,00	98,75	80,00	104,00	117,50	130,00	114,75	120,00
12/2013	87,11	88,68	86,74	80,53	88,95	93,05	93,16	106,84	112,89
01/2014	93,16	71,67	76,84	75,20	75,50	77,08	90,00	95,00	81,00
02/2014	93,44	68,44	93,44	80,00	87,19	74,38	79,23	91,25	72,50
03/2014	105,40	75,25	122,00	98,50	98,25	94,75	130,50	116,65	92,00
04/2014	1113,75	75,00	116,15	93,00	97,00	116,00	126,40	111,75	100,00
05/2014	86,20	76,60	92,20	77,20	78,00	84,60	85,80	105,80	83,60
06/2014	74,25	62,25	76,75	62,00	65,50	59,00	83,75	97,75	63,50

Fonte: Conab.

Tabela 14 – Preço de feijão cores (60 kg) em Minas Gerais

Período	BambuÍ	Carmo do Rio Claro	Paracatu	Passos	Patos de Minas	Rio Pardo de Minas	Uberaba	Uberlândia	Unai
06/2013	199,38	215,00	220,00	192,50	220,00	290,00	200,00	205,00	230,00
07/2013	191,50	196,00	200,00	192,00	200,00	219,75	197,00	199,40	200,00
08/2013	137,13	142,50	148,75	148,75	148,75	165,00	137,50	135,00	142,50
09/2013	130,00	131,25	133,75	132,50	120,00	142,50	130,00	132,50	138,75
10/2013	126,00	134,00	120,00	126,00	120,00	150,00	120,00	121,00	122,00
11/2013	107,50	112,50	105,00	112,50	112,50	140,00	107,50	105,00	125,00
12/2013	100,00	105,00	100,00	100,00	100,00	127,50	100,75	107,50	100,00
01/2014	96,19	95,48	90,48	92,38	92,38	115,05	94,29	97,38	92,38
02/2014	107,50	110,00	116,25	108,75	108,75	112,50	106,25	117,50	118,75
03/2014	137,50	144,38	147,50	140,00	121,88	135,00	131,25	137,50	135,00
04/2014	125,00	130,00	125,00	140,00	125,00	135,00	131,25	126,25	97,50
05/2014	104,00	118,00	122,00	128,00	108,00	146,00	114,00	111,00	102,50
06/2014	85,63	72,50	92,00	81,88	81,88	123,75	87,50	100,00	93,50

Fonte: Conab.

Tabela 15 – Preço de feijão preto (60 kg) no Paraná

Período	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Curitiba	Cândido de Abreu	Francisco Beltrão
06/2013	134,25	136,50	137,75	142,50	142,25	123,50	140,00
07/2013	152,80	155,12	144,00	158,60	145,60	130,00	133,40
08/2013	154,00	154,50	137,50	140,25	139,50	129,00	100,00
09/2013	160,00	138,12	120,00	162,25	137,50	123,50	103,00
10/2013	156,80	143,08	120,00	170,00	139,00	125,20	110,00
11/2013	157,00	144,75	120,00	168,00	137,50	150,25	110,00
12/2013	145,26	128,26	135,79	155,00	135,00	140,26	127,37
01/2014	131,50	134,21	122,78	139,07	123,30	125,50	126,20
02/2014	107,81	133,69	115,63	153,13	124,69	123,75	115,31
03/2014	130,00	148,25	115,25	183,50	141,50	150,00	122,80
04/2014	132,50	145,60	115,00	186,25	140,00	140,00	130,00
05/2014	126,80	134,80	107,80	162,80	112,40	120,00	109,80
06/2014	89,70	94,25	84,25	134,50	94,25	94,25	84,25

Fonte: Conab.

Tabela 16 – Preço de feijão preto (60 kg) no Paraná

Período	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Pato Branco	Ponta Grossa	Prudentópolis	União da Vitória
06/2013	148,25	146,50	127,75	133,00	150,00	137,25	139,50
07/2013	150,00	144,40	139,40	132,80	144,60	141,60	140,00
08/2013	150,00	143,00	133,75	140,00	140,10	147,75	135,50
09/2013	150,00	135,00	129,75	140,00	146,00	149,50	135,00
10/2013	150,00	137,20	142,00	133,60	144,60	149,00	138,40
11/2013	150,00	134,50	142,50	130,00	144,00	150,00	140,00
12/2013	141,32	130,00	142,63	130,00	147,37	141,05	140,00
01/2014	125,50	124,47	125,83	129,00	139,00	126,30	126,00
02/2014	127,50	125,94	120,63	120,00	132,50	129,06	121,25
03/2014	132,50	141,50	138,50	133,00	150,00	131,50	138,75
04/2014	143,50	137,75	139,50	136,25	146,75	136,24	146,00
05/2014	114,20	112,20	118,80	114,20	146,75	131,00	120,00
06/2014	97,50	103,75	89,00	83,75	138,20	99,00	99,50

Fonte: Conab.

Tabela 17 – Preço de milho (60 kg) em Goiás

Período	Cristalina	Itapuranga	Jataí	Niquelândia	Palmeiras de Goiás	Paraúna
06/2013	20,50	23,23	19,44		19,20	19,75
07/2013	19,01	23,00	17,09	23,00	17,68	17,40
08/2013	18,90	23,00	16,49	22,60	16,97	16,70
09/2013	20,56	23,00	17,61	21,58	17,93	17,73
10/2013	19,53	23,00	17,40	21,90	18,12	17,58
11/2013	21,34	23,00	18,66	23,34	19,53	18,92
12/2013	22,61	23,67	19,96	25,42	20,19	20,01
01/2014	23,27	25,08	20,56	26,00	21,87	20,78
02/2014	24,20	25,88	22,22	26,54	22,50	22,19
03/2014	25,86	27,11	24,83	26,57	24,72	24,83
04/2014	24,00	28,50	24,39	25,59	24,28	24,36
05/2014	21,99	27,04	21,55	25,71	22,88	21,54
06/2014	19,88	24,16	19,14	23,37	20,29	19,32

Fonte: Conab.

Tabela 18 – Preço de milho (60 kg) em Goiás

Período	Pontalina	Porteirão	Rio Verde	Santa Helena de Goiás	São Luís de Montes Belos
06/2013	20,65	19,05	19,93	19,83	20,40
07/2013	18,08	17,76	17,88	17,38	19,16
08/2013	16,55	17,25	16,83	16,67	18,02
09/2013	16,50	18,00	18,00	17,68	18,88
10/2013	16,88	18,00	17,74	17,69	19,40
11/2013	19,13	18,11	18,26	18,88	18,97
12/2013	19,89	18,38	19,39	20,00	19,97
01/2014	21,42	19,76	20,60	20,68	21,22
02/2014	22,15	21,00	21,82	22,05	23,19
03/2014	23,83	24,50	24,00	24,72	25,11
04/2014	24,25	23,83	24,97	24,47	25,72
05/2014	21,08	22,38	22,69	21,54	23,04
06/2014	19,24	19,79	19,66	19,71	20,74

Fonte: Conab.

Tabela 19 – Preço de milho (60 kg) em Minas Gerais

Período	Alfenas	Bambuí	Formiga	Frutal	Januária	Paracatu	Passos
06/2013	23,48	23,28	24,47	23,10	36,00	22,75	22,99
07/2013	23,18	23,40	23,48	21,22	34,60	21,00	23,00
08/2013	21,75	22,13	22,47	20,00	33,50	20,13	21,61
09/2013	23,50	24,00	25,89	22,63	33,50	21,98	23,37
10/2013	23,10	23,00	25,40	22,50	33,50	21,29	23,17
11/2013	23,86	23,50	24,54	22,50	33,50	22,23	22,73
12/2013	26,03	23,98	26,13	23,35	33,50	23,72	25,16
01/2014	25,17	24,38	25,48	23,68	33,50	23,81	25,23
02/2014	27,50	26,38	27,88	25,75	33,50	24,75	26,98
03/2014	29,82	27,50	32,75	27,88	33,50	27,00	29,00
04/2014	26,38	29,50	30,63	26,00	33,50	25,25	27,55
05/2014	26,08	25,70	31,50	25,30	33,92	24,70	25,83
06/2014	24,56	24,88	26,93	23,23	32,70	21,94	24,56

Fonte: Conab.

Tabela 20 – Preço de milho (60 kg) em Minas Gerais

Período	Patos de Minas	Piumhi	Três Corações	Uberaba	Uberlândia	Unai
06/2013	22,50	23,63	24,80	22,85	23,24	22,78
07/2013	21,80	22,98	23,80	21,91	22,10	21,62
08/2013	21,00	20,50	23,00	20,69	21,00	21,08
09/2013	21,65	22,47	25,40	23,11	23,02	22,18
10/2013	21,87	23,54	25,15	22,74	22,51	22,62
11/2013	21,83	23,93	25,30	23,08	22,69	22,15
12/2013	23,24	26,62	26,13	23,44	23,65	23,68
01/2014	23,88	26,09	26,35	23,62	23,98	23,86
02/2014	25,63	27,25	28,00	25,34	25,42	24,34
03/2014	27,75	29,00	30,38	28,65	28,50	26,48
04/2014	27,13	27,00	29,75	25,40	26,25	25,18
05/2014	25,50	26,20	28,80	24,74	25,42	24,36
06/2014	24,00	26,00	26,38	22,43	23,03	21,98

Fonte: Conab.

Tabela 21 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Apucarana	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Cornélio Procopio	Curitiba
06/2013	20,35	19,98	19,77	20,00	24,65	19,93	19,18
07/2013	19,84	18,41	18,72	18,47	24,18	18,44	19,58
08/2013	18,65	17,05	16,90	16,95	22,30	17,03	18,30
09/2013	19,43	17,33	17,00	17,31	22,50	17,33	18,05
10/2013	18,00	16,72	17,00	16,96	22,00	16,69	18,00
11/2013	18,65	17,48	17,45	17,52	22,35	17,56	17,95
12/2013	19,76	18,49	18,00	18,53	23,74	18,43	18,32
01/2014	19,38	19,00	18,70	19,02	24,10	18,97	18,80
02/2014	20,72	20,67	20,63	21,28	24,50	20,37	19,91
03/2014	23,08	22,98	22,52	23,37	27,90	23,13	23,55
04/2014	22,84	22,87	22,95	22,99	27,93	22,83	24,00
05/2014	23,78	21,18	21,28	21,18	27,45	21,22	23,48
06/2014	21,88	19,62	19,68	19,61	25,25	19,60	21,30

Fonte: Conab.

Tabela 22 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Francisco Beltrão	Goioerê	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Jacarezinho	Lapa
06/2013	19,99	19,89	20,77	19,93	20,43	20,02	19,00
07/2013	18,39	18,88	19,24	19,78	18,83	18,69	19,32
08/2013	17,17	16,97	17,85	18,95	17,45	17,04	18,25
09/2013	17,52	17,33	18,13	19,43	17,76	17,35	18,00
10/2013	17,00	17,00	17,52	18,76	17,20	16,72	18,00
11/2013	17,50	17,35	18,12	18,88	17,77	17,49	18,15
12/2013	18,00	18,47	19,09	18,87	18,79	18,56	18,64
01/2014	19,20	19,00	19,70	19,38	19,26	21,42	19,40
02/2014	21,34	20,88	21,03	21,20	20,39	21,03	19,69
03/2014	23,24	23,19	23,43	24,15	23,20	23,16	22,35
04/2014	23,03	22,99	23,57	24,10	23,06	22,93	24,00
05/2014	22,38	21,34	21,88	23,74	21,58	21,40	23,88
06/2014	20,88	19,55	20,32	20,95	19,90	19,68	21,00

Fonte: Conab.

Tabela 23 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Laranjeiras do Sul	Londrina	Maringá	Medianeira	Paranavaí	Pato Branco	Pitanga
06/2013	20,13	19,97	19,97	19,97	19,09	20,94	20,38
07/2013	19,62	18,48	18,43	18,96	18,34	19,40	19,15
08/2013	17,91	17,05	17,05	16,98	16,63	18,11	17,40
09/2013	18,57	17,33	17,33	17,23	17,40	18,33	17,80
10/2013	18,00	16,72	16,70	16,86	16,59	17,70	17,18
11/2013	18,29	17,54	17,51	17,41	17,48	18,29	17,60
12/2013	19,53	18,48	18,48	18,50	18,25	19,31	18,77
01/2014	21,00	19,00	18,99	19,00	18,97	19,92	19,30
02/2014	21,69	20,46	20,56	20,50	20,09	21,40	20,53
03/2014	23,49	23,16	23,10	22,95	22,67	23,56	23,15
04/2014	23,42	22,83	22,86	23,20	22,76	23,65	23,14
05/2014	22,21	21,14	21,18	21,38	21,44	22,08	21,76
06/2014	20,27	19,60	19,60	19,65	19,61	20,45	20,05

Fonte: Conab.

Tabela 24 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Ponta Grossa	Rolândia	Toledo	Ubiratã	Umuarama	União da Vitória
06/2013	23,40	19,91	20,01	19,97	19,97	21,01
07/2013	22,18	18,58	18,42	19,05	18,42	21,00
08/2013	20,34	17,05	17,05	17,02	17,05	20,12
09/2013	21,08	17,33	17,33	17,25	17,33	20,63
10/2013	20,02	16,70	16,74	17,06	16,72	19,50
11/2013	20,38	17,51	17,49	17,42	17,51	21,03
12/2013	21,46	18,48	18,52	18,15	18,52	22,00
01/2014	23,05	19,00	19,00	19,00	19,00	21,85
02/2014	24,06	20,56	20,67	20,88	20,71	21,51
03/2014	25,60	23,16	23,12	23,20	23,08	24,64
04/2014	26,38	22,86	22,88	23,02	22,87	25,00
05/2014	25,88	21,18	21,20	21,36	21,18	24,40
06/2014	23,80	19,60	19,55	19,65	19,60	22,51

Fonte: Conab.

Tabela 25 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Abelardo Luz	Campo Belo do Sul	Campos Novos	Canoinhas	Chapecó
06/2013	21,96	22,70	22,65	22,52	22,43
07/2013	20,87	21,82	21,98	21,82	21,58
08/2013	19,74	21,53	21,41	21,33	21,18
09/2013	20,54	23,23	23,13	22,64	22,80
10/2013	19,97	22,08	22,14	21,43	21,73
11/2013	20,43	22,74	22,55	23,41	23,63
12/2013	21,54	23,50	23,30	23,34	23,08
01/2014	21,68	23,23	23,30	22,69	22,23
02/2014	22,43	23,47	23,47	22,53	22,50
03/2014	24,66	25,92	25,99	25,01	24,55
04/2014	24,47	26,25	26,47	25,21	24,81
05/2014	23,44	25,17	25,57	24,63	23,85
06/2014	22,03	23,11	23,37	22,95	22,45

Fonte: Conab.

Tabela 26 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Concórdia	Curitibanos	Joaçaba	Mafra	Palmitos	Porto União
06/2013	21,93	22,54	21,90	22,48	21,77	22,40
07/2013	21,34	21,85	21,14	21,75	21,50	21,62
08/2013	21,38	21,39	21,20	21,48	21,05	21,23
09/2013	22,10	23,13	22,30	22,76	22,60	22,73
10/2013	21,25	22,29	21,17	21,81	21,66	21,77
11/2013	23,42	22,53	23,05	23,41	23,16	23,61
12/2013	23,10	22,83	23,71	23,35	23,05	23,45
01/2014	22,53	22,96	22,43	22,50	22,33	22,43
02/2014	22,22	23,25	22,34	22,89	22,37	22,38
03/2014	24,34	25,79	24,34	25,21	24,24	25,11
04/2014	24,82	26,39	24,36	25,17	24,67	25,08
05/2014	23,81	25,59	23,81	24,42	24,08	24,27
06/2014	21,89	23,34	21,82	22,94	22,27	22,87

Fonte: Conab.

Tabela 27 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Rio do Sul	São José do Cedro	São Lourenço do Oeste	São Miguel do Oeste	Xanxerê
06/2013	22,35	22,43	22,45	22,45	22,28
07/2013	21,78	21,70	21,70	21,62	21,53
08/2013	20,63	20,78	20,83	21,30	21,01
09/2013	22,20	22,68	22,68	22,80	22,56
10/2013	22,04	21,79	21,79	21,71	21,68
11/2013	22,00	23,61	23,61	23,61	23,37
12/2013	22,00	23,28	23,28	23,40	23,38
01/2014	22,70	22,33	22,33	22,23	22,60
02/2014	23,03	22,47	22,47	22,34	22,64
03/2014	25,39	24,58	24,47	24,84	24,84
04/2014	26,42	24,81	24,81	24,83	24,69
05/2014	25,69	23,75	23,79	23,85	23,51
06/2014	23,71	22,74	22,74	22,50	22,64

Fonte: Conab.

Tabela 28 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Arroio do Tigre	Bagé	Cachoeira do Sul	Canguçu	Carazinho	Cruz Alta
06/2013	21,61	27,17	22,96	26,32	21,61	21,49
07/2013	21,98	26,90	22,27	26,38	21,98	21,98
08/2013	21,01	24,67	21,74	26,38	20,89	21,25
09/2013	21,13	25,03	21,74	26,38	21,37	20,89
10/2013	21,01	23,55	21,49	25,99	20,62	20,81
11/2013	21,26	22,89	22,74	25,92	21,01	21,26
12/2013	21,56	24,50	23,45	25,78	21,49	21,26
01/2014	22,31	24,72	22,89	25,65	21,86	21,61
02/2014	22,72	24,37	23,07	25,65	22,10	21,49
03/2014	23,57	24,79	23,70	26,16	23,33	22,84
04/2014	24,06	25,40	24,31	26,62	24,12	24,43
05/2014	23,40	25,79	23,65	27,70	23,43	23,74
06/2014	21,98	24,30	21,98	27,90	21,98	24,91

Fonte: Conab.

Tabela 29 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Encantado	Erechim	Frederico Westphalen	Ibirubá	Ijuí	Lagoa Vermelha
06/2013	23,94	21,49	21,86	22,59	23,03	22,72
07/2013	23,94	22,13	21,98	22,27	22,76	22,47
08/2013	23,94	21,49	21,68	21,74	21,69	22,47
09/2013	24,40	21,49	20,52	21,49	21,49	22,84
10/2013	23,92	21,49	20,52	21,49	21,49	22,67
11/2013	24,56	21,49	20,64	21,98	21,88	21,83
12/2013	23,88	21,49	21,25	23,45	23,45	23,35
01/2014	24,92	21,49	22,05	23,08	23,08	23,08
02/2014	26,01	21,37	21,43	22,47	21,43	22,79
03/2014	25,86	23,02	22,84	23,21	22,75	24,56
04/2014	27,52	23,61	23,45	24,19	22,72	26,58
05/2014	26,67	23,40	23,40	23,61	24,28	25,88
06/2014	24,91	21,49	21,49	21,98	23,88	23,74

Fonte: Conab.

Tabela 30 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Nova Palma	Não-Me-Toque	Palmeira das Missões	Panambi	Passo Fundo	Pelotas
06/2013	24,43	21,61	21,74	21,49	22,04	26,01
07/2013	24,43	21,98	22,37	21,98	22,18	25,99
08/2013	24,43	20,89	22,84	20,90	21,44	25,89
09/2013	24,43	21,25	21,49	21,01	21,61	25,89
10/2013	24,43	20,62	22,49	20,91	21,25	25,89
11/2013	24,43	20,89	21,44	21,01	21,25	25,77
12/2013	24,43	21,49	21,61	21,01	21,68	25,65
01/2014	24,06	22,05	21,68	21,57	22,08	25,89
02/2014	23,45	22,23	21,61	21,62	22,84	25,77
03/2014	24,43	23,57	21,74	22,97	24,06	26,38
04/2014	24,43	24,06	24,31	23,63	24,63	26,77
05/2014	24,91	23,25	22,76	23,16	24,49	27,45
06/2014	24,91	21,74	21,98	22,23	22,69	25,04

Fonte: Conab.

Tabela 31 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Santa Rosa	Santo Ângelo	Sarandi	São Borja	Tupanciretã	Vacaria
06/2013	20,52	23,08	21,98	20,52	21,49	26,38
07/2013	20,81	22,42	21,98	20,52	21,49	26,48
08/2013	20,76	22,59	21,25	20,52	21,49	24,06
09/2013	22,47	23,57	20,52	22,47	21,49	25,65
10/2013	21,30	23,06	20,52	21,01	21,49	23,84
11/2013	20,54	22,62	20,76	20,52	21,01	24,08
12/2013	20,52	22,71	21,49	20,52	21,49	24,43
01/2014	20,61	22,23	22,61	20,71	21,68	24,61
02/2014	21,01	22,06	21,61	21,01	21,74	24,67
03/2014	21,13	23,05	23,08	21,01	22,72	25,65
04/2014	22,57	24,43	24,19	22,72	23,06	28,23
05/2014	23,16	24,62	23,35	23,15	23,25	27,36
06/2014	21,74	23,39	21,74	21,49	22,10	25,57

Fonte: Conab.

Tabela 32 – Preço de soja (60 kg) no Mato Grosso

Período	Campo Novo do Parecis	Campo Verde	Cuiabá	Lucas do Rio Verde	Nova Xavantina	Primavera do Leste
06/2013	46,16	56,16	53,32	53,26	50,97	56,50
07/2013	53,30	55,67	58,50	52,94	52,96	56,87
08/2013	53,81	56,17	58,28	53,68	52,72	57,83
09/2013	57,44	59,42	57,67	58,67	59,13	62,27
10/2013	61,64	61,64	61,97	59,40	60,60	64,35
11/2013	63,75	64,18	57,75	62,04	63,00	64,63
12/2013	60,75	63,65	57,00	59,63	59,68	64,64
01/2014	53,50	59,37	56,52	53,79	52,79	58,48
02/2014	51,34	54,36	57,00	51,20	52,08	54,79
03/2014	52,15	55,55	57,00	53,20	53,35	56,63
04/2014	52,65	57,25	57,00	53,90	55,40	57,20
05/2014	54,44	58,30	59,20	54,78	57,02	58,06
06/2014	55,88	57,56	60,75	55,50	57,35	58,47

Fonte: Conab.

Tabela 33 – Preço de soja (60 kg) no Mato Grosso

Período	Querência	Rondonópolis	Sapezal	Sinop	Sorriso	Tangará da Serra
06/2013	53,43	57,17	54,24	52,12	55,45	55,83
07/2013	52,44	58,32	53,70	51,18	52,19	54,58
08/2013	52,48	57,84	53,85	52,72	53,35	54,60
09/2013	58,51	63,81	55,75	57,19	58,73	61,05
10/2013	58,30	66,00	58,40	57,10	59,65	61,80
11/2013	60,00	66,38	61,75	61,00	63,22	64,58
12/2013	56,75	64,80	60,25	61,00	60,35	63,20
01/2014	50,70	58,50	55,33	55,06	54,08	55,36
02/2014	49,08	56,71	54,30	50,15	51,38	51,75
03/2014	51,00	58,85	56,80	52,13	53,25	53,75
04/2014	53,19	58,68	55,89	53,03	53,46	53,38
05/2014	54,97	59,80	56,85	54,17	54,60	54,73
06/2014	55,77	58,93	56,19	54,35	55,49	55,85

Fonte: Conab.

Tabela 34 – Preço de soja (60 kg) em Goiás

Período	Cristalina	Jataí	Niquelândia	Palmeiras de Goiás	Paraúna
06/2013	58,78	53,41	53,66	52,65	54,53
07/2013	56,93	53,45	54,41	52,53	54,30
08/2013	61,21	53,33	54,05	52,64	54,20
09/2013	63,80	57,23	55,45	54,44	58,35
10/2013	62,94	57,42	56,02	55,19	59,48
11/2013	63,11	59,53	59,68	58,58	61,63
12/2013	65,47	62,43	60,68	59,82	63,59
01/2014	60,39	59,54	57,00	57,36	59,92
02/2014	58,32	59,55	60,34	59,19	59,66
03/2014	59,23	60,40	61,91	60,78	60,50
04/2014	58,39	59,03	60,17	58,67	59,22
05/2014	58,51	58,63	59,63	58,83	58,73
06/2014	59,42	59,05	59,67	58,24	59,29

Fonte: Conab.

Tabela 35 – Preço de soja (60 kg) em Goiás

Período	Pontalina	Porteirão	Rio Verde	Santa Helena de Goiás	São Luís de Montes Belos
06/2013	60,30	56,15	52,30	53,33	50,55
07/2013	55,69	55,80	52,72	53,28	55,20
08/2013	53,36	55,60	52,24	53,03	53,63
09/2013	55,52	59,58	55,40	56,29	56,95
10/2013	55,83	59,88	56,32	57,64	59,16
11/2013	57,55	61,26	58,81	59,66	60,66
12/2013	58,84	63,00	61,06	62,33	62,50
01/2014	57,16	59,38	59,42	59,95	62,35
02/2014	58,59	59,50	59,43	59,50	58,69
03/2014	60,79	60,75	60,81	60,61	61,33
04/2014	59,46	59,88	59,22	59,22	60,44
05/2014	59,13	59,71	59,02	58,75	59,92
06/2014	58,17	60,11	59,29	59,32	60,00

Fonte: Conab.

Tabela 36 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Apucarana	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Cornélio Procopio	Francisco Beltrão	Goioerê
06/2013	59,15	59,30	58,58	59,28	64,95	59,20	59,05	59,07
07/2013	59,54	59,52	59,56	59,54	66,62	59,50	59,36	59,90
08/2013	60,10	60,35	58,80	60,23	63,49	60,28	60,23	60,00
09/2013	63,33	63,33	63,15	63,15	72,50	63,23	63,28	63,10
10/2013	64,92	64,96	64,26	64,94	72,24	64,90	64,94	65,10
11/2013	67,20	67,08	66,00	67,00	73,33	66,95	66,93	67,10
12/2013	66,92	66,95	66,58	66,92	74,92	66,82	66,82	67,32
01/2014	62,53	62,40	62,45	62,35	69,10	62,26	62,38	62,48
02/2014	62,34	62,47	61,38	62,44	67,25	62,28	62,50	62,19
03/2014	63,58	63,48	63,80	63,45	69,10	63,70	63,60	63,83
04/2014	61,89	61,77	61,00	61,85	66,75	61,84	61,92	61,82
05/2014	62,38	62,42	61,80	62,38	68,00	62,46	62,18	62,44
06/2014	61,33	61,38	60,95	61,30	67,89	61,33	61,35	61,38

Fonte: Conab.

Tabela 37 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Laranjeiras do Sul	Londrina	Maringá	Medianeira
06/2013	60,26	59,63	59,66	59,06	59,20	59,23	58,93
07/2013	60,63	59,44	59,91	59,97	59,56	59,50	59,82
08/2013	61,45	59,05	60,70	60,23	60,28	60,25	59,38
09/2013	64,32	62,35	63,62	63,47	63,23	63,33	63,48
10/2013	66,14	62,68	65,48	64,87	64,98	64,84	64,52
11/2013	68,14	63,85	67,28	66,90	67,03	67,03	66,40
12/2013	68,17	65,68	67,21	67,41	66,92	66,89	67,00
01/2014	63,44	62,58	62,32	62,98	62,40	62,43	62,80
02/2014	63,56	63,17	62,38	62,46	62,63	62,44	62,00
03/2014	64,65	67,05	63,93	64,11	63,60	63,63	63,50
04/2014	62,87	65,20	62,10	61,98	61,79	61,82	61,37
05/2014	63,51	64,06	62,87	62,45	62,44	62,44	62,28
06/2014	62,47	62,95	61,60	61,71	61,33	61,30	61,40

Fonte: Conab.

Tabela 38 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Pato Branco	Pitanga	Ponta Grossa	Rolândia	Toledo	Ubiratã	União da Vitória
06/2013	59,78	59,13	63,70	59,15	59,28	58,63	59,33
07/2013	60,04	60,34	62,68	59,52	59,56	59,80	60,36
08/2013	60,83	60,00	64,00	60,25	60,35	59,65	59,15
09/2013	63,73	63,95	70,60	63,28	63,25	63,35	63,73
10/2013	65,46	65,42	69,70	65,00	65,00	64,76	63,16
11/2013	67,50	66,97	65,43	67,05	66,93	66,78	65,47
12/2013	67,42	67,89	66,82	66,92	66,89	67,89	65,97
01/2014	62,80	62,95	64,93	62,83	62,35	62,60	63,00
02/2014	62,97	62,63	64,47	62,50	62,34	62,00	62,38
03/2014	64,05	64,75	66,63	63,68	63,53	64,50	66,53
04/2014	62,27	62,05	66,05	61,82	61,75	61,48	65,60
05/2014	62,90	62,68	65,02	62,50	62,38	62,14	64,70
06/2014	61,83	61,90	64,53	61,33	61,33	61,35	63,55

Fonte: Conab.

Tabela 39 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Arroio do Tigre	Bagé	Cachoeira do Sul	Carazinho	Cruz Alta	Encantado	Erechim
06/2013	58,86	63,28	61,25	58,86	60,17	58,86	57,24
07/2013	59,86	63,36	60,10	59,62	60,96	59,52	58,76
08/2013	59,22	64,12	58,38	59,10	60,17	59,16	57,42
09/2013	62,27	65,39	63,24	62,09	63,28	62,21	62,62
10/2013	62,30	62,41	62,69	62,01	63,35	61,87	62,11
11/2013	64,54	64,75	65,80	63,76	66,29	63,76	64,82
12/2013	63,05	65,20	65,56	63,40	65,41	63,82	64,80
01/2014	60,06	65,22	61,06	60,42	60,46	60,45	61,02
02/2014	60,77	62,88	61,73	60,53	62,31	60,65	60,05
03/2014	63,58	63,96	63,64	63,64	64,12	63,72	62,50
04/2014	61,60	64,16	61,72	60,26	61,96	63,10	60,50
05/2014	60,38	64,68	61,36	60,48	61,84		60,38
06/2014	60,09	65,12	60,70	60,09	65,58		59,72

Fonte: Conab.

Tabela 40 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Frederico Westphalen	Ibirubá	Ijuí	Júlio de Castilhos	Lagoa Vermelha	Não-Me-Toque
06/2013	58,50	58,98	56,56	61,06	58,62	58,86
07/2013	60,05	59,62	58,42	62,14	61,44	59,43
08/2013	58,14	58,86	56,79	61,68	58,74	59,22
09/2013	63,16	62,21	61,81	64,61	63,52	62,33
10/2013	62,40	62,49	60,94	64,39	63,64	62,40
11/2013	65,20	64,36	62,21	66,94	64,96	63,76
12/2013	63,34	65,08	62,21	66,32	65,43	64,24
01/2014	60,45	61,34	59,29	62,11	62,82	60,47
02/2014	60,29	59,81	59,13	61,67	60,82	60,77
03/2014	63,04	64,24	62,72	64,61	63,38	63,85
04/2014	61,30	59,95	62,18	61,59	63,65	61,23
05/2014	60,28	59,89	63,13	61,75	61,78	60,38
06/2014	60,85	59,23	63,26	61,92	61,94	59,97

Fonte: Conab.

Tabela 41 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Palmeira das Missões	Panambi	Pantano Grande	Passo Fundo	Pelotas	Santa Rosa
06/2013	58,86	59,82	58,86	59,33	60,06	57,36
07/2013	59,24	60,50	60,00	60,34	62,97	58,81
08/2013	59,82	60,01	59,22	59,40	60,29	56,76
09/2013	62,81	62,81	62,33	62,63	65,56	61,79
10/2013	63,45	62,79	62,20	62,54	62,78	61,11
11/2013	65,57	64,60	63,76	63,35	65,56	62,87
12/2013	63,52	62,93	63,17	63,70	66,51	62,80
01/2014	59,97	60,16	60,02	60,66	66,02	58,83
02/2014	60,17	61,26	60,77	61,19	64,13	59,16
03/2014	61,97	63,17	63,40	64,42	64,72	62,80
04/2014	61,78	61,41	60,99	62,95	64,15	60,69
05/2014	60,38	61,80	60,48	61,78	64,09	62,03
06/2014	60,70	61,55	59,97	62,32	63,75	61,13

Fonte: Conab.

Tabela 42 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

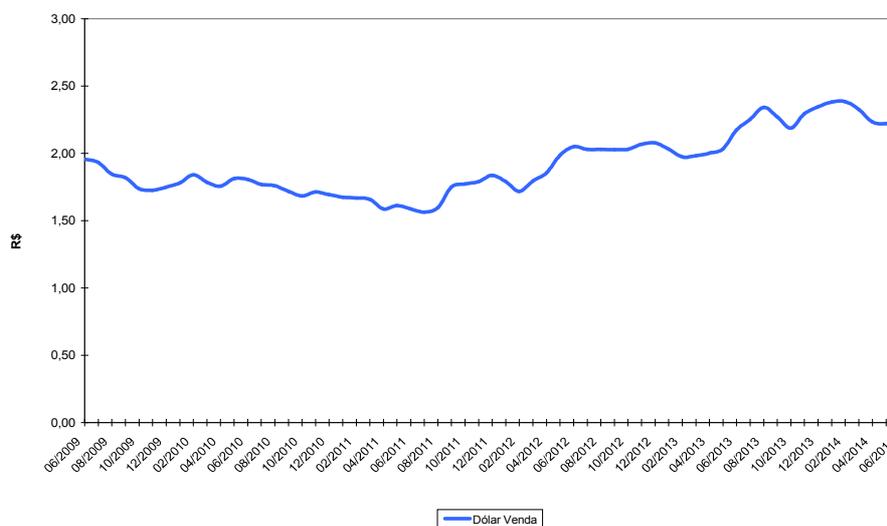
Período	Santo Ângelo	Sarandi	São Borja	São Luiz Gonzaga	Tupanciretã	Vacaria
06/2013	58,80	59,22	58,14	58,62	60,05	63,64
07/2013	59,72	60,10	58,66	59,05	60,67	63,64
08/2013	59,93	59,46	58,14	58,62	60,17	65,32
09/2013	62,75	63,04	61,25	62,03	63,28	67,37
10/2013	61,92	63,07	60,96	61,87	63,35	64,20
11/2013	63,05	64,84	62,45	63,04	63,76	69,17
12/2013	63,52	63,64	61,01	61,49	63,41	70,10
01/2014	61,67	60,79	58,29	58,95	60,20	64,49
02/2014	61,67	60,77	59,34	59,81	61,25	65,64
03/2014	63,63	63,52	61,97	62,45	63,76	67,62
04/2014	61,60	60,50	60,87	60,87	61,84	62,81
05/2014	62,28	60,67	61,94	61,94	61,94	65,17
06/2014	62,71	60,45	60,33	61,06	61,55	65,46

Fonte: Conab.

8. Câmbio

Nesse momento, o câmbio é um componente importante no processo de tomada de decisão do produtor rural que tem como foco as commodities. Abaixo, as cotações de venda do dólar americano no período de 2008 a 2014.

Gráfico 8 – Câmbio dólar – Venda



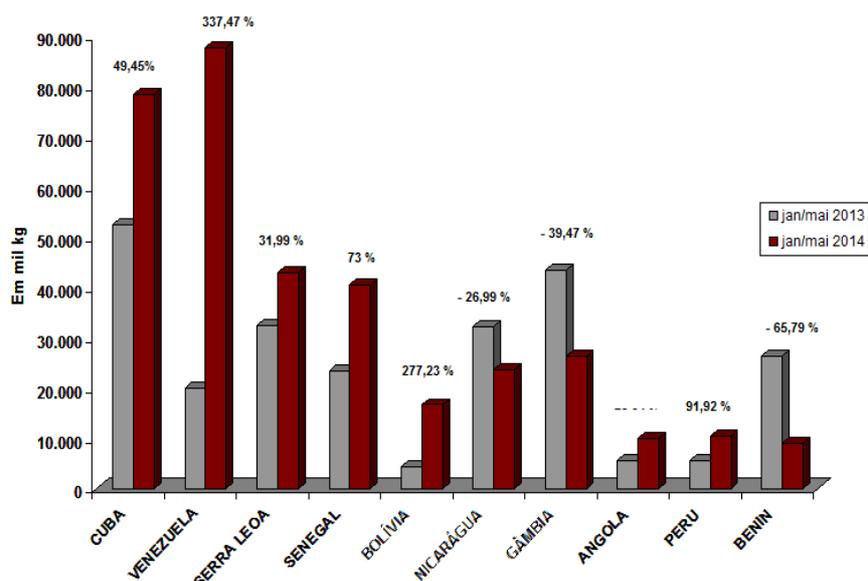
Fonte: Banco Central do Brasil.

9. Exportação de arroz, milho, do complexo soja e café e importação de trigo

As informações de importação e exportação de produtos agrícolas são importantes para o conhecimento da origem e destino desses produtos agrícolas. Destacamos os principais produtos que têm relação com a segurança alimentar e nutricional e que fazem parte da estimativa de safra de grãos.

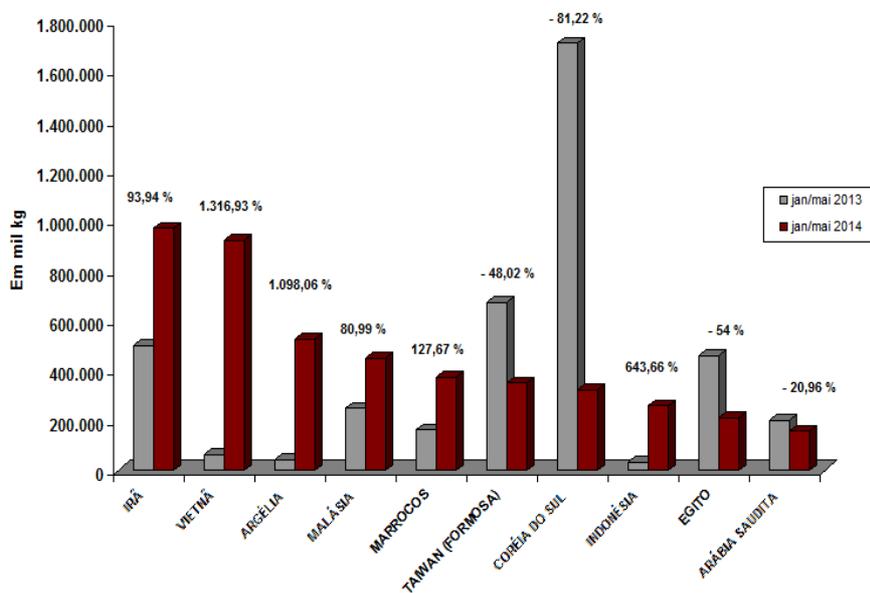
Abaixo, as informações dessas variáveis, comparando o período entre janeiro e março do ano passado, com o mesmo período de 2014.

Gráfico 9 – Exportação brasileira de arroz – Principais países importadores



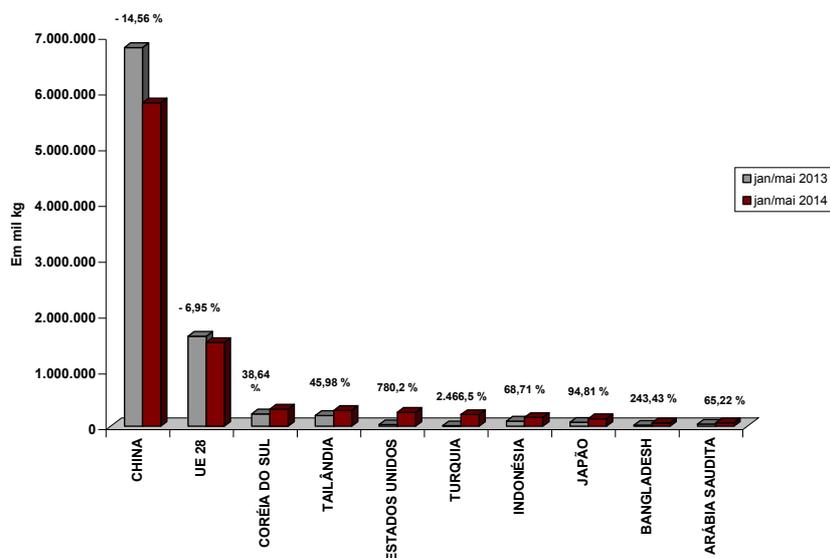
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 10 – Exportação brasileira de milho – Principais países importadores



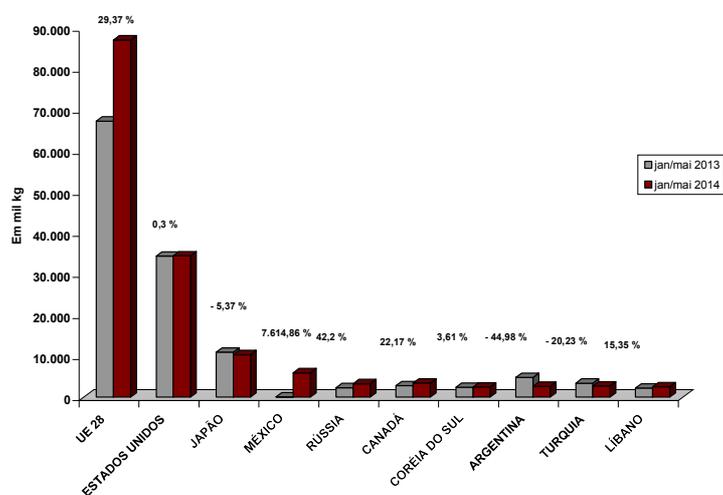
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 11 – Exportação brasileira do complexo soja – Principais países importadores



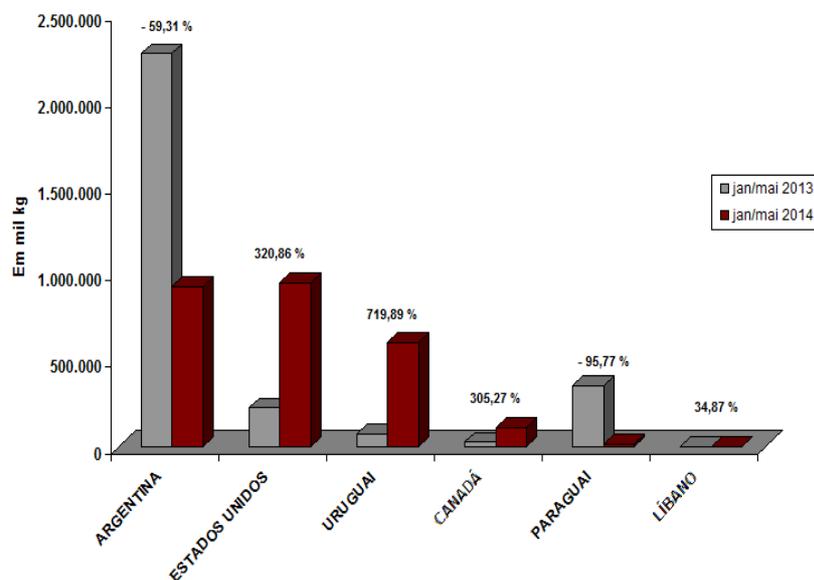
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 12 – Exportação brasileira de café – Principais países importadores.



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 13 – Importação brasileira do trigo – Principais países exportadores.



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

10. Análise das culturas

10.1. Culturas de verão

10.1.1. Algodão

A atual pesquisa realizada pela Conab nas regiões produtoras do país indica uma área plantada com algodão para a safra 2013/14 em 1.119,1 mil hectares, superior em 25,1% à cultivada na safra 2012/13.

A recuperação dos preços no mercado interno ao longo de 2013, favorecida pela oferta mais restrita, a elevação dos preços no mercado externo com tendência de manutenção e os atuais níveis de preços das commodities concorrentes, notadamente a do milho, justificam o referido incremento na área plantada com algodão no país.

O plantio ocorre a partir da segunda quinzena de outubro em São Paulo, Paraná e sul de Mato Grosso do Sul. Em Mato Grosso, maior estado produtor, o plantio ocorre em dois períodos: o da primeira safra, semeado preferencialmente em dezembro e o da segunda safra em janeiro e fevereiro. O plantio nestes períodos tem merecido a preferência dos produtores da Região Centro-Oeste, uma vez que a colheita não coincide com os períodos de chuvas, ocorrências que traz prejuízos à qualidade da pluma. Nas demais regiões produtoras a semeadura se dá por um período mais amplo, ocorrendo em novembro e dezembro, podendo prolongar-se até janeiro, como é o caso de Goiás e a região de Barreiras (BA). O algodão irrigado cultivado no oeste da Bahia é plantado em janeiro e fevereiro.

Mato Grosso, líder no processo produtivo brasileiro e responsável por 56% da produção brasileira de algodão em caroço, tem sua estimativa de área plantada nesta safra, incrementada em 35%, passando para 641,7 mil hectares, ante aos 475,3 mil hectares cultivados na safra anterior. Nesse estado, nota-se de forma acentuada, a tendência acima destacada, de preferência, por parte dos cotonicultores, do plantio do algodão segun-

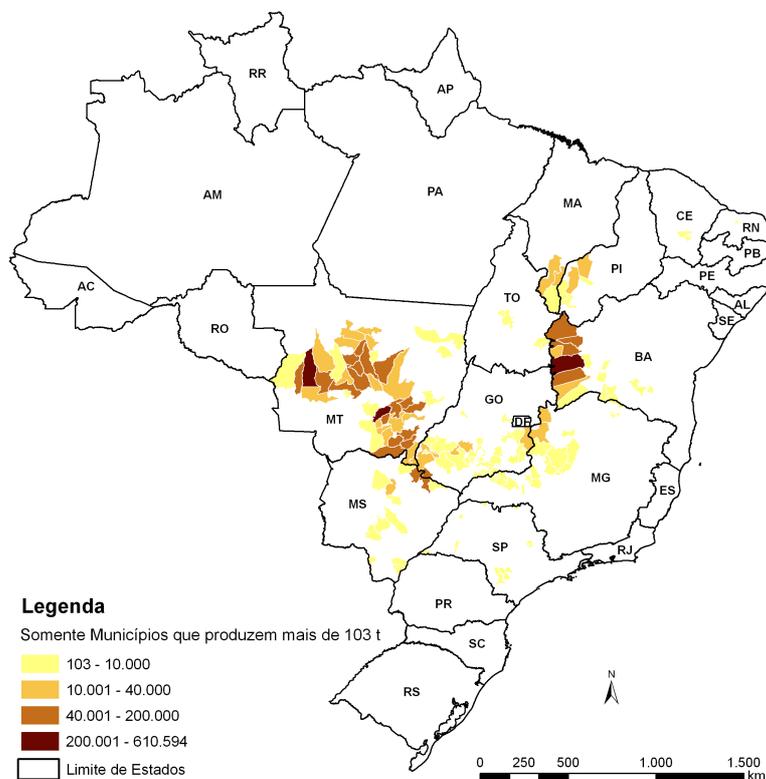
da safra, evitando as chuvas que podem coincidir com o período de colheita do algodão primeira safra. A produção em caroço deve chegar a 2.444,9 mil toneladas.

Na Bahia, segundo maior produtor nacional, ocupa na presente safra um montante de área de 319,4 mil hectares, com um incremento previsto de 17,7%, ante aos 271,4 mil hectares cultivados na safra passada. As lavouras estão em pleno desenvolvimento, e o clima tem favorecido neste sentido, fato que deverá propiciar a colheita de uma boa safra, segundo o relato dos produtores e demais agentes da cadeia produtiva. A produtividade média estimada é de 3.920 kg/ha. Se confirmado este prognóstico, a produção de algodão em caroço deverá totalizar cerca de 1.252 mil toneladas, sendo 498,3 mil toneladas de pluma.

Como houve retardamento do plantio (devido a veranico), os trabalhos de colheita se iniciaram entre os últimos dias de junho e início de julho. Não há preocupação excessiva com pragas e doenças, apesar delas se fazerem presentes, uma vez que os tratamentos culturais e aplicações de fungicidas e inseticidas estão sendo efetuados no período indicado, respeitando o receituário agrônomo. A *Helicoverpa armigera*, que no ano passado causou sérios prejuízos e preocupações aos cotonicultores, está sob controle. O maior receio na região, no entanto, reside no ataque do bicudo, nesta safra.

Em Goiás a área deverá crescer 16,3%, atingindo 53,6 mil hectares, diante dos 46,1 mil hectares cultivados na safra anterior. O clima foi favorável na fase reprodutiva da cultura. Aproximadamente 90% do algodão foi semeado como segunda safra. Apesar de ocorrer alguns ataques isolados de *Helicoverpa armigera*, o controle em tempo hábil evitou danos econômicos à cultura. Devido à alta tecnologia empregada na cultura, como adubação em cobertura e controles realizados com agroquímicos, a sanidade das lavouras é satisfatória.

Figura 14 – Mapa da produção agrícola – Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 1 – Calendário de plantio e colheita – Algodão

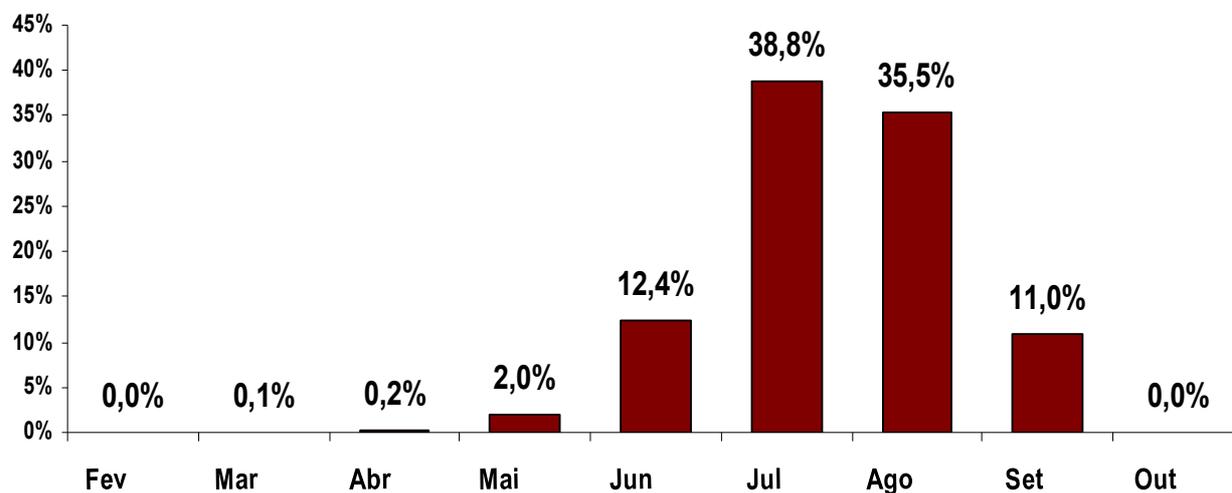
UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P					C	C	C	
Nordeste												
MA			P	P	P				C	C	C	C
PI			P	P	P				C	C	C	C
CE				P	P	P			C	C	C	
RN	C			P	P	P			C	C	C	C
PB	C				P	P	P	P	C	C	C	C
PE	C	C			P	P	P	P	C	C	C	C
AL	C						P	P	P			C
BA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT			P	P					C	C	C	C
MS		P	P	P			C	C	C	C	C	
GO		P	P	P					C	C	C	
Sudeste												
MG		P	P	P			C	C	C	C	C	
SP	P	P	P		C	C	C	C	C			
Sul												
PR	P	P	P			C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

A oferta total de algodão em caroço nesta safra está prevista atingir 4.302,4 mil toneladas, representando um incremento de 29,2% em relação ao período anterior. Essa performance deverá redundar numa produção estimada de algodão em pluma de 1.697,2 mil toneladas, contra uma produção de 1.310,3 mil toneladas, verificadas na safra 2012/13.

Gráfico 14 – Distribuição mensal da colheita - Algodão



Fonte: Conab.

Tabela 43 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	4,8	(20,0)	3.150	3.975	26,2	18,9	19,1	1,1
TO	6,0	4,8	(20,0)	3.150	3.975	26,2	18,9	19,1	1,1
NORDESTE	300,8	352,3	17,1	3.351	3.897	16,3	1.007,9	1.372,7	36,2
MA	16,7	18,6	11,4	3.970	4.080	2,8	66,3	75,9	14,5
PI	11,4	11,9	4,4	3.270	3.600	10,1	37,3	42,8	14,7
CE	0,9	1,8	100,0	295	780	164,4	0,3	1,4	366,7
RN	0,1	0,1	43,0	3.000	3.195	6,5	0,2	0,3	50,0
PB	0,1	0,1	-	300	615	105,0	-	0,1	-
PE	0,1	0,3	200,0	380	540	42,1	-	0,2	-
AL	0,1	0,1	-	320	480	50,0	-	-	-
BA	271,4	319,4	17,7	3.330	3.920	17,7	903,8	1.252,0	38,5
CENTRO-OESTE	560,9	733,0	30,7	3.943	3.838	(2,7)	2.211,6	2.813,0	27,2
MT	475,3	641,7	35,0	3.915	3.810	(2,7)	1.860,8	2.444,9	31,4
MS	39,5	37,7	(4,5)	4.365	4.200	(3,8)	172,4	158,3	(8,2)
GO	46,1	53,6	16,3	3.870	3.915	1,2	178,4	209,8	17,6
SUDESTE	25,8	28,1	8,9	3.429	3.400	(0,8)	88,5	95,5	7,9
MG	20,0	20,1	0,5	3.375	3.390	0,4	67,5	68,1	0,9
SP	5,8	8,0	38,0	3.615	3.425	(5,3)	21,0	27,4	30,5
SUL	0,8	0,9	12,5	2.625	2.375	(9,5)	2,1	2,1	-
PR	0,8	0,9	12,5	2.625	2.375	(9,5)	2,1	2,1	-
NORTE/NORDESTE	306,8	357,1	16,4	3.347	3.898	16,4	1.026,8	1.391,8	35,5
CENTRO-SUL	587,5	762,0	29,7	3.919	3.820	(2,5)	2.302,2	2.910,6	26,4
BRASIL	894,3	1.119,1	25,1	3.723	3.845	3,3	3.329,0	4.302,4	29,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

Tabela 44 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	4,8	(20,0)	1.213	1.530	26,2	7,3	7,3	-
TO	6,0	4,8	(20,0)	1.213	1.530	26,1	7,3	7,3	-
NORDESTE	300,8	352,3	17,1	1.323	1.549	17,1	397,9	545,7	37,1
MA	16,7	18,6	11,4	1.568	1.612	2,8	26,2	30,0	14,5
PI	11,4	11,9	4,4	1.275	1.404	10,1	14,5	16,7	15,2
CE	0,9	1,8	100,0	103	273	165,0	0,1	0,5	400,0
RN	0,1	0,1	43,0	1.050	1.118	6,5	0,1	0,1	-
PB	0,1	0,1	-	105	215	104,8	-	-	-
PE	0,1	0,3	200,0	133	189	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	112	168	50,0	-	-	-
BA	271,4	319,4	17,7	1.315	1.560	18,6	357,0	498,3	39,6
CENTRO-OESTE	560,9	733,0	30,7	1.551	1.509	(2,7)	869,7	1.106,0	27,2
MT	475,3	641,7	35,0	1.539	1.497	(2,7)	731,3	960,8	31,4
MS	39,5	37,7	(4,5)	1.724	1.659	(3,8)	68,1	62,5	(8,2)
GO	46,1	53,6	16,3	1.525	1.543	1,2	70,3	82,7	17,6
SUDESTE	25,8	28,1	8,9	1.341	1.331	(0,8)	34,6	37,4	8,1
MG	20,0	20,1	0,5	1.316	1.322	0,5	26,3	26,6	1,1
SP	5,8	8,0	38,0	1.428	1.353	(5,3)	8,3	10,8	30,1
SUL	0,8	0,9	12,5	1.000	903	(9,8)	0,8	0,8	-
PR	0,8	0,9	12,5	998	903	(9,5)	0,8	0,8	-
NORTE/NORDESTE	306,8	357,1	16,4	1.321	1.549	17,3	405,2	553,0	36,5
CENTRO-SUL	587,5	762,0	29,7	1.541	1.502	(2,5)	905,1	1.144,2	26,4
BRASIL	894,3	1.119,1	25,1	1.465	1.517	3,5	1.310,3	1.697,2	29,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

Tabela 45 – Comparativo de área, produtividade e produção – Caroço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	4,8	(20,0)	1.937	2.445	26,2	11,6	11,8	1,7
TO	6,0	4,8	(20,0)	1.937	2.445	26,2	11,6	11,8	1,7
NORDESTE	300,8	352,3	17,1	2.028	2.348	15,8	610,0	827,0	35,6
MA	16,7	18,6	11,4	2.402	2.468	2,7	40,1	45,9	14,5
PI	11,4	11,9	4,4	1.995	2.196	10,1	22,8	26,1	14,5
CE	0,9	1,8	100,0	192	507	164,1	0,2	0,9	350,0
RN	0,1	0,1	43,0	1.950	2.077	6,5	0,1	0,2	100,0
PB	0,1	0,1	-	195	400	105,1	-	0,1	-
PE	0,1	0,3	200,0	247	351	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	208	312	50,0	-	-	-
BA	271,4	319,4	17,7	2.015	2.360	17,1	546,8	753,7	37,8
CENTRO-OESTE	560,9	733,0	30,7	2.392	2.329	(2,7)	1.341,9	1.707,0	27,2
MT	475,3	641,7	35,0	2.376	2.313	(2,7)	1.129,5	1.484,1	31,4
MS	39,5	37,7	(4,5)	2.641	2.541	(3,8)	104,3	95,8	(8,1)
GO	46,1	53,6	16,3	2.345	2.372	1,2	108,1	127,1	17,6
SUDESTE	25,8	28,1	8,9	2.088	2.069	(0,9)	53,9	58,1	7,8
MG	20,0	20,1	0,5	2.059	2.068	0,4	41,2	41,5	0,7
SP	5,8	8,0	38,0	2.187	2.072	(5,3)	12,7	16,6	30,7
SUL	0,8	0,9	12,5	1.628	1.473	(9,5)	1,3	1,3	-
PR	0,8	0,9	12,5	1.628	1.473	(9,5)	1,3	1,3	-
NORTE/NORDESTE	306,8	357,1	16,4	2.026	2.349	15,9	621,6	838,8	34,9
CENTRO-SUL	587,5	762,0	29,7	2.378	2.318	(2,5)	1.397,1	1.766,4	26,4
BRASIL	894,3	1.119,1	25,1	2.257	2.328	3,1	2.018,7	2.605,2	29,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.1.1.1. Oferta e demanda

O décimo levantamento de campo da safra 2013/14, realizado pela Conab aponta, em relação à pesquisa antecedente, um aumento de 1,5% no volume de produção, assim, é esperado que na safra atual o Brasil vá colher um montante de 1.697,2 mil toneladas de pluma.

Em se tratando dos números de exportações, a Conab manteve os números e considera que, na atual conjuntura, a sua estimativa se posiciona próximo à realidade do mercado, visto que a paridade de exportação trouxe valores próximos e, em alguns momentos, superiores aos preços internos. Além disso, os agentes de mercado acreditam que as exportações brasileiras de pluma deverão apresentar um incremento significativo no segundo semestre do ano. Com relação às importações, os números permanecem inalterados.

A Conab não realizou alterações na sua previsão de consumo para a safra 2014 e mantém a estimativa de 890 mil toneladas. Todavia, a Companhia revisou para cima o número do consumo ocorrido ao longo da safra 2013, o ajuste foi necessário após constatação de aumento da atividade da indústria têxtil nacional naquele período. Assim, o uso em 2013 foi de 920,2 mil toneladas, ou seja, aumento de 2,79% em relação ao quadro publicado na divulgação antecedente.

Considerando a atual conjuntura, a configuração do quadro de suprimento estimado para 2014 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação) situa-se em 2.032,3 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) é estimada em 1.530 mil toneladas.

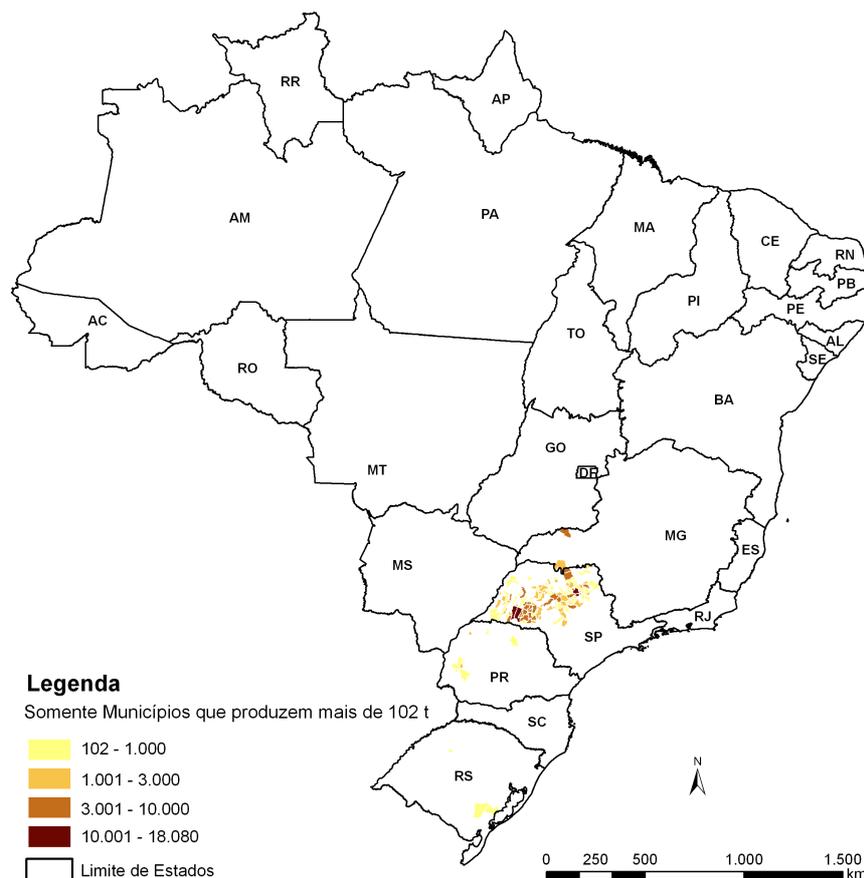
Com o aumento da produção e revisão do consumo em 2013, a nova previsão de estoque de passagem no encerramento do exercício de 2014 passa a ser de 502,3 mil

toneladas de pluma, ou seja, quantidade suficiente para abastecer a indústria nacional e honrar compromissos de exportação por um período aproximado de quatro meses.

10.1.2. Amendoim

10.1.2.1. Amendoim primeira safra

Figura 15 – Mapa da produção agrícola – Amendoim primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 2 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sudeste												
MG			P	P	P	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C					P
RS	P	P	P		C	C	C					

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 46 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim primeira safra

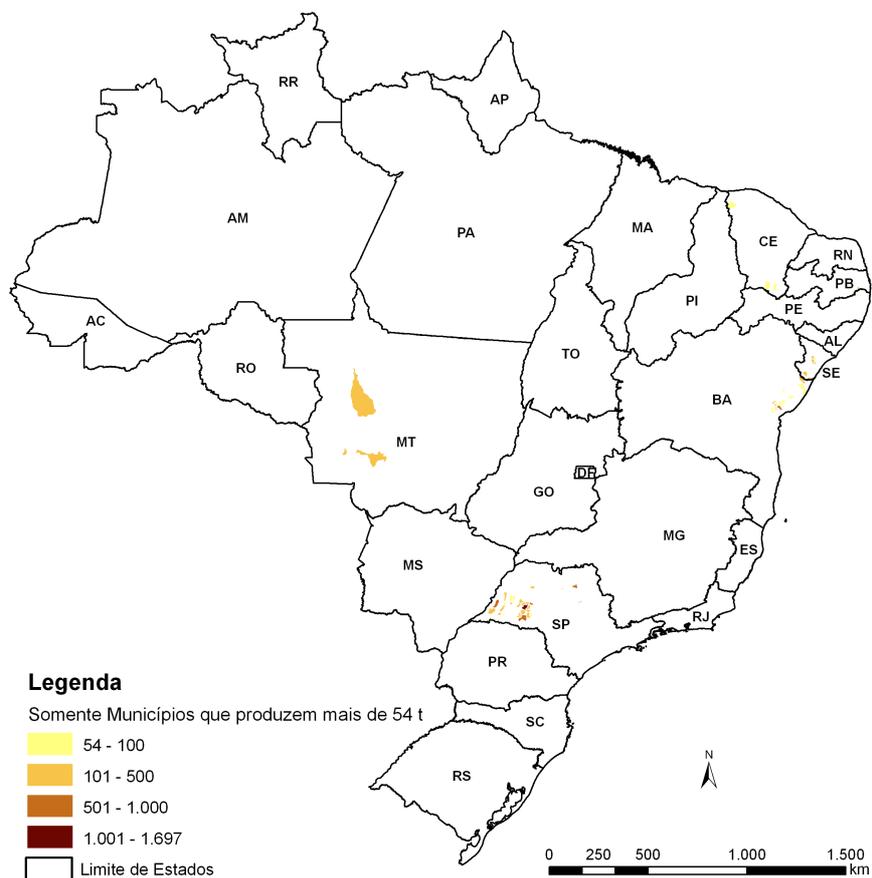
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	80,5	87,3	8,4	3.660	3.211	(12,3)	294,7	280,3	(4,9)
MG	2,9	2,6	(10,3)	3.379	3.400	0,6	9,8	8,8	(10,2)
SP	77,6	84,7	9,1	3.671	3.205	(12,7)	284,9	271,5	(4,7)
SUL	5,8	5,5	(5,2)	2.084	1.984	(4,8)	12,0	10,9	(9,2)
PR	2,4	2,3	(4,2)	2.850	2.356	(17,3)	6,8	5,4	(20,6)
RS	3,4	3,2	(5,9)	1.544	1.716	11,1	5,2	5,5	5,8
CENTRO-SUL	86,3	92,8	7,5	3.555	3.138	(11,7)	306,7	291,2	(5,1)
BRASIL	86,3	92,8	7,5	3.555	3.138	(11,7)	306,7	291,2	(5,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.1.2.2. Amendoim segunda safra

Figura 16 – Mapa da produção agrícola – Amendoim segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 3 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P			C	C				
Nordeste												
CE				P	P	P		C	C	C		
PB							P	P			C	C
SE		P	P				C	C				
BA		P	P				C	C				
Centro-Oeste												
MT					P	P		C	C			
Sudeste												
SP				P	P	P	P	C	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 47 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1,5	0,8	(46,7)	3.969	3.556	(10,4)	6,0	2,8	(53,3)
TO	1,5	0,8	(46,0)	3.969	3.556	(10,4)	6,0	2,8	(53,3)
NORDESTE	5,7	4,3	(24,6)	915	1.121	22,5	5,2	4,9	(5,8)
CE	1,1	1,0	(12,3)	270	1.154	327,4	0,3	1,2	300,0
PB	0,5	0,7	36,2	800	250	(68,8)	0,4	0,2	(50,0)
SE	1,1	1,3	18,0	1.300	1.740	33,8	1,4	2,3	64,3
BA	3,0	1,3	(56,7)	1.029	945	(8,2)	3,1	1,2	(61,3)
CENTRO-OESTE	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
MT	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
SUDESTE	2,9	6,0	106,9	2.806	2.600	(7,3)	8,1	15,6	92,6
SP	2,9	6,0	106,2	2.806	2.600	(7,3)	8,1	15,6	92,6
NORTE/NORDESTE	7,2	5,1	(29,2)	1.551	1.503	(3,1)	11,2	7,7	(31,3)
CENTRO-SUL	3,1	6,4	106,5	2.730	2.594	(5,0)	8,4	16,6	97,6
BRASIL	10,3	11,5	11,7	1.906	2.110	10,7	19,6	24,3	24,0

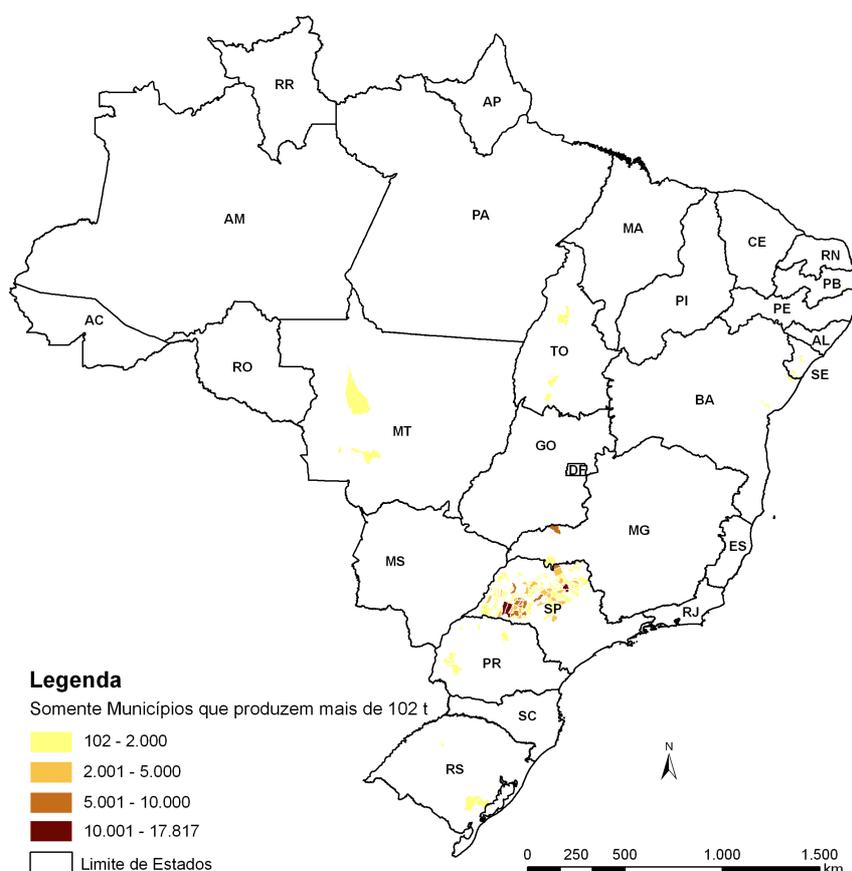
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.1.2.3. Amendoim total

A estimativa neste levantamento é que a área total de amendoim cultivada no país apresenta um incremento de 8% em relação ao que ocorreu na safra passada. Quase 90% dessa área deriva do plantio da primeira safra, onde a participação de São Paulo é de completo domínio na oferta brasileira – nesta safra participa com 93% da produção. O amendoim paulista plantado na primeira safra deste ano foi duramente afetado pela seca, principalmente em dezembro. A produtividade apresentou um declínio de 12,7%, contribuindo para que a produção atingisse 271,5 mil toneladas, contra 284,9 mil toneladas do ano passado. De uma maneira geral, o amendoim foi atingido com uma menor oferta de áreas para sua expansão, decorrente da menor renovação dos canaviais com o qual se faz a rotação da cultura. Cerca de 80% da produção paulista é ofertada para o exterior e o restante consumido internamente, nas empresas do ramo de doces.

Figura 17 – Mapa da produção agrícola – Amendoim total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 48 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1,5	0,8	(46,7)	3.969	3.556	(10,4)	6,0	2,8	(53,3)
TO	1,5	0,8	(46,7)	3.969	3.556	(10,4)	6,0	2,8	(53,3)
NORDESTE	5,7	4,3	(24,6)	915	1.121	22,5	5,2	4,9	(5,8)
CE	1,1	1,0	(9,1)	270	1.154	327,4	0,3	1,2	300,0
PB	0,5	0,7	40,0	800	250	(68,8)	0,4	0,2	(50,0)
SE	1,1	1,3	18,2	1.300	1.740	33,8	1,4	2,3	64,3
BA	3,0	1,3	(56,7)	1.029	945	(8,2)	3,1	1,2	(61,3)
CENTRO-OESTE	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
MT	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
SUDESTE	83,4	93,3	11,9	3.631	3.172	(12,6)	302,8	295,9	(2,3)
MG	2,9	2,6	(10,3)	3.379	3.400	0,6	9,8	8,8	(10,2)
SP	80,5	90,7	12,7	3.640	3.165	(13,0)	293,0	287,1	(2,0)
SUL	5,8	5,5	(5,2)	2.084	1.984	(4,8)	12,0	10,9	(9,2)
PR	2,4	2,3	(4,2)	2.850	2.356	(17,3)	6,8	5,4	(20,6)
RS	3,4	3,2	(5,9)	1.544	1.716	11,1	5,2	5,5	5,8
NORTE/NORDESTE	7,2	5,1	(29,2)	1.551	1.503	(3,1)	11,2	7,7	(31,3)
CENTRO-SUL	89,4	99,2	11,0	3.526	3.103	(12,0)	315,1	307,8	(2,3)
BRASIL	96,6	104,3	8,0	3.379	3.025	(10,5)	326,3	315,5	(3,3)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

Cultura de pouca expressão no estado, em Minas Gerais os levantamentos apontam para uma redução no plantio de 10,3%, comparados com o exercício anterior, e um acréscimo de apenas 0,6% nos níveis de produtividade. O plantio se concentra na região do Triângulo Mineiro, e as lavouras nessas localidades são altamente tecnificadas. Nas demais regiões do estado predomina o cultivo em áreas de agricultura familiar. Com produtividade média de 3.400 kg/ha, a produção de 8,8 mil toneladas representa um decréscimo de 10,2% quando comparada à safra anterior. A colheita encontra-se concluída.

A lavoura de amendoim primeira e segunda safras, na temporada 2013/14, deverá apresentar redução de produção em torno de 3,3%. Os efeitos do clima no principal estado produtor provocaram uma redução nos níveis de produtividade de 10,5%, resultando para a safra 2013/14, numa produção de 315,5 mil toneladas, ante 326,3 mil toneladas da safra anterior.

10.1.3. Arroz

O levantamento de safra de arroz realizado pela Conab aponta para um decréscimo de área plantada brasileira de 0,1% em relação à safra 2012/13. No Rio Grande do Sul, onde se registra a maior área plantada do país, a expectativa é de que atinja os 8,11 milhões de toneladas, representando um incremento de 2,3% em relação à safra passada. O acréscimo ocorreu em função da boa disponibilidade de água nos mananciais neste ano e aos preços do produto que superaram o custo de produção. Com relação à colheita já concluída, foi observada uma pequena perda de produtividade no terço final da operação, em virtude da ocorrência de altas temperaturas que persistiram por vários dias e amplitude térmica entre o dia e a noite. Outro fator que contribuiu para a perda foi à área semeada fora do período ideal recomendado pela pesquisa.

Em Santa Catarina a colheita também já finalizou, e o desempenho apresentado pela lavoura durante o desenvolvimento vegetativo realizou-se dentro de um quadro de normalidade, afastando um receio inicial da ocorrência de veranico associado a elevadas temperaturas. A produtividade catarinense atingiu 7.110 kg/ha, com um crescimento de 4,1% ao comparar-se com a safra 2012/13.

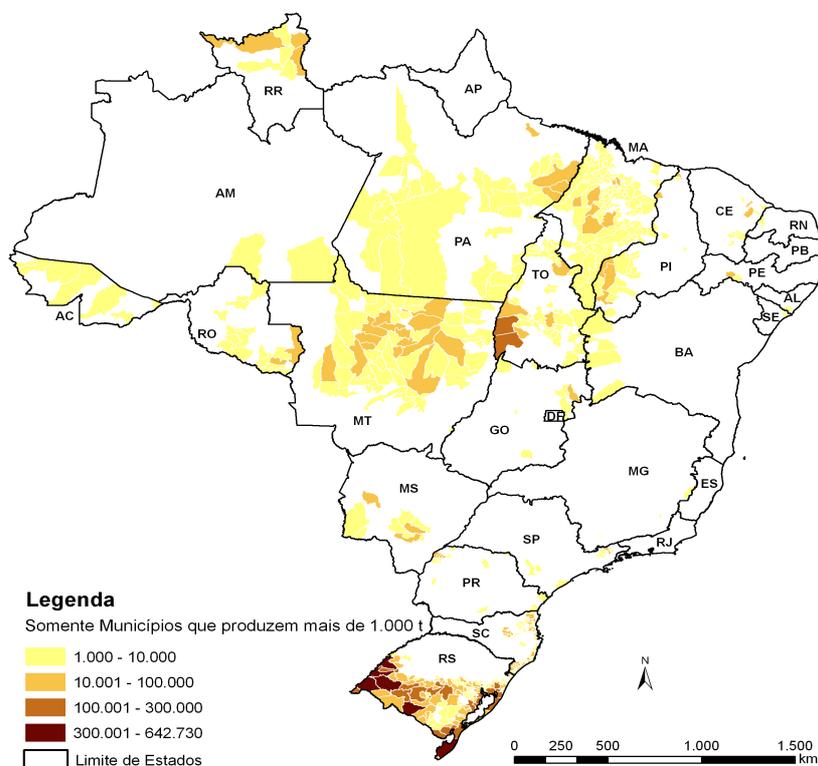
O destaque da lavoura de arroz neste ano fica por conta do forte crescimento observado da área plantada na Região Centro-Oeste. Foi, inclusive, a única região do país onde houve incrementos em todos os estados da região. Os estimulantes preços de algodão, soja e milho estão desde o ano passado, criando uma demanda por área agricultável, que está sendo atendida por pastagens degradadas e antieconômicas existentes em larga escala naquela região. Essas pastagens estão sendo reconvertidas para a produção de grãos, e o arroz é a lavoura que primeiro se apropria dessa mudança.

Na Região Norte o plantio da lavoura de sequeiro ocorre na sua grande maioria, associando baixos níveis tecnológicos com as adversidades climáticas frequentes e atendem mais às circunstâncias de subsistência, uma vez que os mercados locais são literalmente invadidos por produtos de melhor qualidade e preços competitivos, oriundos de outras regiões do país. Em Tocantins, principal estado produtor, a colheita já foi praticamente realizada e o desempenho do plantio realizado em terras altas, aliado à diminuição na área plantada, explicam a redução de 3,9% na produção deste ano. Na Região Nordeste, a despeito da existência de áreas de plantio irrigado, o clima mais amigável deste ano permitiu um bom rendimento das lavouras em relação aos últimos anos. A produção regional neste ano deverá experimentar o maior incremento percentual do país – 23%.

Com esse cenário, o levantamento realizado pela Conab aponta para uma queda na área brasileira de 0,1% na área plantada com arroz, saindo de 2.399,6 mil para os atuais

2.396,2 mil hectares, gerando uma produção de 12.184,1 mil toneladas, que representa um incremento de 2,9% em relação ao resultado da safra passada.

Figura 18 – Mapa da produção agrícola – Arroz



Fonte: Conab/IBGE.

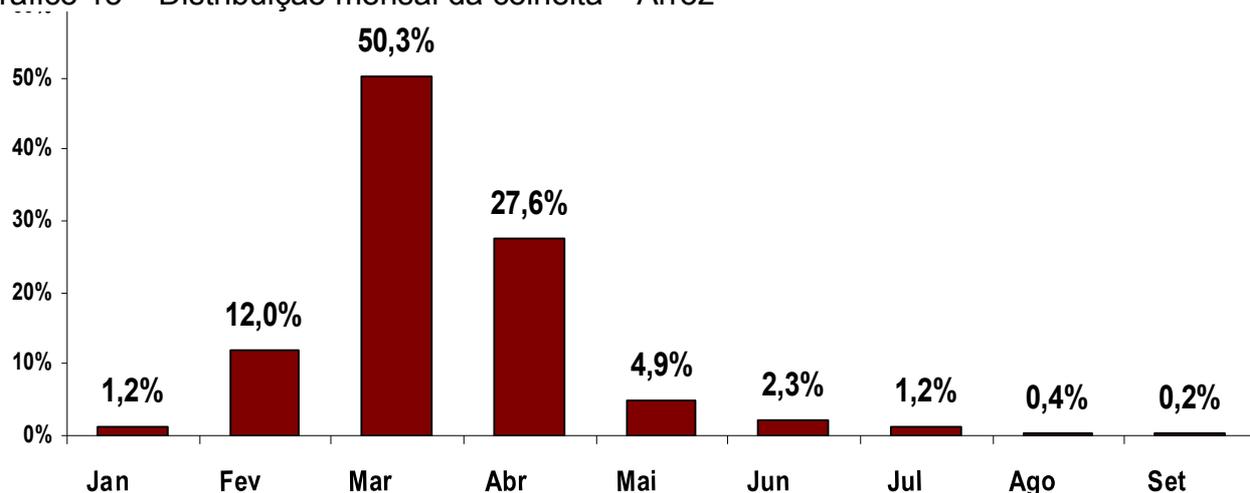
Quadro 4 – Calendário de plantio e colheita – Arroz

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR											C	
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P	C	C	C	C					
AM				C	C	C	C					
AP								C	C	C	C	
PA					C	C	C	C	C	C	C	
TO	P	P	P	C	C	C	C	C	C			
Nordeste												
MA		P	P	P	P/C	C	C	C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P	C	C	C	C	C	C	
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
RN		C	C	P/C	P			C	C	P/C	P/C	C
PB				P	P			C	C	C	C	
PE						P	P	C	C	C	C	C
AL												C
SE										C	C	
BA	P	P	P		C	C	C	C	C			
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C	C				
MS	P	P	P	C	C	C	C	C				
GO	P	P	P			C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P			C	C	C				
ES				C	C	C	C	C				
RJ				C	C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P		C	C	C	C				P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 15 – Distribuição mensal da colheita – Arroz



Fonte: Conab.

Tabela 49 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	291,9	277,7	(4,9)	3.530	3.528	(0,1)	1.030,2	979,7	(4,9)
RR	20,0	12,0	(40,0)	5.452	6.500	19,2	109,0	78,0	(28,4)
RO	48,0	48,5	1,0	2.765	2.819	2,0	132,7	136,7	3,0
AC	13,2	9,5	(28,0)	1.326	1.397	5,4	17,5	13,3	(24,0)
AM	2,9	3,4	17,2	2.110	2.441	15,7	6,1	8,3	36,1
AP	2,1	2,3	9,5	900	1.071	19,0	1,9	2,5	31,6
PA	86,6	88,1	1,7	2.278	2.239	(1,7)	197,3	197,3	-
TO	119,1	113,9	(4,4)	4.750	4.773	0,5	565,7	543,6	(3,9)
NORDESTE	588,2	540,0	(8,2)	1.271	1.702	33,9	747,3	918,9	23,0
MA	416,2	389,1	(6,5)	1.191	1.692	42,1	495,7	658,4	32,8
PI	125,1	105,7	(15,5)	726	1.339	84,4	90,8	141,5	55,8
CE	22,3	22,1	(0,9)	2.426	1.436	(40,8)	54,1	31,7	(41,4)
RN	1,1	1,5	40,2	2.520	3.084	22,4	2,8	4,6	64,3
PB	0,2	1,2	512,0	96	748	679,2	-	0,9	-
PE	2,5	0,7	(74,0)	5.677	6.923	21,9	14,2	4,8	(66,2)
AL	3,0	3,1	3,0	5.877	5.858	(0,3)	17,6	18,2	3,4
SE	9,9	7,8	(21,4)	6.500	6.500	-	64,4	50,7	(21,3)
BA	7,9	8,8	11,4	980	920	(6,1)	7,7	8,1	5,2
CENTRO-OESTE	225,2	243,8	8,3	3.423	3.524	3,0	770,8	859,1	11,5
MT	166,3	176,3	6,0	3.175	3.285	3,5	528,0	579,1	9,7
MS	15,2	15,5	2,0	6.200	6.150	(0,8)	94,2	95,3	1,2
GO	43,7	52,0	19,0	3.400	3.552	4,5	148,6	184,7	24,3
SUDESTE	44,6	34,8	(22,0)	3.106	2.592	(16,6)	138,5	90,2	(34,9)
MG	22,8	19,4	(14,9)	1.956	2.020	3,3	44,6	39,2	(12,1)
ES	1,0	0,5	(50,0)	2.700	2.572	(4,7)	2,7	1,3	(51,9)
RJ	1,4	0,9	(33,8)	3.100	3.476	12,1	4,3	3,1	(27,9)
SP	19,4	14,0	(27,8)	4.480	3.329	(25,7)	86,9	46,6	(46,4)
SUL	1.249,7	1.299,9	4,0	7.308	7.182	(1,7)	9.132,9	9.336,2	2,2
PR	33,0	29,7	(10,0)	5.291	5.255	(0,7)	174,6	156,1	(10,6)
SC	150,1	150,1	-	6.828	7.110	4,1	1.024,9	1.067,2	4,1
RS	1.066,6	1.120,1	5,0	7.438	7.243	(2,6)	7.933,4	8.112,9	2,3
NORTE/NORDESTE	880,1	817,7	(7,1)	2.020	2.322	15,0	1.777,5	1.898,6	6,8
CENTRO-SUL	1.519,5	1.578,5	3,9	6.609	6.516	(1,4)	10.042,2	10.285,5	2,4
BRASIL	2.399,6	2.396,2	(0,1)	4.926	5.085	3,2	11.819,7	12.184,1	3,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.1.3.1. Oferta e demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em maio de 2014, foram importadas 84,1 mil toneladas de arroz, sendo apenas 0,3 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 07 de julho, não foram disponibilizados os dados referentes a junho e por esse motivo, maio é a proxy utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram uma redução do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo em relação ao último ano. Em maio de 2013 essas aquisições foram de 114,2 mil toneladas, sendo 0,6 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas tiveram uma expansão, passando de 39,5 mil toneladas em abril de 2013 para 120,1 mil toneladas em abril de 2014.

Acerca do fluxo comercial internacional consolidado do período comercial 2013/14, obteve-se um superavit de 245,1 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.210,8 mil toneladas e o montante importado igual a 965,5 mil toneladas. Nos três primeiros meses de análise do período comercial 2014/15, março e maio de 2014, observou-se um superavit no montante de 164,4 mil toneladas. Com estes resultados somados à recente valorização do Real, estima-se que – para o período safra 2012/13 – a balança comercial do arroz encerre com um superavit de 100 mil toneladas, sendo as exportações estimadas em 1.100 mil toneladas e as importações em 1.000 mil toneladas.

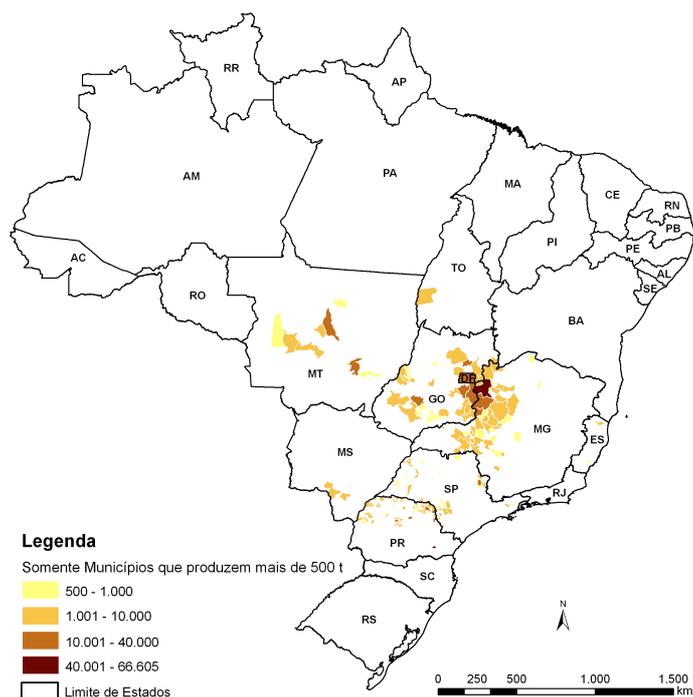
Finalmente, para a atual safra brasileira 2013/14 de arroz, a produção média deverá ser 3,1% superior em relação à safra 2012/13, atingindo 12.184,1 mil toneladas. Esse aumento de produção ocorre principalmente devido à expansão de área em face do elevado patamar de preços do produto. Sobre o estoque de passagem, na safra 2012/13, o volume consolidado em 28 de fevereiro de 2014 fechou em 1082,1 mil toneladas em face do baixo volume apurado no levantamento de estoques privados (496,1 mil toneladas) e do reduzido estoque em poder do governo federal (586 mil toneladas). Com esses resultados, o consumo da safra 2012/13 é estimado em 12,6 milhões de toneladas. Para a comercialização da safra 2013/14, o consumo é estimado em 12 milhões de toneladas, o que, em conjunto com uma pequena redução do superavit em relação ao período anterior, resultará em uma expansão do estoque de passagem para 1.166,2 mil toneladas.

10.1.4. Feijão

10.1.4.1. Feijão primeira safra

A área de feijão primeira safra foi estimada em 1,17 milhão de hectares, o que configura um crescimento de 3,7% em relação à safra passada. A produtividade média obtida para esta cultura chegou a 1.093 kg/ha na média nacional, 27,4% acima da obtida na última temporada. Com estes resultados de área e produtividade, a produção nacional para o feijão da primeira safra ficou estimada em 1,27 milhão de toneladas, representando um acréscimo de 32,1%.

Figura 19 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

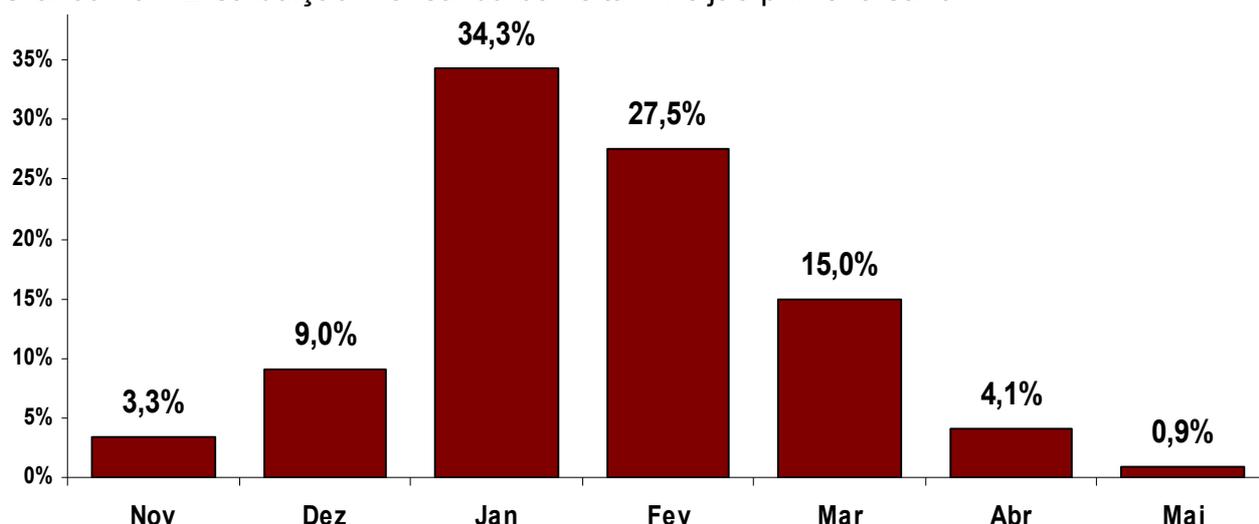
Quadro 5 – Calendário de plantio e colheita – Feijão primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO		P	P		C	C						
Nordeste												
PI		P	P			C	C					
BA	P	P	P	P/C	C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF	P	P	P		C	C						
Sudeste												
MG	P	P	P/C	C	C	C						
ES		P	P	C	C	C						
RJ	P	P	C	C	C							
SP	P	P/C	C	C	C							P
Sul												
PR	P	P	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C	C	C					P
RS	P	P	C	C	C	C	C				P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 16 – Distribuição mensal da colheita – Feijão primeira safra



Fonte: Conab.

Tabela 50 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	4,3	4,0	(7,0)	629	629	-	2,7	2,5	(7,4)
TO	4,3	4,0	(6,2)	629	629	-	2,7	2,5	(7,4)
NORDESTE	464,6	501,9	8,0	199	356	78,7	92,5	178,6	93,1
MA	40,2	40,8	1,6	408	430	5,4	16,4	17,5	6,7
PI	195,0	209,0	7,2	121	276	128,1	23,6	57,7	144,5
BA	229,4	252,1	9,9	229	410	79,0	52,5	103,4	97,0
CENTRO-OESTE	82,5	81,8	(0,8)	1.595	2.204	38,2	131,5	180,4	37,2
MT	18,6	11,9	(36,1)	1.369	1.442	5,3	25,5	17,2	(32,5)
MS	2,2	2,1	(4,5)	1.470	930	(36,7)	3,2	2,0	(37,5)
GO	49,0	55,8	13,9	1.809	2.315	28,0	88,6	129,2	45,8
DF	12,7	12,0	(5,5)	1.120	2.665	137,9	14,2	32,0	125,4
SUDESTE	256,6	234,6	(8,6)	1.064	1.392	30,8	273,0	326,5	19,6
MG	186,7	178,8	(4,2)	818	1.170	43,0	152,7	209,2	37,0
ES	6,5	6,5	-	727	898	23,5	4,7	5,8	23,4
RJ	1,3	1,1	(15,0)	940	949	1,0	1,2	1,0	(16,7)
SP	62,1	48,2	(22,4)	1.842	2.293	24,5	114,4	110,5	(3,4)
SUL	317,0	344,0	8,5	1.467	1.704	16,2	464,9	586,4	26,1
PR	210,2	240,9	14,6	1.430	1.703	19,1	300,6	410,3	36,5
SC	55,1	62,0	12,5	1.770	1.800	1,7	97,5	111,6	14,5
RS	51,7	41,1	(20,5)	1.293	1.569	21,3	66,8	64,5	(3,4)
NORTE/NORDESTE	468,9	505,9	7,9	203	358	76,3	95,2	181,1	90,2
CENTRO-SUL	656,1	660,4	0,7	1.325	1.655	24,9	869,4	1.093,3	25,8
BRASIL	1.125,0	1.166,3	3,7	858	1.093	27,4	964,6	1.274,4	32,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.1.4.2. Feijão segunda safra

O feijão segunda safra está ocupando uma área de 1.485,1 mil hectares, chegando a 14,2% acima da área cultivada na temporada passada. Esse incremento de área foi devido às estimativas de aumento de áreas nos estados do Nordeste com aproximadamente 174,8 mil hectares a mais do que na última safra, destacando-se o Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande Norte e também pelo crescimento no Centro-Oeste das áreas no Mato Grosso com mais 72,2 mil hectares.

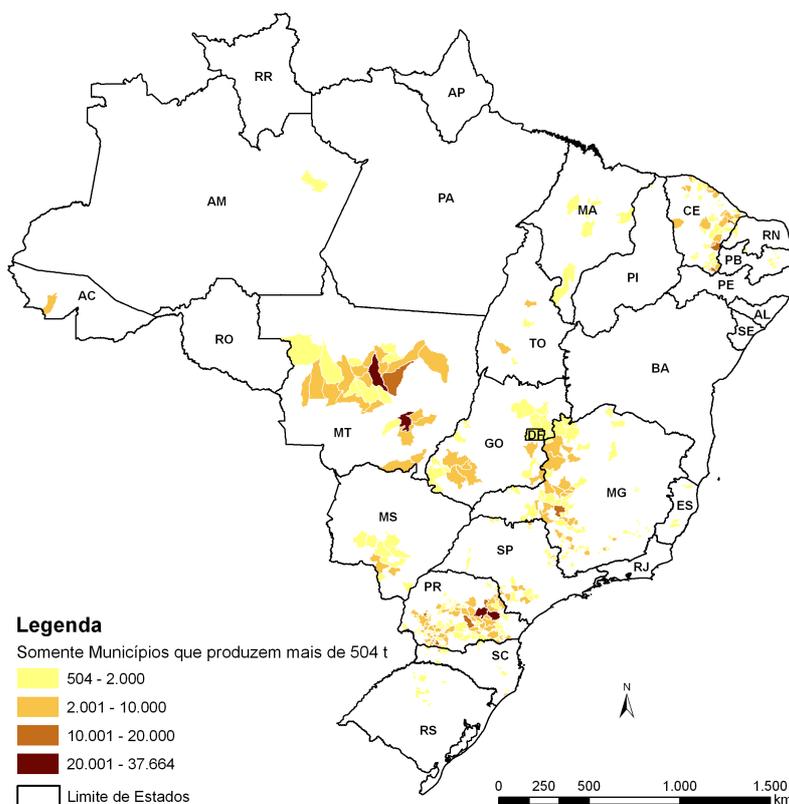
A redução de área aconteceu no Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás e Minas Gerais, chegando a 52,3%, 37,1%, 13% e 18,1%, respectivamente, totalizando 50,5 mil hectares.

O Paraná, principal produtor, deve manter, praticamente, a mesma área do ano passado, com redução de apenas 1,8%.

Os principais estados produtores de feijão segunda safra são: Paraná com 31,9%, Mato Grosso com 18,4%, Minas Gerais com 17,6% e Ceará com 5,1%, considerando a produção da safra 2012/13.

No Paraná, principal produtor de feijão segunda safra, as estimativas apontam um total de 259,1 mil hectares de cultivo. O plantio foi concluído em março, atualmente com 91% da área colhida, com produtividade total estimada de 1.607 kg/ha. Nas demais, a cultura se encontra em maturação. Apenas 42% da produção foram comercializadas pelos produtores.

Figura 20 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra



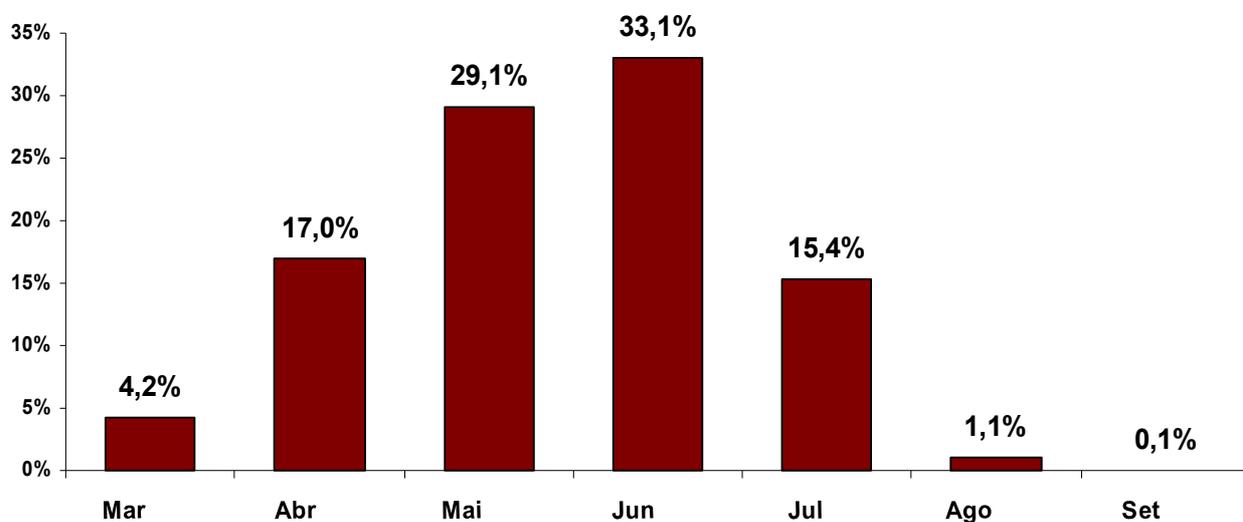
Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 6 – Calendário de plantio e colheita – Feijão segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR							P	P	P	C	C	C
RO					P	P		C	C	C		
AC					P	P		C	C	C		
AM						P	P	P	C	C	C	C
AP							P	P	P	C	C	C
TO				P	P	P	P/C	C	C	C		
Nordeste												
MA					P	P	P/C	C	C	C		
PI				P	P	P	C	C	C			
CE					P	P	P/C	C	C	C		
RN				P	P	P	P	P/C	C	C		
PB						P	P	P	P/C	C	C	
PE					P	P	P/C	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT				P	P	P		C	C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P		C	C				
Sudeste												
MG					P	P	P/C	C	C	C	C	
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P/C	C	C			
SP				P	P	P/C	P/C	C	C	C		
Sul												
PR				P	P	P/C	C	C	C			
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Gráfico 17 – Distribuição mensal da colheita – Feijão segunda safra



Fonte: Conab.

Em Minas Gerais os levantamentos preliminares apontam para uma redução da área plantada na ordem de 18,1% em relação à safra anterior, que foi de 148,0 mil hectares, passando para 121,2 mil hectares atualmente, em razão dos baixos preços praticados pelo mercado a partir da colheita do feijão primeira safra, da estiagem ocorrida a partir janeiro em todas as regiões produtoras e do vazio sanitário do feijão, entre janeiro e março, em 18 municípios da Região Noroeste. A colheita encontra-se em andamento, devendo ser finalizada nos próximos dias. Estima-se uma produtividade de 1.355 kg/ha, 2,9% superior à da safra passada.

Tabela 51 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	74,3	66,0	(11,2)	801	753	(6,0)	59,4	49,7	(16,3)
RR	3,0	3,5	16,6	660	300	(54,5)	2,0	1,1	(45,0)
RO	39,5	33,0	(16,5)	790	722	(8,6)	31,2	23,8	(23,7)
AC	12,3	9,9	(19,5)	580	564	(2,8)	7,1	5,6	(21,1)
AM	5,7	3,6	(36,8)	897	1.086	21,1	5,1	3,9	(23,5)
AP	1,3	1,3	-	944	909	(3,7)	1,2	1,2	-
TO	12,5	14,7	17,6	1.027	961	(6,4)	12,8	14,1	10,2
NORDESTE	533,2	708,0	32,8	220	344	56,5	117,3	243,5	107,6
MA	49,9	52,0	4,2	501	549	9,6	25,0	28,5	14,0
PI	4,3	20,4	373,9	603	757	25,5	2,6	15,4	492,3
CE	329,5	393,8	19,5	172	309	79,7	56,7	121,7	114,6
RN	12,4	38,9	213,5	285	436	53,0	3,5	17,0	385,7
PB	55,7	79,3	42,3	346	385	11,3	19,3	30,5	58,0
PE	81,4	123,6	51,9	125	246	96,8	10,2	30,4	198,0
CENTRO-OESTE	198,7	269,7	35,7	1.325	1.406	6,1	263,2	379,1	44,0
MT	162,7	234,9	44,4	1.250	1.358	8,6	203,4	319,0	56,8
MS	17,2	18,0	4,7	1.350	1.600	18,5	23,2	28,8	24,1
GO	18,3	15,9	(13,0)	1.931	1.857	(3,8)	35,3	29,5	(16,4)
DF	0,5	0,9	80,0	2.615	2.000	(23,5)	1,3	1,8	38,5
SUDESTE	188,7	150,5	(20,2)	1.369	1.351	(1,4)	258,4	203,3	(21,3)
MG	148,0	121,2	(18,1)	1.317	1.355	2,9	194,9	164,2	(15,8)
ES	9,0	8,8	(1,7)	865	813	(6,0)	7,8	7,2	(7,7)
RJ	1,7	1,6	(3,8)	1.013	951	(6,1)	1,7	1,5	(11,8)
SP	30,0	18,9	(37,1)	1.800	1.606	(10,8)	54,0	30,4	(43,7)
SUL	305,0	290,9	(4,6)	1.337	1.595	19,3	407,9	464,1	13,8
PR	263,9	259,1	(1,8)	1.337	1.607	20,2	352,8	416,4	18,0
SC	21,6	22,5	4,2	1.259	1.450	15,2	27,2	32,6	19,9
RS	19,5	9,3	(52,3)	1.429	1.622	13,5	27,9	15,1	(45,9)
NORTE/NORDESTE	607,5	774,0	27,4	291	379	30,2	176,7	293,2	65,9
CENTRO-SUL	692,4	711,1	2,7	1.343	1.472	9,6	929,5	1.046,5	12,6
BRASIL	1.299,9	1.485,1	14,2	851	902	6,0	1.106,2	1.339,7	21,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

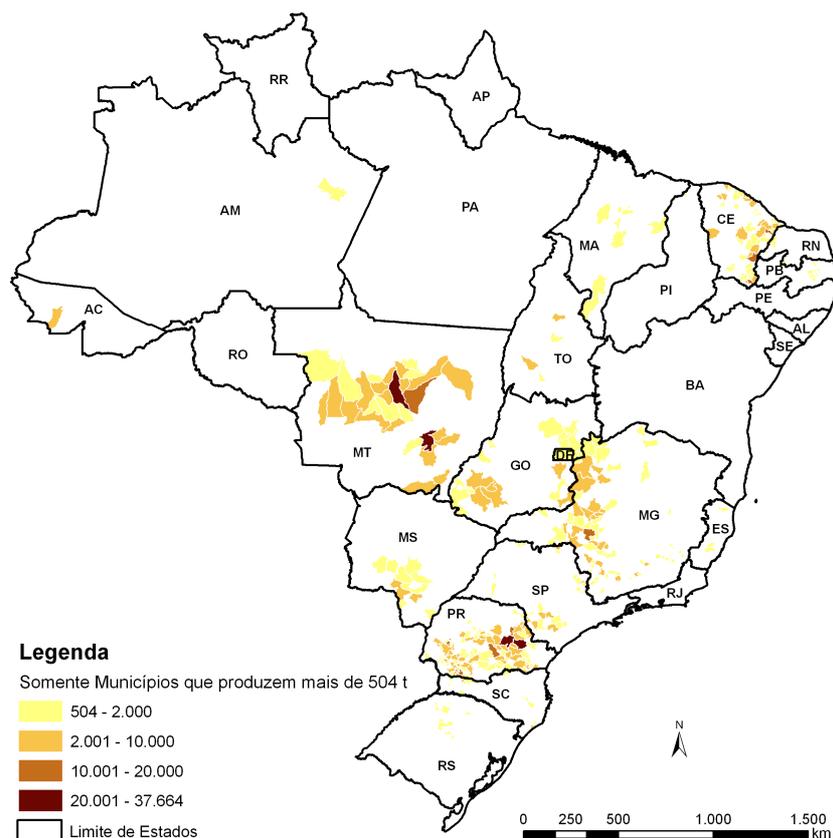
A produtividade média brasileira está estimada em 6% acima da obtida na última temporada, com destaque para a recuperação das produtividades da Região Nordeste, ou mesmo uma expectativa de produtividades normais nestes estados do Nordeste.

A produção é estimada em 1,34 milhão de toneladas, ou 21,1% maior que a safra passada, devido, tanto ao crescimento da área, como também pelas melhores expectativas de produtividade.

10.1.4.3. Feijão terceira safra

A área de feijão terceira safra está estimada em 676,8 mil hectares, 4,1% maior do que a área cultivada na safra passada, com um crescimento de 18,3% na Região Centro-Sul e um decréscimo de 2% na Região Norte e Nordeste. As estimativas de produtividade estão acima das obtidas na safra passada, saindo de 1.131 para 1.354 kg/ha na média do país, com 19,7% de crescimento em relação à última temporada. A produção deve chegar a 916,2 mil toneladas, acréscimo de 24,6%.

Figura 21 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra



Fonte: Conab/IBGE.

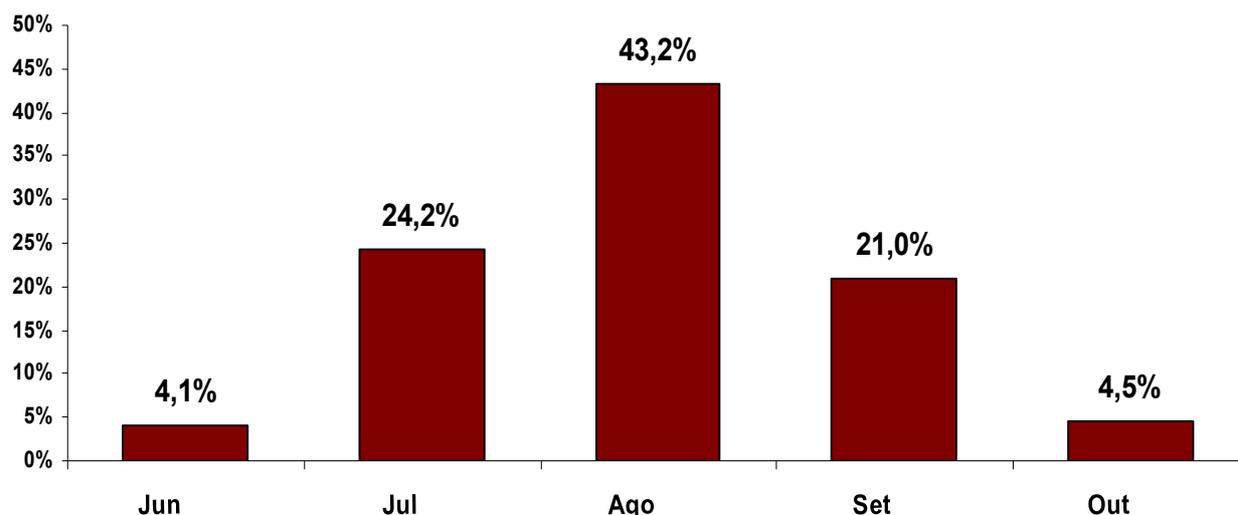
Quadro 7 – Calendário de plantio e colheita – Feijão terceira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	C							P	P	P	C	C
Nordeste												
CE	C						P	P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P/C	C	C	C
AL								P	P		C	C
SE							P	P	P/C	C	C	C
BA							P	P	P/C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT							P	P	P/C	C	C	C
MS							P	P		C	C	
GO							P	P	P/C	C	C	C
DF								P	P		C	C
Sudeste												
MG	C						P	P	P	P/C	C	C
SP							P	P	P	C	C	C
Sul												
PR							P	P	P	C	C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 18 – Distribuição mensal da colheita – Feijão terceira safra



Fonte: Conab.

Tabela 52 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	54,7	33,2	(39,3)	777	850	9,3	42,5	28,2	(33,6)
PA	48,1	28,0	(41,8)	705	760	7,8	33,9	21,3	(37,2)
TO	6,6	5,2	(21,2)	1.305	1.333	2,1	8,6	6,9	(19,8)
NORDESTE	402,0	414,5	3,1	536	714	33,3	215,4	296,1	37,5
CE	11,6	10,3	(11,6)	819	1.054	28,7	9,5	10,9	14,7
PE	95,0	125,6	32,2	380	639	68,2	36,1	80,3	122,4
AL	42,0	41,0	(2,4)	365	529	44,9	15,3	21,7	41,8
SE	26,8	25,0	(6,7)	667	773	15,9	17,9	19,3	7,8
BA	226,6	212,6	(6,2)	603	771	27,9	136,6	163,9	20,0
CENTRO-OESTE	74,8	114,1	52,5	2.512	2.668	6,2	187,9	304,4	62,0
MT	30,4	75,2	147,4	2.160	2.564	18,7	65,7	192,8	193,5
MS	0,4	0,4	-	1.340	1.368	2,1	0,5	0,5	-
GO	40,8	35,3	(13,5)	2.748	2.860	4,1	112,1	101,0	(9,9)
DF	3,2	3,2	-	3.000	3.159	5,3	9,6	10,1	5,2
SUDESTE	113,0	110,1	(2,6)	2.517	2.564	1,9	284,5	282,4	(0,7)
MG	85,0	85,6	0,7	2.555	2.600	1,8	217,2	222,6	2,5
SP	28,0	24,5	(12,5)	2.402	2.440	1,6	67,3	59,8	(11,1)
SUL	5,9	4,9	(16,9)	850	1.034	21,6	5,0	5,1	2,0
PR	5,9	4,9	(16,9)	850	1.034	21,6	5,0	5,1	2,0
NORTE/NORDESTE	456,7	447,7	(2,0)	565	724	28,2	257,9	324,3	25,7
CENTRO-SUL	193,7	229,1	18,3	2.464	2.583	4,8	477,4	591,9	24,0
BRASIL	650,4	676,8	4,1	1.131	1.354	19,7	735,3	916,2	24,6

Fonte: Conab.

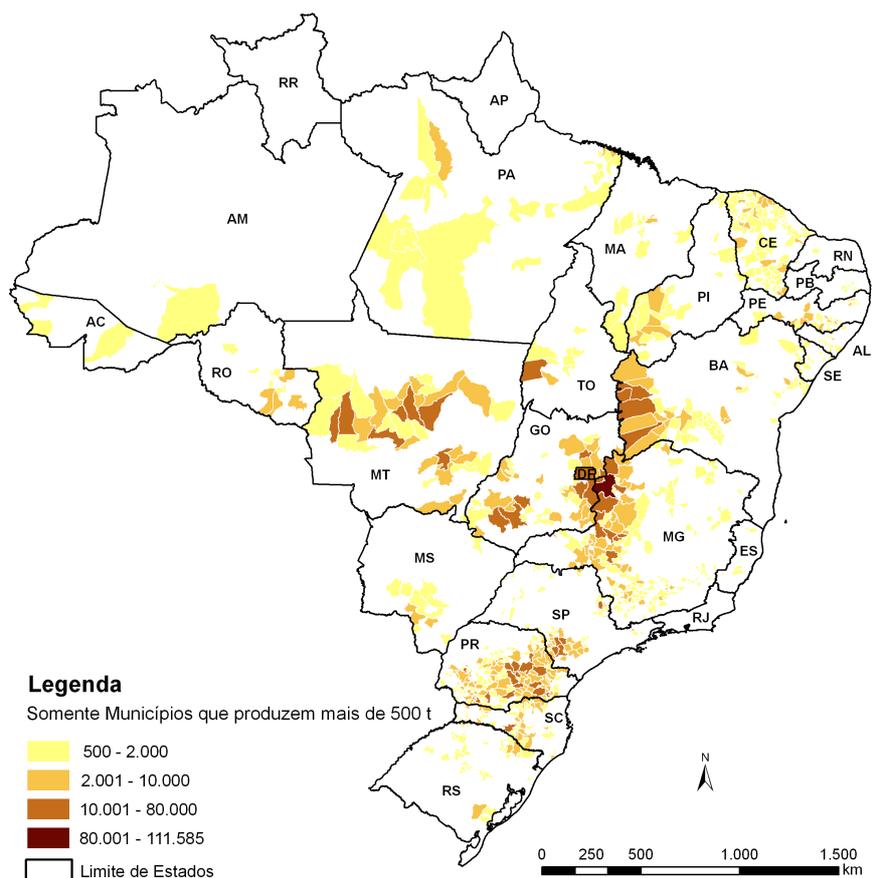
Nota: Estimativa em julho/2014.

Em Minas Gerais as informações preliminares apontam para o plantio de 85,6 mil hectares. Além dos baixos preços praticados no mercado, os produtores da região do Noroeste de Minas estão manifestando preocupação com o aumento da incidência do ataque da mosca branca, que poderá vir a comprometer o desempenho das lavouras de feijão em razão da transmissão do vírus do “Mosaico Dourado”. A produtividade média esperada é de 2.600 kg/ha, 1,8% superior à da safra passada. As lavouras se encontram em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e frutificação.

10.1.4.4. Feijão total

Considerando as três safras, estima-se para esse acompanhamento, que a área total de feijão poderá chegar a 3,33 milhões de hectares, 8,2% maior que a safra passada. A produtividade média nacional é estimada em 16,2% acima da safra passada, totalizando 1.061 kg/ha. A produção nacional de feijão deverá alcançar 3,53 milhões de toneladas, 25,8% maior que a última safra.

Figura 22 – Mapa da produção agrícola – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 53 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)

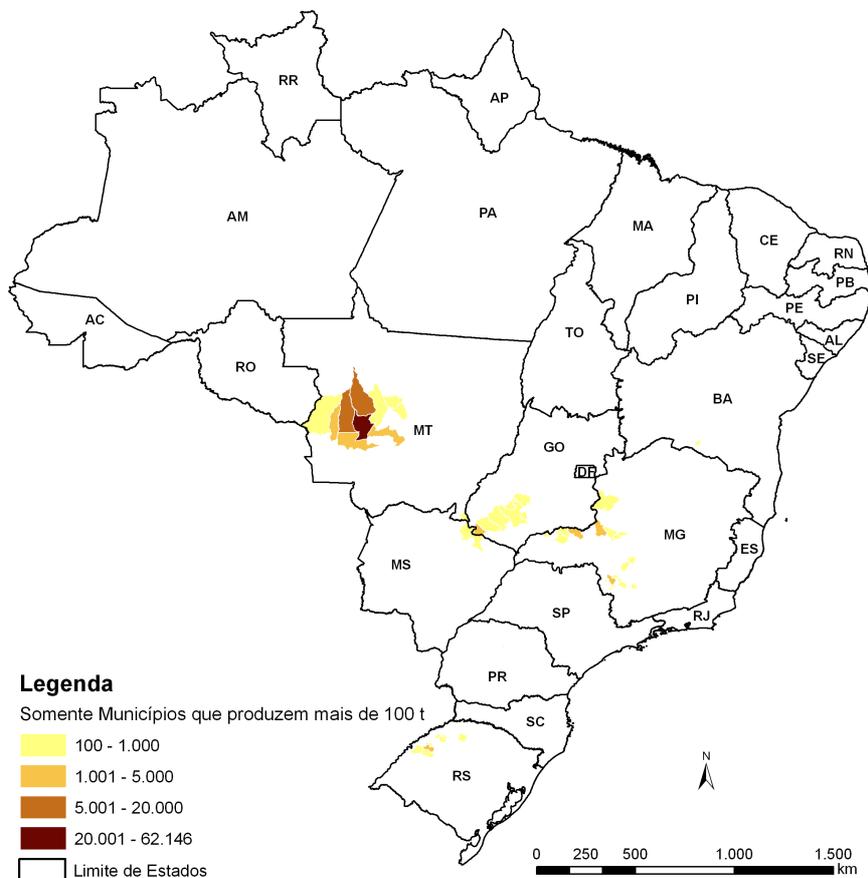
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	133,3	103,2	(22,6)	786	779	(0,8)	104,7	80,5	(23,1)
RR	3,0	3,5	16,7	667	314	(52,9)	2,0	1,1	(45,0)
RO	39,5	33,0	(16,5)	790	721	(8,7)	31,2	23,8	(23,7)
AC	12,3	9,9	(19,5)	577	566	(2,0)	7,1	5,6	(21,1)
AM	5,7	3,6	(36,8)	895	1.083	21,1	5,1	3,9	(23,5)
AP	1,3	1,3	-	923	923	-	1,2	1,2	-
PA	48,1	28,0	(41,8)	705	761	7,9	33,9	21,3	(37,2)
TO	23,4	23,9	2,1	1.034	987	(4,5)	24,2	23,6	(2,5)
NORDESTE	1.399,8	1.624,4	16,0	304	442	45,5	425,3	718,2	68,9
MA	90,1	92,8	3,0	459	497	8,1	41,4	46,1	11,4
PI	199,3	229,4	15,1	131	319	142,4	26,2	73,1	179,0
CE	341,1	404,1	18,5	194	328	68,9	66,2	132,5	100,2
RN	12,4	38,9	213,7	282	437	54,8	3,5	17,0	385,7
PB	55,7	79,3	42,4	346	385	11,0	19,3	30,5	58,0
PE	176,4	249,2	41,3	262	444	69,2	46,3	110,7	139,1
AL	42,0	41,0	(2,4)	364	529	45,3	15,3	21,7	41,8
SE	26,8	25,0	(6,7)	668	772	15,6	17,9	19,3	7,8
BA	456,0	464,7	1,9	415	575	38,6	189,2	267,3	41,3
CENTRO-OESTE	356,0	465,6	30,8	1.637	1.855	13,3	582,7	863,9	48,3
MT	211,7	322,0	52,1	1.391	1.643	18,1	294,5	529,0	79,6
MS	19,8	20,5	3,5	1.364	1.527	12,0	27,0	31,3	15,9
GO	108,1	107,0	(1,0)	2.184	2.427	11,1	236,1	259,7	10,0
DF	16,4	16,1	(1,8)	1.530	2.727	78,2	25,1	43,9	74,9
SUDESTE	558,3	495,2	(11,3)	1.461	1.640	12,2	815,8	812,3	(0,4)
MG	419,7	385,6	(8,1)	1.346	1.546	14,9	564,8	596,0	5,5
ES	15,5	15,3	(1,3)	806	850	5,4	12,5	13,0	4,0
RJ	3,0	2,7	(10,0)	967	963	(0,4)	2,9	2,6	(10,3)
SP	120,1	91,6		1.962	2.191	11,7	235,6	200,7	(14,8)
SUL	627,9	639,8	1,9	1.398	1.650	18,0	877,8	1.055,5	20,2
PR	480,0	504,9	5,2	1.372	1.647	20,1	658,4	831,7	26,3
SC	76,7	84,5	10,2	1.626	1.707	5,0	124,7	144,2	15,6
RS	71,2	50,4	(29,2)	1.330	1.579	18,7	94,7	79,6	(15,9)
NORTE/NORDESTE	1.533,1	1.727,6	12,7	346	462	33,7	530,0	798,7	50,7
CENTRO-SUL	1.542,2	1.600,6	3,8	1.476	1.707	15,6	2.276,3	2.731,7	20,0
BRASIL	3.075,3	3.328,2	8,2	913	1.061	16,2	2.806,3	3.530,4	25,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.1.5. Girassol

Figura 23 – Mapa da produção agrícola – Girassol



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 8 – Calendário de plantio e colheita – Girassol

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
CE							P	P			C	C
BA		P	P			C	C					
Centro-Oeste												
MT					P	P			C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P			C	C		
Sudeste												
MG						P	P			C	C	
Sul												
RS	P		C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 54 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

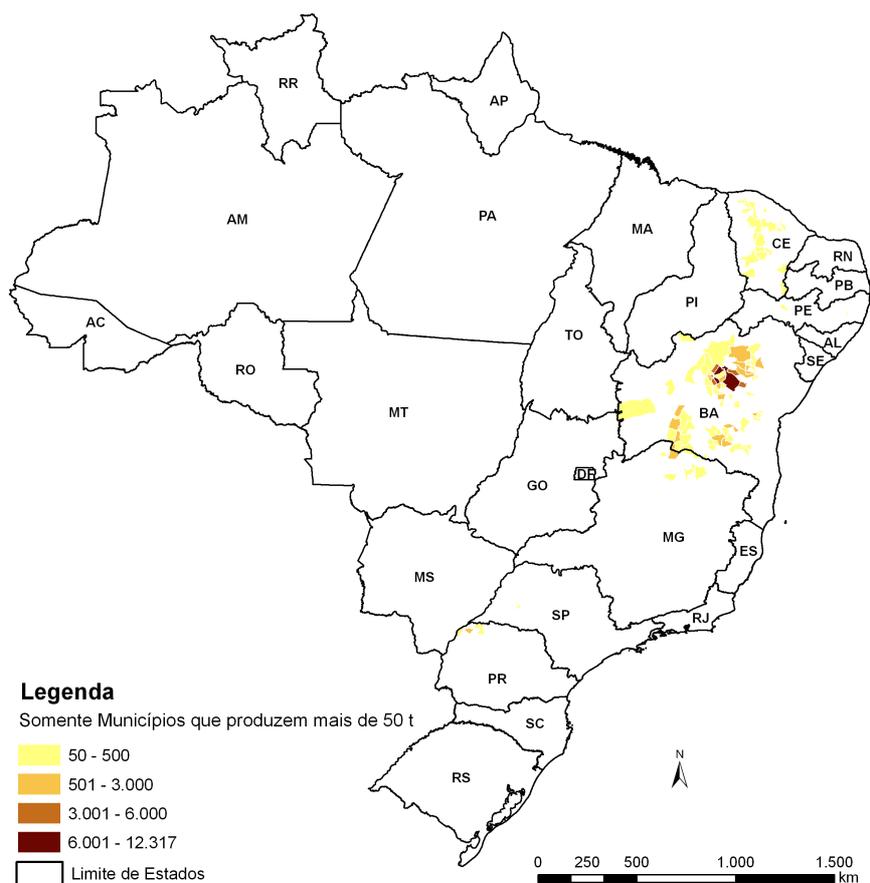
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	0,5	-	(100,0)	422	-	(100,0)	0,2	-	(100,0)
CE	0,2	-	(100,0)	456	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
BA	0,3	-	(100,0)	400	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	55,2	130,5	136,4	1.666	1.739	4,4	91,9	227,0	147,0
MT	50,7	126,2	149,0	1.671	1.740	4,1	84,7	219,6	159,3
MS	0,9	0,7	(22,0)	1.810	1.800	(0,6)	1,6	1,3	(18,8)
GO	3,6	3,6	-	1.564	1.700	8,7	5,6	6,1	8,9
SUDESTE	11,0	11,3	2,7	1.192	1.500	25,8	13,1	17,0	29,8
MG	11,0	11,3	2,7	1.192	1.500	25,8	13,1	17,0	29,8
SUL	3,4	1,7	(50,0)	1.394	1.769	26,9	4,8	3,0	(37,5)
PR	0,7	-	(100,0)	1.083	-	(100,0)	0,8	-	(100,0)
RS	2,7	1,7	(38,0)	1.475	1.769	19,9	4,0	3,0	(25,0)
NORTE/NORDESTE	0,5	-	(100,0)	422	-	(100,0)	0,2	-	(100,0)
CENTRO-SUL	69,6	143,5	106,2	1.578	1.721	9,0	109,8	247,0	125,0
BRASIL	70,1	143,5	104,7	1.570	1.721	9,6	110,0	247,0	124,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.1.6. Mamona

Figura 24 – Mapa da produção agrícola – Mamona



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 9 – Calendário de plantio e colheita – Mamona

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
PI			P	P					C	C	C	
CE	C					P	P	P		C	C	C
RN								P				C
PE	C			P	P	P	P				C	C
BA	C	P/C	P/C	P						C	C	C
Sudeste												
MG		P	P				C	C	C	C		
SP	P	P	P				C	C				
Sul												
PR				P					C	C		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 55 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	84,4	100,6	19,2	163	590	262,5	13,8	59,2	329,0
PI	1,0	0,7	(30,0)	75	767	922,7	0,1	0,5	400,0
CE	12,8	13,2	3,0	140	425	203,6	1,8	5,6	211,1
PE	1,4	4,9	249,5	267	334	25,1	0,4	1,6	300,0
BA	69,2	81,8	18,2	166	630	279,5	11,5	51,5	347,8
SUDESTE	2,1	2,5	19,0	694	506	(27,1)	1,5	1,3	(13,3)
MG	2,0	2,4	20,0	630	450	(28,6)	1,3	1,1	(15,4)
SP	0,1	0,1		1.980	1.848	(6,7)	0,2	0,2	-
SUL	0,9	0,2	(77,8)	600	622	3,7	0,5	0,1	(80,0)
PR	0,9	0,2	(78,0)	600	622	3,7	0,5	0,1	(80,0)
NORTE/NORDESTE	84,4	100,6	19,2	163	590	262,5	13,8	59,2	329,0
CENTRO-SUL	3,0	2,7	(10,0)	666	515	(22,7)	2,0	1,4	(30,0)
BRASIL	87,4	103,3	18,2	180	588	226,6	15,8	60,6	283,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.1.7. Milho

10.1.7.1. Milho primeira safra

A área plantada com o milho da primeira safra nacional deverá atingir 6.678,1 mil hectares, refletindo um decréscimo de 1,5%, quando comparada com o exercício anterior, causado pela forte competição entre a soja e o cereal. A produção, afetada por adversidades climáticas, apresentou redução de 6%, saindo de 34.576,7 mil toneladas para 32.009,3 mil toneladas.

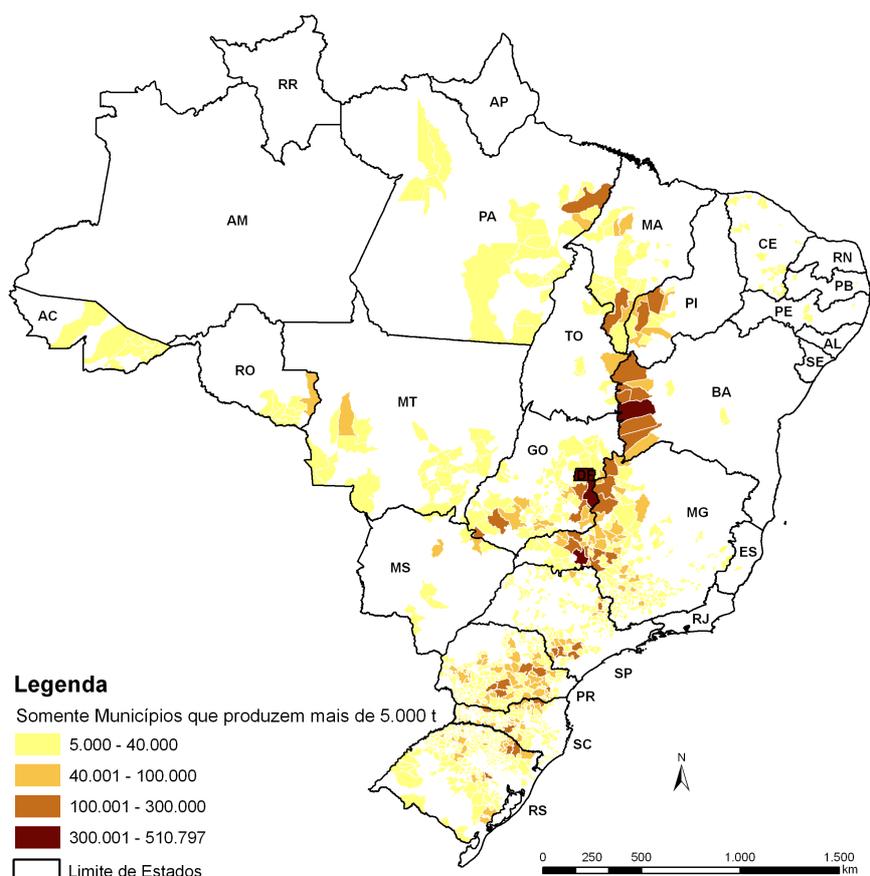
A Região Sudeste foi a mais afetada pelo efeito do clima durante os estágios importantes da lavoura, apresentando uma redução de 14,4% na produtividade e 24,2% na produção regional, quando comparadas com o exercício anterior. Na Região Sul, a forte redução na produção decorreu da expressiva diminuição na área plantada paranaense, fortemente pressionada pelo plantio de variedades precoces de soja. A oferta regional do produto atingiu 14.577,7 mil toneladas, representando um decréscimo de 8,3%, quando se compara com idêntico período do ano anterior.

Na Região Centro-Oeste o recorde observado na redução da área plantada do milho primeira safra, em função do clima, foi o responsável pela forte redução na oferta regional. A área plantada apresentou uma redução recorde de 21,2%, repercutindo na forte redução na produção regional estimada em 22,6%. Nas Regiões Norte e Nordeste o quadro climático tem apresentado um comportamento distinto do observado nos últimos

anos, seja pelo excesso de chuvas na Região Norte, quanto pela expectativa de normalidade climática no Nordeste. A área plantada nordestina apresentou recorde de incremento neste ano – 27,5%. Esse fato, associado ao melhor desempenho do clima em relação ao ano passado, proporcionou um incremento na produtividade de 43,9% e também o incremento percentual recorde de 83,5%.

A estimativa de produção nacional para a lavoura de milho da primeira safra, no exercício 2013/14, aponta para uma produção de 32.009,3 mil toneladas, representando um decréscimo de 7,4% em relação ao exercício anterior.

Figura 25 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

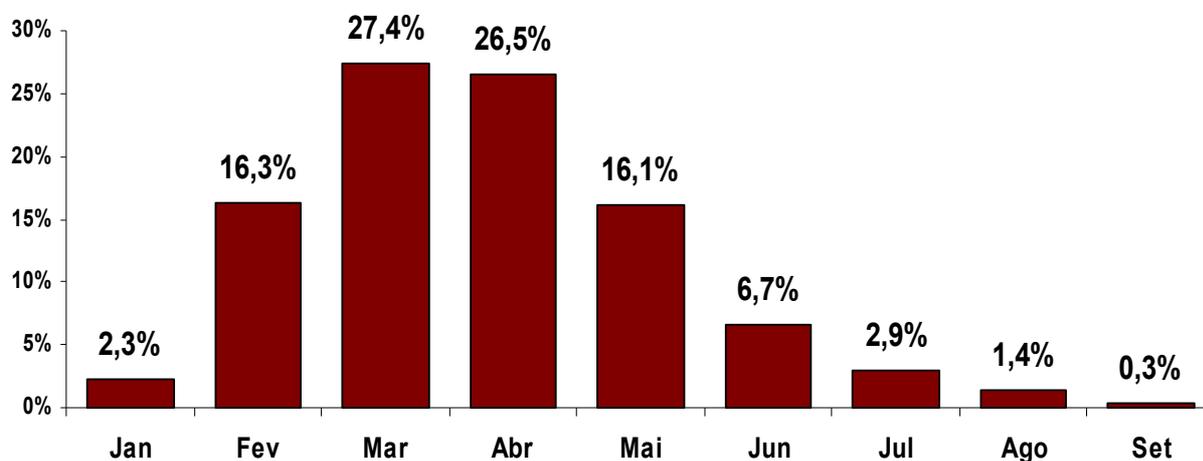
Quadro 10 – Calendário de plantio e colheita – Milho primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C	C	C						P	P	P	
RO	P	P	P		C	C	C	C	C			
AC	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
AM	P	P			C	C						
AP			P	P	P		C	C	C			
PA	P	P	P		C	C	C	C	C	C		
TO		P	P		C	C	C	C	C			
Nordeste												
MA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P		C	C	C	C	C	
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
PB					P	P	P	P	C	C	C	C
PE							P	P	P	C	C	C
BA	P	P	P	P	C	C	C	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P		C	C	C					
GO	P	P	P		C	C	C	C	C			
DF	P	P			C	C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P	C	C	C	C	C	C			
ES		P	P	P	C	C	C	C	C			
RJ	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C			P
RS	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C		P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 19 – Distribuição mensal da colheita – Milho primeira safra



Fonte: Conab.

Tabela 56 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	397,8	370,2	(6,9)	2.880	2.925	1,6	1.145,6	1.082,8	(5,5)
RR	6,5	6,5	-	2.000	1.200	(40,0)	13,0	7,8	(40,0)
RO	76,6	60,9	(20,5)	2.187	2.035	(7,0)	167,5	123,9	(26,0)
AC	46,1	46,5	0,9	2.421	2.566	6,0	111,6	119,3	6,9
AM	12,9	11,0	(14,7)	2.390	2.627	9,9	30,8	28,9	(6,2)
AP	2,3	2,4	4,3	826	930	12,6	1,9	2,2	15,8
PA	199,1	192,4	(3,4)	2.841	2.997	5,5	565,6	576,6	1,9
TO	54,3	50,5	(7,0)	4.700	4.438	(5,6)	255,2	224,1	(12,2)
NORDESTE	1.695,7	2.162,4	27,5	1.639	2.359	43,9	2.779,8	5.101,8	83,5
MA	373,0	379,0	1,6	2.000	2.720	36,0	746,0	1.030,9	38,2
PI	366,1	371,6	1,5	1.337	2.582	93,1	489,5	959,5	96,0
CE	408,7	519,9	27,2	240	835	247,9	98,1	434,1	342,5
RN	13,3	33,8	154,0	355	581	63,7	4,7	19,6	317,0
PB	53,1	79,4	49,5	496	564	13,7	26,3	44,8	70,3
PE	94,5	234,2	147,8	167	578	246,1	15,8	135,4	757,0
BA	387,0	544,5	40,7	3.616	4.550	25,8	1.399,4	2.477,5	77,0
CENTRO-OESTE	535,8	422,2	(21,2)	7.679	7.544	(1,8)	4.114,4	3.184,9	(22,6)
MT	75,6	68,0	(10,0)	7.079	6.209	(12,3)	535,2	422,2	(21,1)
MS	48,0	27,0	(43,8)	7.700	8.350	8,4	369,6	225,5	(39,0)
GO	377,2	288,2	(23,6)	7.633	7.500	(1,7)	2.879,2	2.161,5	(24,9)
DF	35,0	39,0	11,5	9.441	9.634	2,0	330,4	375,7	13,7
SUDESTE	1.753,4	1.552,0	(11,5)	6.067	5.195	(14,4)	10.637,5	8.062,1	(24,2)
MG	1.149,8	1.098,0	(4,5)	5.944	5.230	(12,0)	6.834,4	5.742,5	(16,0)
ES	24,1	22,3	(7,6)	2.547	2.760	8,4	61,4	61,5	0,2
RJ	5,9	4,4	(25,0)	2.250	2.388	6,1	13,3	10,5	(21,1)
SP	573,6	427,3	(25,5)	6.500	5.260	(19,1)	3.728,4	2.247,6	(39,7)
SUL	2.400,4	2.171,3	(9,5)	6.624	6.714	1,4	15.899,4	14.577,7	(8,3)
PR	878,1	668,2	(23,9)	8.150	8.045	(1,3)	7.156,5	5.375,7	(24,9)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	7.385	7,5	3.359,4	3.485,0	3,7
RS	1.033,3	1.031,2	(0,2)	5.210	5.544	6,4	5.383,5	5.717,0	6,2
NORTE/NORDESTE	2.093,5	2.532,6	21,0	1.875	2.442	30,2	3.925,4	6.184,6	57,6
CENTRO-SUL	4.689,6	4.145,5	(11,6)	6.536	6.230	(4,7)	30.651,3	25.824,7	(15,7)
BRASIL	6.783,1	6.678,1	(1,5)	5.097	4.793	(6,0)	34.576,7	32.009,3	(7,4)

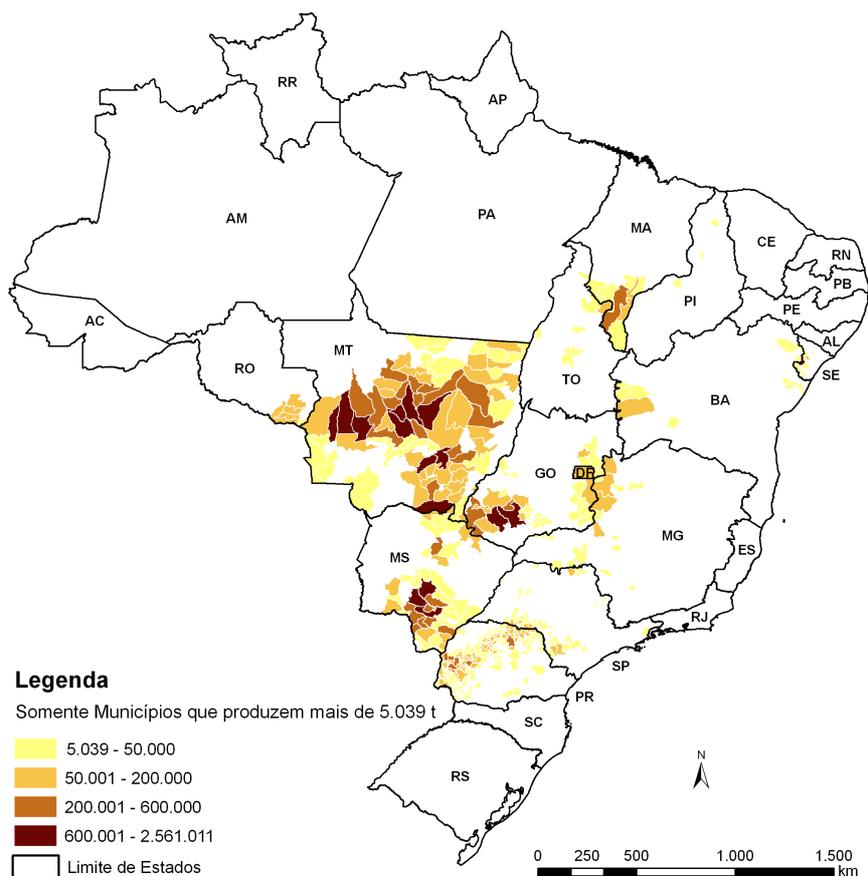
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.1.7.2. Milho segunda safra

Neste levantamento, a Região Centro-Oeste, maior produtora de milho segunda safra apresentou forte incremento nas suas estimativas de produção, quando comparada com os levantamentos anteriores. Na medida em que se avança para a apuração final dos números da lavoura nessa temporada, constata-se que a diminuição anteriormente prevista da área plantada com o cereal, pelo fato de que as informações prestadas davam conta de que o produtor na época do plantio buscava alternativas de rentabilidade, aliado ao fato que parte da área foi plantada fora do período recomendado, parecem não ter atingido as dimensões inicialmente imaginadas. Com efeito, o Mato Grosso, que representa a maior produção nacional do cereal de segunda safra, apresentou redução na área. Este fato, combinado com os problemas climáticos no início do plantio e também em estágios importantes da lavoura, propiciou a maior queda da produção nacional. A região deve ter uma produção 6,1% menor do que a safra passada, atingindo 29.859,9 mil toneladas.

Figura 26 – Mapa da produção agrícola – Milho segunda safra



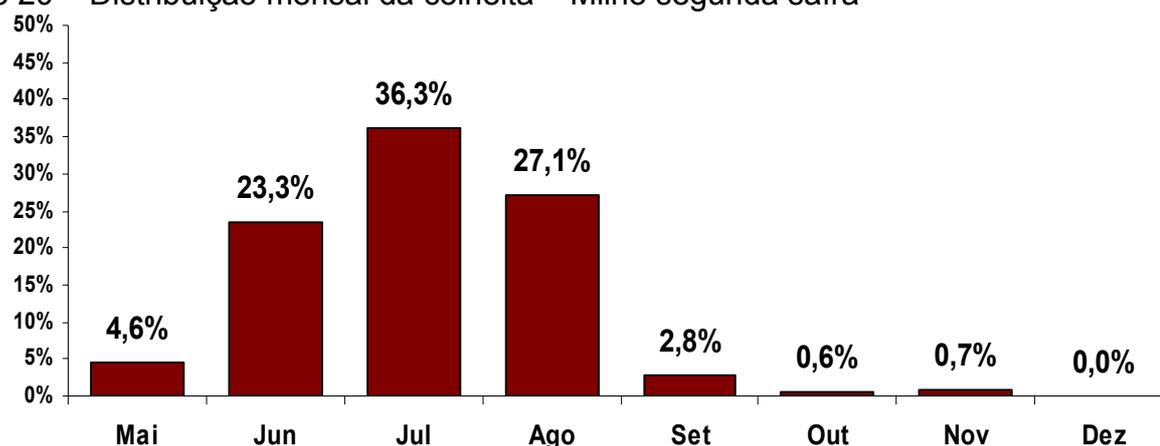
Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 11 – Calendário de plantio e colheita – Milho segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P		C	C
RO				P	P	P			C	C	C	
AM							P	P			C	C
TO					P	P				C		
Nordeste												
MA					P	P			C	C		
PI					P	P	P	C	C	C		
PE	C	C					P	P	P	P	C	C
AL	C	C					P	P	P	P	C	C
SE	C	C						P	P	P	C	C
BA	C	C	C					P	P	P		C
Centro-Oeste												
MT				P	P	P			C	C	C	
MS				P	P	P			C	C	C	C
GO				P	P	P			C	C	C	C
DF				P	P	P			C	C	C	
Sudeste												
MG					P	P			C	C	C	
SP				P	P	P		C	C	C	C	C
Sul												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Gráfico 20 – Distribuição mensal da colheita – Milho segunda safra



Fonte: Conab.

Tabela 57 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	130,5	189,3	45,1	4.036	4.361	8,1	526,6	825,5	56,8
RO	89,6	88,4	(1,3)	3.728	3.751	0,6	334,0	331,6	(0,7)
TO	40,9	100,9	146,7	4.710	4.895	3,9	192,6	493,9	156,4
NORDESTE	629,8	785,6	24,7	3.303	3.551	7,5	2.080,0	2.789,8	34,1
MA	133,7	227,4	70,1	4.214	3.750	(11,0)	563,4	852,8	51,4
PI	13,7	32,6	137,6	3.891	4.500	15,7	53,3	146,7	175,2
AL	34,4	31,0	(10,0)	637	880	38,1	21,9	27,3	24,7
SE	206,6	226,6	9,7	4.557	4.670	2,5	941,5	1.058,2	12,4
BA	241,4	268,0	11,0	2.071	2.630	27,0	499,9	704,8	41,0
CENTRO-OESTE	5.667,1	5.626,8	(0,7)	5.611	5.307	(5,4)	31.796,2	29.859,9	(6,1)
MT	3.349,1	3.205,1	(4,3)	5.780	5.155	(10,8)	19.357,8	16.522,3	(14,6)
MS	1.461,0	1.461,0	(0,0)	5.100	5.000	(2,0)	7.451,1	7.305,0	(2,0)
GO	838,6	910,7	8,6	5.744	6.130	6,7	4.816,9	5.582,6	15,9
DF	18,4	50,0	172,0	9.261	9.000	(2,8)	170,4	450,0	164,1
SUDESTE	449,6	559,9	24,5	4.538	4.906	8,1	2.040,2	2.746,7	34,6
MG	118,8	230,4	93,9	5.200	5.357	3,0	617,8	1.234,3	99,8
SP	330,8	329,5	(0,4)	4.300	4.590	6,7	1.422,4	1.512,4	6,3
SUL	2.169,2	1.906,0	(12,1)	4.834	5.229	8,2	10.485,9	9.966,5	(5,0)
PR	2.169,2	1.906,0	(12,1)	4.834	5.229	8,2	10.485,9	9.966,5	(5,0)
NORTE/NORDESTE	760,3	974,9	28,2	3.429	3.708	8,2	2.606,6	3.615,3	38,7
CENTRO-SUL	8.285,9	8.092,7	(2,3)	5.349	5.261	(1,7)	44.322,3	42.573,1	(3,9)
BRASIL	9.046,2	9.067,6	0,2	5.188	5.094	(1,8)	46.928,9	46.188,4	(1,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

Na Região Sul, o Paraná, em função da forte competição estabelecida com o trigo e a redução dos preços de mercado do milho no final do ano passado, apresentou a maior redução nacional na área plantada, 12,1% em relação ao ano passado. A área estimada para o plantio da segunda safra é de 1.906 mil hectares e a previsão de produção soma 10.966,5 mil toneladas, 5% inferior à colhida na safra 2012/13. O plantio que foi atrasado pela seca, se recuperou com a volta das chuvas e foi concluído no início de abril. Cabe ressaltar que a época ideal expirava em 20 de março. A colheita já ocorreu em 5% da área e a produtividade esperada para o produto é de 5.229 kg/ha. No restante das áreas, 2% estão em floração, 65% em frutificação e 33% em maturação.

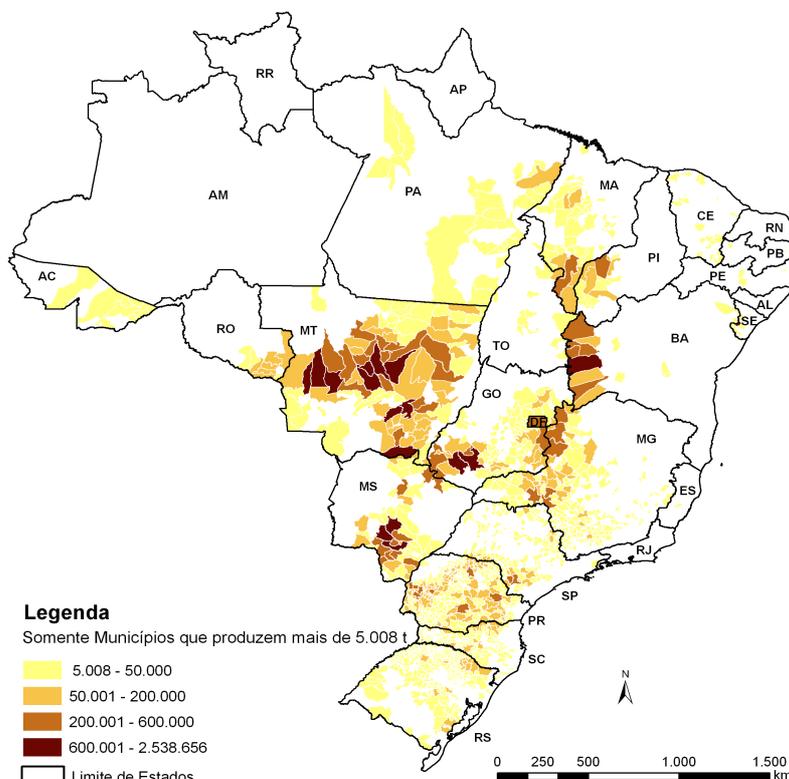
Na Região Sudeste foi onde se registrou um dos maiores incrementos percentuais na área plantada com o cereal – 24,5%, alavancado pelo aumento de 93,9% observado em Minas Gerais, maior produtor regional. Historicamente trata-se de lavoura de elevado risco no estado, face às características climáticas usuais durante o seu desenvolvimento, que podem inviabilizar sua produção. Porém, o aumento é em função de uma maior utilização de sementes de soja precoce e super precoce nas principais regiões produtoras, mais notadamente na região do Noroeste de Minas. A produtividade média estimada é de 5.357 kg/ha. Dessa forma, a produção esperada é de 1.234,3 mil toneladas, superior em 99,8% em relação à safra anterior. As lavouras encontram-se predominantemente em fase de maturação.

Nas Regiões Norte e Nordeste, onde ocorreram os maiores incrementos percentuais na área plantada, a lavoura apresenta boa evolução. Na Região Nordeste, em função do atraso no plantio causado pelo clima, que faz com que os estandes se apresentem desuniformes, os números finais de produtividade deverão apresentar ajustes até, pelo menos, ao início da colheita. Na Região Norte, as lavouras estão sendo beneficiadas pelas chuvas que estão ocorrendo, e se desenvolvem muito bem.

A forte recuperação dos números relacionados ao comportamento do milho segunda safra em relação aos levantamentos anteriores colabora para que a oferta brasileira total de milho primeiro e segunda safras, neste ano, esteja prevista atingir 78.197,7 mil toneladas, reduzindo o decréscimo para apenas 4,1%, quando comparada com a safra 2012/13.

10.1.7.3. Milho total

Figura 27 – Mapa da produção agrícola – Milho total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 58 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	528,3	559,5	5,9	3.166	3.411	7,8	1.672,3	1.908,3	14,1
RR	6,5	6,5	-	2.000	1.200	(40,0)	13,0	7,8	(40,0)
RO	166,2	149,3	(10,2)	3.018	3.051	1,1	501,6	455,5	(9,2)
AC	46,1	46,5	0,9	2.421	2.566	6,0	111,6	119,3	6,9
AM	12,9	11,0	(14,7)	2.390	2.627	9,9	30,8	28,9	(6,2)
AP	2,3	2,4	4,3	826	930	12,6	1,9	2,2	15,8
PA	199,1	192,4	(3,4)	2.841	2.997	5,5	565,6	576,6	1,9
TO	95,2	151,4	59,0	4.704	4.743	0,8	447,8	718,0	60,3
NORDESTE	2.325,5	2.948,0	26,8	2.090	2.677	28,1	4.859,8	7.891,5	62,4
MA	506,7	606,4	19,7	2.584	3.106	20,2	1.309,4	1.883,6	43,9
PI	379,8	404,2	6,4	1.429	2.737	91,5	542,8	1.106,2	103,8
CE	408,7	519,9	27,2	240	835	247,9	98,1	434,1	342,5
RN	13,3	33,8	154,1	355	581	63,7	4,7	19,6	317,0
PB	53,1	79,4	49,5	496	564	13,7	26,3	44,8	70,3
PE	94,5	234,2	147,8	167	578	246,1	15,8	135,4	757,0
AL	34,4	31,0	(9,9)	637	880	38,1	21,9	27,3	24,7
SE	206,6	226,6	9,7	4.557	4.670	2,5	941,5	1.058,2	12,4
BA	628,4	812,5	29,3	3.022	3.917	29,6	1.899,3	3.182,3	67,6
CENTRO-OESTE	6.202,9	6.049,0	(2,5)	5.789	5.463	(5,6)	35.910,6	33.044,8	(8,0)
MT	3.424,7	3.273,1	(4,4)	5.809	5.177	(10,9)	19.893,0	16.944,5	(14,8)
MS	1.509,0	1.488,0	(1,4)	5.183	5.061	(2,4)	7.820,7	7.530,5	(3,7)
GO	1.215,8	1.198,9	(1,4)	6.330	6.459	2,0	7.696,1	7.744,1	0,6
DF	53,4	89,0	66,7	9.379	9.278	(1,1)	500,8	825,7	64,9
SUDESTE	2.203,0	2.111,9	(4,1)	5.755	5.118	(11,1)	12.677,7	10.808,8	(14,7)
MG	1.268,6	1.328,4	4,7	5.874	5.252	(10,6)	7.452,2	6.976,8	(6,4)
ES	24,1	22,3	(7,5)	2.547	2.760	8,4	61,4	61,5	0,2
RJ	5,9	4,4	(25,4)	2.250	2.388	6,1	13,3	10,5	(21,1)
SP	904,4	756,8	(16,3)	5.695	4.968	(12,8)	5.150,8	3.760,0	(27,0)
SUL	4.569,6	4.077,3	(10,8)	5.774	6.020	4,3	26.385,3	24.544,1	(7,0)
PR	3.047,3	2.574,2	(15,5)	5.790	5.960	2,9	17.642,4	15.342,1	(13,0)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	7.385	7,5	3.359,4	3.485,0	3,7
RS	1.033,3	1.031,2	(0,2)	5.210	5.544	6,4	5.383,5	5.717,0	6,2
NORTE/NORDESTE	2.853,8	3.507,5	22,9	2.289	2.794	22,1	6.532,1	9.799,8	50,0
CENTRO-SUL	12.975,5	12.238,2	(5,7)	5.778	5.589	(3,3)	74.973,6	68.397,7	(8,8)
BRASIL	15.829,3	15.745,7	(0,5)	5.149	4.966	(3,5)	81.505,7	78.197,5	(4,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.1.7.4. Oferta e demanda

Apesar de ter havido uma pequena redução da área plantada nos Estados Unidos da safra 2014/15, passando de 37,10 para 37,09 milhões de hectares, a produtividade estimada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) é de 10.375 kg/ha, espera-se, então, produção próxima de 353,076 milhões de toneladas.

A boa situação climática no Meio Oeste estadunidense tem favorecido o desenvolvimento das lavouras de milho, tanto que 75% destas foram classificadas como boas/excelentes, portanto, até o dia 29 de junho, 5% das lavouras se encontravam em estágio de polinização, percentual abaixo da média dos últimos cinco anos, mas nada que significasse prejuízo ao seu desenvolvimento.

O volume de exportação acumulado dos Estados Unidos alcançaram 47,213 milhões de toneladas, 1 milhão de toneladas abaixo da estimativa do Usda, de 48,262 milhões de toneladas.

De acordo com o último relatório de estoques do Usda, os Estados Unidos possui 97,8 milhões de toneladas de milho estocado, volume ainda elevado, mas com 47,2 milhões deste total armazenado nas fazendas, um volume 48% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

Na Argentina a Bolsa de Cereais de Buenos Aires divulgou um avanço semanal da colheita da safra 2012/13 de milho chegando a 52% da área semeada em 3,57 milhões de hectares. A produtividade média obtida pela área colhida foi de 7.452 kg/ha.

Desta feita, acredita-se que a produção final da Argentina deverá ser maior que a estimada pelo Usda, de 24 milhões de toneladas.

Na Ucrânia, acredita-se que as produtividades médias devam ser menores do que ocorre normalmente, visto que o investimento na cultura, por parte dos produtores, foi menor devido à crise política e econômica recente do país.

Por essa razão, os contratos com encerramento em setembro terminaram em 4,09 US\$/bushel (US\$ 161,01/t) e as expectativas devem continuar sendo de preços pressionados. No caso dos contratos de primeira entrega, as cotações fecharam em US\$ 4,17/bushel (US\$ 164,16/t), o valor mais baixo registrado desde janeiro de 2014.

Neste sentido, a paridade de exportação voltou a recuar, atingido valores abaixo de R\$ 25,00/60 Kg.

Em junho, as exportações brasileiras de milho foram bem mais baixas, fato completamente normal para este período, ficando em 87,6 mil toneladas e, talvez por essa razão, o mercado acredita que os embarques brasileiros sofrerão grande concorrência dos Estados Unidos, podendo influenciar no número final de exportação. No entanto, a qualidade do milho segunda safra e a não disponibilidade do grão de safra nova dos Estados Unidos até outubro deste ano, podem ser o diferencial brasileiro.

Além disso, vale salientar que ano após ano o Brasil vem diversificando sua rota exportadora, optando por outros portos e, não somente, Santos e Paranaguá.

No Mato Grosso, o Instituto Mato Grossense de Economia Agropecuária (Imea) indicou que há um atraso da colheita de milho da safra 2013/14, devido à alta umidade do grão decorrente das chuvas registradas, chegando apenas 9,5% da área plantada, mas as produtividades tendem a ficar dentro do esperado e superarem as expectativas iniciais, provocando um aumento da produção neste estado que possui uma demanda interna de menos de 3 milhões de toneladas, sendo essa uma das razões de forte pressão baixista nesta Unidade da Federação.

A maior preocupação, em relação à produção brasileira, está nos efeitos do excesso de chuvas no Paraná e, possível ocorrência de geadas.

Assim, os preços, devido à paridade de exportação mais baixa e a expectativa de uma boa safra, vêm sofrendo uma queda acentuada, já os preços se encontram abaixo do preço mínimo no Mato Grosso, Bahia, algumas regiões do Mato Grosso do Sul e Goiás.

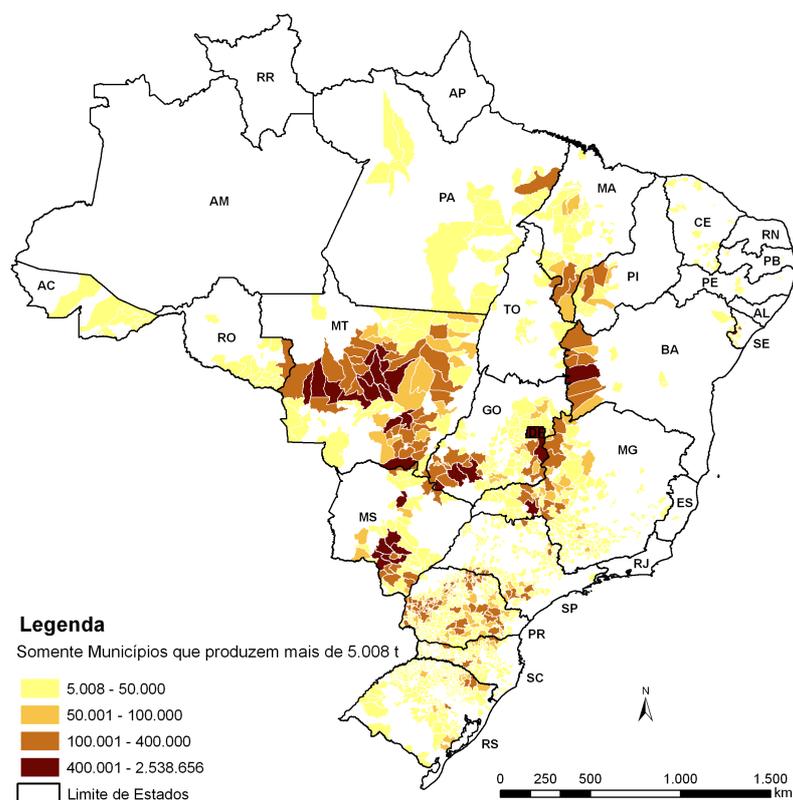
10.1.8. Soja

Este levantamento aponta para a safra brasileira de soja na temporada atual, uma produção de 86.273,2 mil toneladas, representando um incremento de 5,9% em relação à safra 2012/13. Essa produção deriva de uma área plantada totalizando 30.110,2 mil hectares. A produção neste décimo levantamento, resultou em crescimento de 8,6% na área colhida redução na produtividade média de 2,5%, comparativamente ao exercício passado.

A maior área plantada com a oleaginosa, 13.883,4 mil hectares, ocorreu na Região Centro-Oeste, que apresentou nesta temporada, um incremento de 8,6% sobre o

exercício anterior, associado a um quadro climático que na média, não comprometeu o desenvolvimento da lavoura, particularmente no principal produtor regional, o Mato Grosso. As chuvas, das últimas semanas de fevereiro, atrasaram a colheita em algumas áreas específicas e a baixa performance na produtividade da safrinha de soja, com desempenhos na região que variaram de 10 a 12 sacos por hectare, até a passagem do trator em lavouras com elevada incidência de doenças e pragas, não interferiram de maneira significativa no desempenho da produtividade regional, ocorrendo, inclusive, crescimento de 1,5%, quando comparado com o ano anterior. Nos demais estados da região, os efeitos do clima na produção foram largamente compensados pelo forte incremento da área, observado nesta safra.

Figura 28 – Mapa da produção agrícola – Soja



Fonte: Conab/IBGE.

Na Região Sul a área cultivada atingiu 10.500,8 mil hectares, apresentando um incremento de 6,2% em relação ao exercício anterior. O Paraná, o segundo estado produtor da oleaginosa, apresentou reduções recordes na produtividade, derivado do longo período em que a lavoura foi afetada pela ausência de chuvas e elevadas temperaturas em fases importantes do seu desenvolvimento. Parte desse desempenho também deve ser atribuída ao plantio da segunda safra da oleaginosa no estado, cuja área nesta safra atingiu 108 mil hectares e a produtividade em 1.717 kg/ha. Com relação à colheita, esta já foi encerrada. Apesar de ter ocorrido um forte incremento na área plantada (5,6%), esses fatos combinados não impediram que a produção do estado

apresentasse uma expressiva redução de 7% em relação ao ano anterior.

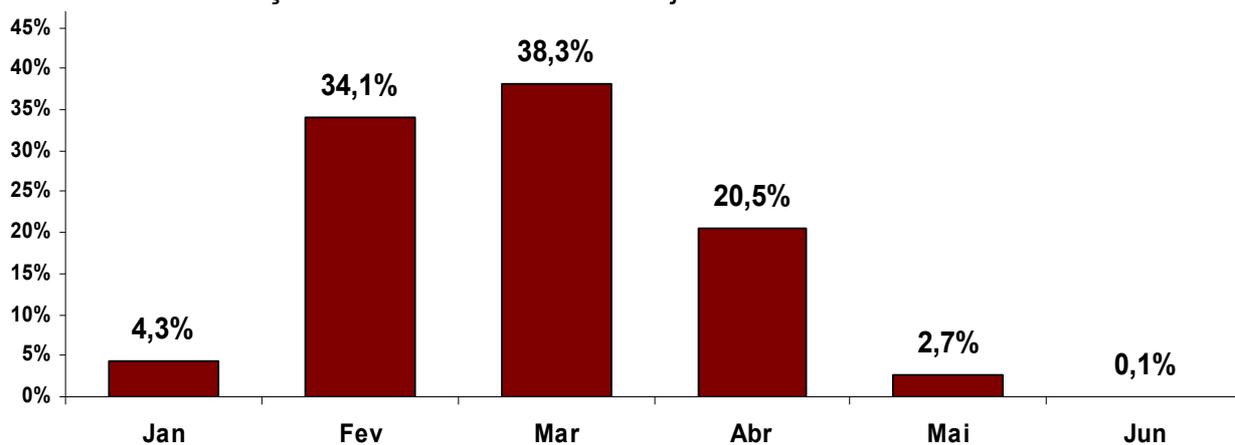
Quadro 12 – Calendário de plantio e colheita – Soja

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR								P	P			C
RO	P	P	P	C	C	C	C					
PA		P	P	P	C	C	C	C	C			
TO	P	P	P		C	C	C	C				
Nordeste												
MA		P	P	P	C	C	C	C				
PI		P	P	P	C	C	C	C				
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					P
MS	P	P	P	C	C	C	C					P
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P		C	C	C					
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P	C	C	C	C				
RS	P	P	P			C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 21 – Distribuição mensal da colheita – Soja



Fonte: Conab.

Tabela 59 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	901,5	1.133,9	25,8	2.952	2.949	(0,1)	2.661,5	3.344,4	25,7
RR	12,0	18,0	50,0	2.800	3.120	11,4	33,6	56,2	67,3
RO	167,7	191,5	14,2	3.216	3.179	(1,2)	539,3	608,8	12,9
PA	172,2	177,5	3,1	3.207	3.107	(3,1)	552,2	551,5	(0,1)
TO	549,6	746,9	35,9	2.796	2.849	1,9	1.536,4	2.127,9	38,5
NORDESTE	2.414,3	2.602,2	7,8	2.193	2.520	14,9	5.294,8	6.557,3	23,8
MA	586,0	662,2	13,0	2.877	2.777	(3,5)	1.685,9	1.838,9	9,1
PI	546,4	627,3	14,8	1.678	2.374	41,5	916,9	1.489,2	62,4
BA	1.281,9	1.312,7	2,4	2.100	2.460	17,1	2.692,0	3.229,2	20,0
CENTRO-OESTE	12.778,2	13.883,4	8,6	2.981	3.026	1,5	38.091,4	42.010,8	10,3
MT	7.818,2	8.615,7	10,2	3.010	3.135	4,2	23.532,8	27.010,2	14,8
MS	2.017,0	2.120,0	5,1	2.880	2.900	0,7	5.809,0	6.148,0	5,8
GO	2.888,0	3.075,7	6,5	2.965	2.808	(5,3)	8.562,9	8.636,6	0,9
DF	55,0	72,0	30,9	3.395	3.000	(11,6)	186,7	216,0	15,7
SUDESTE	1.758,2	1.989,9	13,2	3.086	2.535	(17,9)	5.425,9	5.044,0	(7,0)
MG	1.121,2	1.238,2	10,4	3.010	2.664	(11,5)	3.374,8	3.298,6	(2,3)
SP	637,0	751,7	18,0	3.220	2.322	(27,9)	2.051,1	1.745,4	(14,9)
SUL	9.883,9	10.500,8	6,2	3.038	2.792	(8,1)	30.025,8	29.316,7	(2,4)
PR	4.752,8	5.018,5	5,6	3.348	2.950	(11,9)	15.912,4	14.804,6	(7,0)
SC	512,5	542,7	5,9	3.080	3.030	(1,6)	1.578,5	1.644,4	4,2
RS	4.618,6	4.939,6	7,0	2.714	2.605	(4,0)	12.534,9	12.867,7	2,7
NORTE/NORDESTE	3.315,8	3.736,1	12,7	2.400	2.650	10,5	7.956,3	9.901,7	24,5
CENTRO-SUL	24.420,3	26.374,1	8,0	3.012	2.896	(3,8)	73.543,1	76.371,5	3,8
BRASIL	27.736,1	30.110,2	8,6	2.938	2.865	(2,5)	81.499,4	86.273,2	5,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

Obs: Inclusão da área da 2ª safra

1. No Paraná 108,1 mil hectares - (plantio em fevereiro e março)

2. Em Tocantins 45,6 mil hectares - subirrigada p/semente (plantio em maio)

3. Em Mato Grosso 141,1 mil hectares - (plantio em fevereiro e início de março)

No Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor, a despeito do forte incremento observado na área plantada e o fato de que a implantação da lavoura ocorreu dentro do período considerado ideal para a cultura, a má distribuição das chuvas ao longo do ciclo produtivo prejudicaram o desenvolvimento da cultura na maioria das regiões produtoras, provocando redução de 4% nos níveis de produtividade. A colheita está concluída e o aumento na produção estadual derivou do forte incremento observado na área plantada (7%).

Em Santa Catarina, o aumento na área plantada foi também o fator que proporcionou um importante incremento da produção. A colheita encontra-se encerrada, e a produção da oleaginosa no estado atingiu 1.644,4 mil de toneladas, apresentando incremento de 4,2% em relação à safra 2012/13.

Na Região Sudeste observou-se o segundo maior aumento percentual na área plantada da oleaginosa nesta safra – 13,2%. Em Minas Gerais, maior produtor regional, a estiagem associada a elevadas temperaturas em fases importantes da lavoura provocaram significativas perdas de produtividade, reduzindo-a em 11,5%, quando comparada com a da safra anterior. Em São Paulo, mesmo com o forte incremento da área plantada (18%), as adversidades climáticas provocaram forte redução na produtividade – 27,9%. A produção estimada para a Região Sudeste atingiu 5.044 mil toneladas, representando redução de 7%, quando comparada com o ano anterior.

Na Região Norte, graças ao desempenho observado nos estados e particularmente

o forte aumento da área plantada em Tocantins, foi onde se verificou o maior incremento percentual, tanto na área quanto na produção da oleaginosa. O clima, que apresentou comportamentos distintos ao longo do desenvolvimento da lavoura, trouxe repercussões marginais ao desenvolvimento das lavouras, com a região apresentando um decréscimo de produtividade na ordem de somente 0,1%. A produção alcançada neste exercício atingiu 3.344,4 mil toneladas, apresentando um crescimento de 25,7%.

A Região Nordeste, influenciada pelo comportamento da produção na região do MATOPIBA, especialmente do clima no estado do Piauí, apresentou um incremento de 7,8% na área plantada. Por essa razão, a produção estimada para a Região Nordeste nesse levantamento aponta para o montante de 6.557,3 mil toneladas, representando aumento recorde de 23,8%, quando se compara com o observado no ano passado.

10.1.8.1. Oferta e demanda

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), os Estados Unidos devem aumentar suas áreas de 31 milhões de hectares na safra 2013/14, para 34,31 milhões de hectares na safra 2014/15. Com esse aumento de área e mantendo a mesma produtividade da safra anterior, a produção americana de soja para a safra 2014/15 deve ultrapassar as 103 milhões de toneladas.

Com a expectativa de safra recorde no Brasil e Argentina em 2015, caso não ocorra nenhum problema climático, somado à monumental safra americana para 2014/15, os preços na Bolsa de Chicago (CBOT) começa a baixar e estima-se que os preços internacionais em janeiro de 2015 sejam bem menores que os praticados nos últimos anos, afetando assim, diretamente os preços internos.

No Brasil as exportações de soja continuam em alta e segundo a Secretaria do Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras em junho chegaram a 6,89 milhões de toneladas, ou seja, 6,1% maior que no mesmo período do ano passado, totalizando 31,80 milhões de toneladas no ano de 2014.

O consumo interno está estimado em 40,08 milhões de toneladas, com a produção de aproximadamente 28,10 milhões de toneladas de farelo de soja e 7,11 milhões de litros de óleo. Finalmente, o estoque de passagem da safra 2013/14 está estimado em 2 milhões de toneladas.

10.1.9. Sorgo

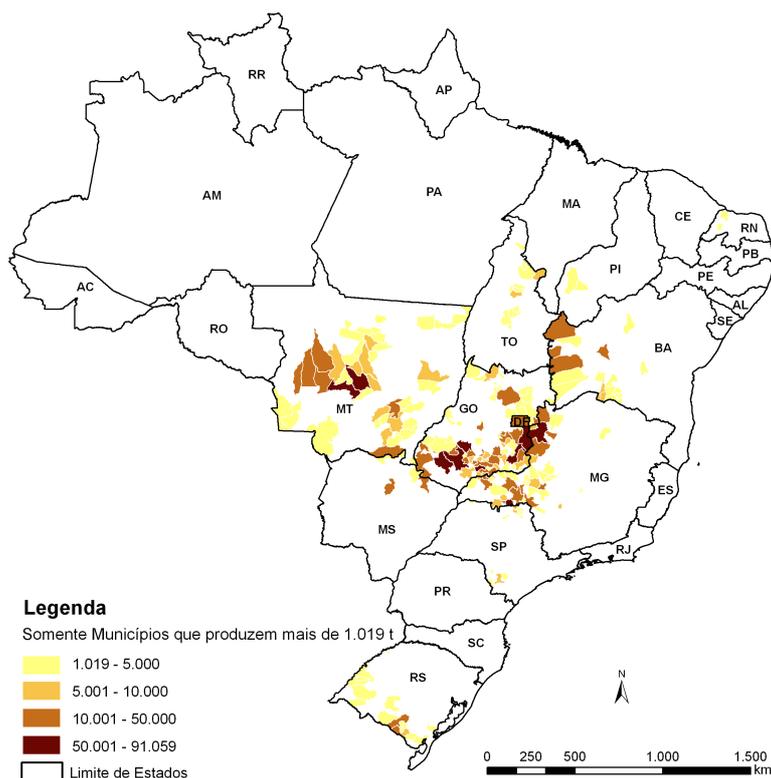
Quadro 13 – Calendário de plantio e colheita – Sorgo

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P			C					
Nordeste												
PI			P				C					
CE				P	P	P		C	C			
RN				P	P	P		C	C	C		
PB				P	P	P		C	C			
PE					P	P	P	P	C	C	C	C
BA		P	P	P			C	C				
Centro-Oeste												
MT					P	P	P		C	C	C	
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P	P		C	C	C	
DF						P	P		C	C	C	
Sudeste												
MG					P	P	P		C	C	C	
SP					P	P	P		C	C	C	C
Sul												
RS	P	P	P	P	C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Figura 29 – Mapa da produção agrícola – Sorgo



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 60 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	19,1	20,4	6,8	1.923	1.923	-	36,7	39,2	6,8
TO	19,1	20,4	6,9	1.923	1.923	-	36,7	39,2	6,8
NORDESTE	92,5	145,5	57,3	396	1.149	190,2	36,7	167,2	355,6
PI	1,4	7,7	450,0	1.058	1.819	71,9	1,5	14,0	833,3
CE	0,6	1,3	109,0	480	1.198	149,6	0,3	1,6	433,3
RN	2,2	1,7	(22,3)	872	690	(20,9)	1,9	1,2	(36,8)
PB	0,2	0,2	-	800	1.500	87,5	0,2	0,3	50,0
PE	1,0	1,8	77,5	467	560	19,9	0,5	1,0	100,0
BA	87,1	132,8	52,5	371	1.123	202,7	32,3	149,1	361,6
CENTRO-OESTE	478,4	433,4	(9,4)	2.965	3.069	3,5	1.418,5	1.329,9	(6,2)
MT	163,2	143,5	(12,1)	2.727	2.420	(11,3)	445,0	347,3	(22,0)
MS	15,0	8,6	(42,7)	2.647	2.800	5,8	39,7	24,1	(39,3)
GO	291,8	273,1	(6,4)	3.085	3.378	9,5	900,2	922,5	2,5
DF	8,4	8,2	(2,4)	4.000	4.392	9,8	33,6	36,0	7,1
SUDESTE	183,3	183,0	(0,2)	2.944	3.010	2,3	539,6	550,9	2,1
MG	163,7	170,2	4,0	2.883	2.981	3,4	472,0	507,4	7,5
SP	19,6	12,8	(34,8)	3.447	3.400	(1,4)	67,6	43,5	(35,7)
SUL	28,4	15,2	(46,5)	2.465	2.645	7,3	70,0	40,2	(42,6)
RS	28,4	15,2	(46,5)	2.465	2.645	7,3	70,0	40,2	(42,6)
NORTE/NORDESTE	111,6	165,9	48,7	657	1.244	89,3	73,4	206,4	181,2
CENTRO-SUL	690,1	631,6	(8,5)	2.939	3.041	3,5	2.028,1	1.921,0	(5,3)
BRASIL	801,7	797,5	(0,5)	2.621	2.668	1,8	2.101,5	2.127,4	1,2

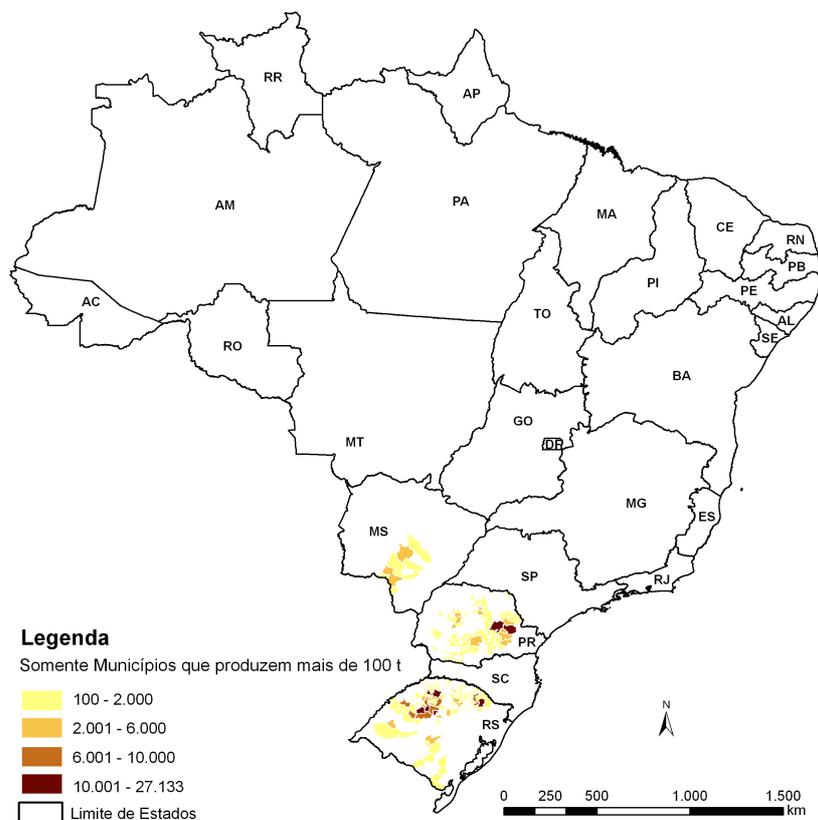
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.2. Culturas de inverno

10.2.1. Aveia

Figura 30 – Mapa da produção agrícola – Aveia



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 14 – Calendário de plantio e colheita – Aveia

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS						P	P	P		C	C	C
Sul												
PR	C						P	P	P	P	C	C
RS	C	C						P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 61 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

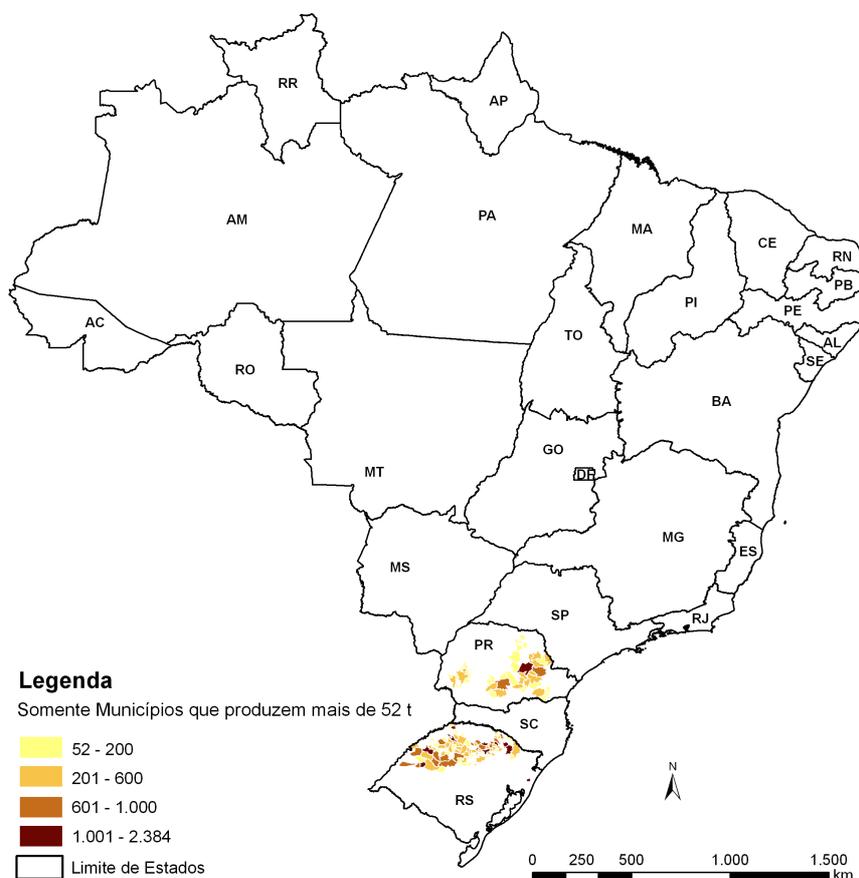
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	5,9	7,6	28,8	1.695	1.474	(13,0)	10,0	11,2	12,0
MS	5,9	7,6	28,8	1.694	1.470	(13,2)	10,0	11,2	12,0
SUL	164,2	135,9	(17,2)	2.362	2.550	8,0	387,9	346,5	(10,7)
PR	61,7	57,4	(6,9)	1.831	2.456	34,1	113,0	141,0	24,8
RS	102,5	78,5	(23,4)	2.682	2.618	(2,4)	274,9	205,5	(25,2)
CENTRO-SUL	170,1	143,5	(15,6)	2.339	2.493	6,6	397,9	357,7	(10,1)
BRASIL	170,1	143,5	(15,6)	2.339	2.493	6,6	397,9	357,7	(10,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.2.2. Canola

Figura 31 – Mapa da produção agrícola – Canola



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 15 – Calendário de plantio e colheita – Canola

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C						P	P	P		C	C
SC	C						P	P	P		C	C
RS	C						P	P	P		C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 62 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

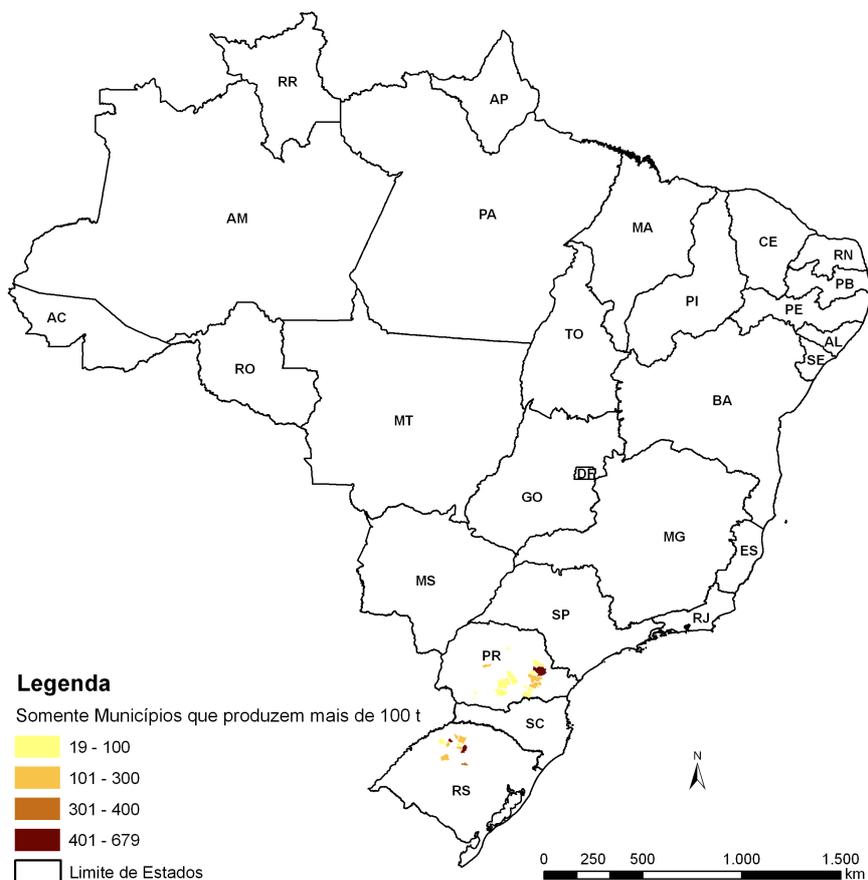
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	45,5	42,1	(7,5)	1.330	1.520	14,3	60,5	64,0	5,8
PR	15,2	7,4	(51,6)	813	1.634	101,0	12,4	12,1	(2,4)
RS	30,3	34,7	14,5	1.587	1.497	(5,7)	48,1	51,9	7,9
CENTRO-SUL	45,5	42,1	(7,5)	1.330	1.520	14,3	60,5	64,0	5,8
BRASIL	45,5	42,1	(7,5)	1.330	1.520	14,3	60,5	64,0	5,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.2.3. Centeio

Figura 32 – Mapa da produção agrícola – Centeio



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 16 – Calendário de plantio e colheita – Centeio

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR				C	C						P	P
RS			C	C						P	P	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 63 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

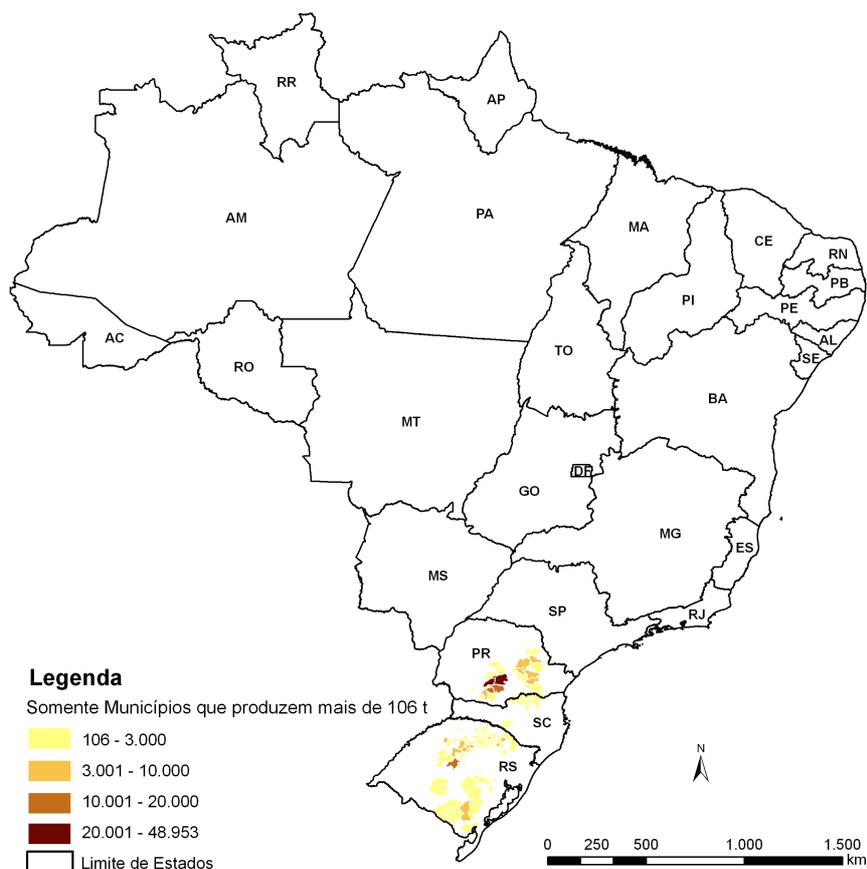
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	1,5	1,7	13,3	1.800	2.000	11,1	2,7	3,4	25,9
PR	1,0	1,2	20,2	1.904	2.197	15,4	1,9	2,6	36,8
RS	0,5	0,5	-	1.500	1.500	-	0,8	0,8	-
CENTRO-SUL	1,5	1,7	13,3	1.800	2.000	11,1	2,7	3,4	25,9
BRASIL	1,5	1,7	13,3	1.800	2.000	11,1	2,7	3,4	25,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.2.4. Cevada

Figura 33 – Mapa da produção agrícola – Cevada



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 17 – Calendário de plantio e colheita – Cevada

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C						P	P	P		
SC		C							P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 64 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	102,9	115,9	12,6	3.510	3.442	(1,9)	361,1	399,0	10,5
PR	43,7	51,9	18,8	4.157	4.115	(1,0)	181,7	213,6	17,6
SC	1,8	1,0	(45,0)	3.300	4.200	27,3	5,9	4,2	(28,8)
RS	57,4	63,0	9,7	3.024	2.876	(4,9)	173,6	181,2	4,4
CENTRO-SUL	102,9	115,9	12,6	3.510	3.442	(1,9)	361,1	399,0	10,5
BRASIL	102,9	115,9	12,6	3.510	3.442	(1,9)	361,1	399,0	10,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.2.5. Trigo

A triticultura apresenta um incremento de área plantada de 18,9% em relação à safra 2013, atingindo 2.627,6 mil hectares, ante aos 2.209,8 mil hectares. O aumento previsto para essa safra tem relação com o mercado, que deve continuar com a demanda aquecida, assim como foi na safra anterior, em função, dentre outras razões, dos distúrbios que estão ocorrendo na Ucrânia, importante participante no mercado do cereal.

No Rio Grande do Sul a semeadura do trigo da safra 2014 começou em maio de forma bastante lenta, em função do excesso de umidade no solo. Outro fator que promoveu um atraso voluntário é a previsão climática para a ocorrência de geadas fortes em setembro, o que tende a retardar o plantio do trigo com o intuito de evitar que a geada ocorra no momento em que a cultura estará susceptível ao dano. Além disso, as variedades modernas que produzem trigo pão têm recomendação para semeadura mais tarde, devido a seu ciclo. A perspectiva é que o aumento de área seja de 6,2% em relação à safra 2013. Esse aumento de área só não foi maior em função da manifestação da Argentina de disponibilizar produto para exportação e a previsão da ocorrência do fenômeno “El Niño”, que pode prejudicar a lavoura no terço final do ciclo e na colheita. Está prevista a semeadura de 1.103,3 mil hectares que, se confirmar a produtividade média de 2.700 kg/ha, vai gerar 2.978,9 mil toneladas de produto. A expectativa é que o produto colhido seja de boa qualidade, por originar-se de sementes para cultivo de trigo pão e melhorador, na sua maioria. Muitos produtores cultivam o trigo para usar como “moeda de troca” para o cultivo da soja, evitando atrasos na liberação dos recursos financeiros para o estabelecimento da lavoura de verão.

No Paraná a cultura deve ocupar uma área de 1.332,0 mil hectares, representando um incremento de 34,2% em relação à safra anterior e o plantio já atingiu aproximadamente 84% da área prevista e atravessa as fases de germinação (16,7%), desenvolvimento vegetativo (57,5%), floração (19,2%) e frutificação (6,6%). A produtividade média do estado, que foi de 1.856 kg/ha na safra 2013, a estimativa para esta safra é de 2.890kg/ha, em função de uma recuperação prevista, uma vez que a lavoura foi duramente castigada em função das geadas e excesso de chuvas em junho, que promoveu o aparecimento de doenças fúngicas, comprometendo a produtividade. Por essa razão, a produção que foi de 1.842,6 mil toneladas em 2013, deve apresentar um aumento de 108,9%, estimada nesta safra em 3.849,5 mil toneladas.

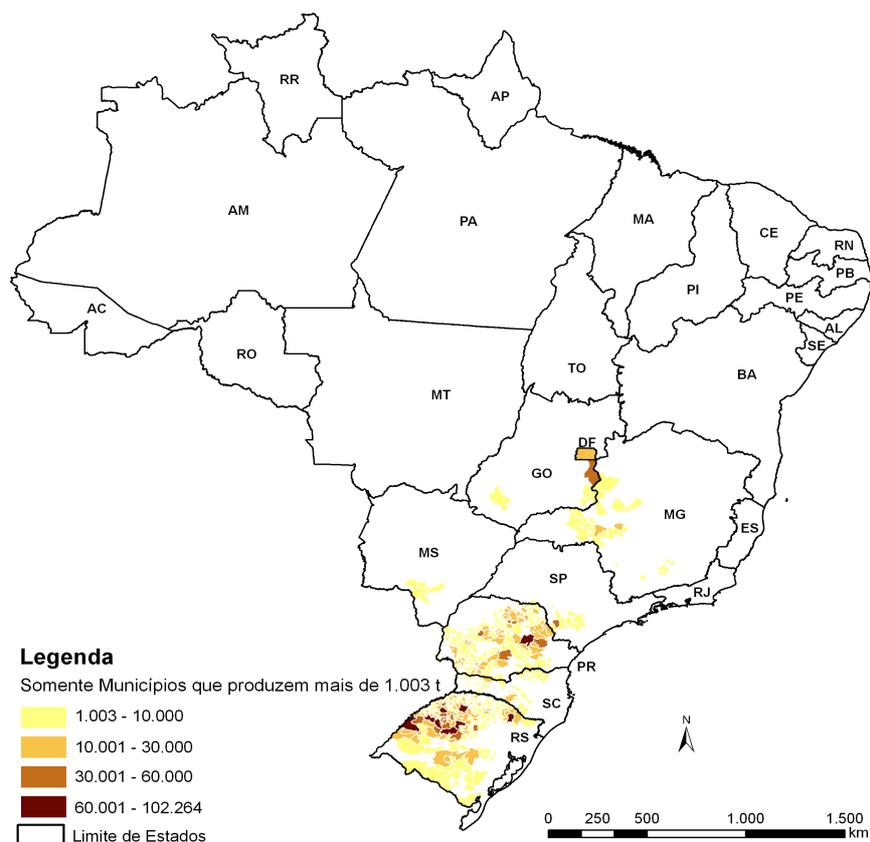
Em Santa Catarina a previsão é de aumento de 2,3% na área a ser plantada na safra atual. A boa rentabilidade (preço e produtividade) da safra passada está motivando os produtores a investirem na cultura como forma de gerar rendimento no inverno e promover a rotação de culturas, essencial para a manutenção das boas condições do solo, além de otimizar o uso das máquinas. As fortes chuvas que vêm ocorrendo nos últimos dias estão prejudicando a implantação das lavouras em todas as regiões produtoras. Em algumas regiões, já foi semeada em torno de 15% da área, enquanto o normal seria ao redor de 35%. Desta forma, grande parte da área será implantada em julho, finalizando em agosto nas regiões mais altas, como a Serrana.

A semeadura ocorreu nos últimos dias, aproveitando o clima mais estável ocorrido entre a segunda e terceira semana de junho, quando iniciou a época recomendada para a semeadura. Contudo, com a volta das chuvas a partir da última semana, todas as atividades estão suspensas, haja vista a constante instabilidade presente em todas as regiões. As lavouras encontram-se entre germinação (72,8%) e início do desenvolvimento vegetativo (4,9%) e, até o momento, não há relatos de perdas expressivas. Segundo os técnicos consultados, se as condições de instabilidade persistirem por mais tempo, impedindo o avanço do plantio, alguns produtores devem desistir do plantio, principalmente aqueles que possuem sementes não tratadas, evitando assim, o atraso da

colheita do cereal, o qual pode interferir na implantação das culturas de verão.

No Mato Grosso do Sul o plantio já se encerrou, onde registrou-se aumento de área em relação à safra passada de 29,4%, influenciada pelo comportamento atual do mercado e pelas expectativas de bons preços para o trigo. A maior parte das lavouras encontra-se na fase de perfilhamento e há expectativa de uma grande safra, pois o clima até o momento tem sido favorável à cultura. A probabilidade de ocorrer geadas em junho está descartada, mas é provável para julho. A produtividade estimada é de 2.200 kg/ha, 144,4% maior do que a da safra 2013, que teve quebra devido à ocorrência das intensas geadas em importantes municípios produtores.

Figura 34 – Mapa da produção agrícola – Trigo



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 18 – Calendário de plantio e colheita – Trigo

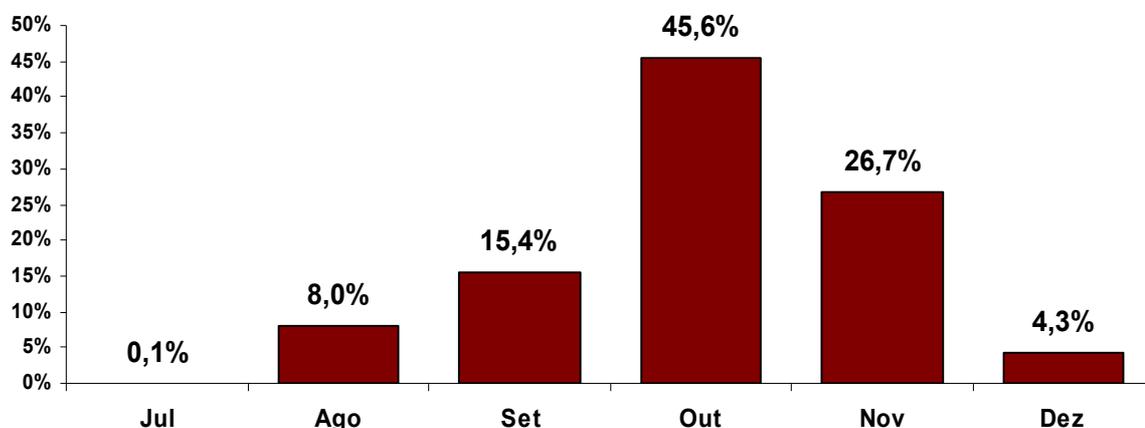
UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P	P	C	C	C
GO	C						P	P	P	C	C	C
DF							P	P	P		C	C
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P	P		C	C
SP	C						P	P	P		C	C
Sul												
PR	C	C					P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

A produção nacional de trigo para o exercício 2014 estimada neste levantamento deverá atingir 7.398,5 mil toneladas, representando um incremento de 33,8% em relação à safra passada.

Gráfico 22 – Distribuição mensal da colheita – Trigo



Fonte: Conab.

Tabela 65 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	17,6	20,8	18,2	3.386	3.649	7,8	59,6	75,9	27,3
MS	8,5	11,0	29,4	900	2.200	144,4	7,7	24,2	214,3
GO	7,3	8,0	9,4	5.390	5.116	(5,1)	39,3	40,9	4,1
DF	1,8	1,8	-	7.000	6.000	(14,3)	12,6	10,8	(14,3)
SUDESTE	88,1	97,2	10,3	2.390	2.860	19,7	210,6	278,0	32,0
MG	36,2	50,5	39,5	3.309	3.280	(0,9)	119,8	165,6	38,2
SP	51,9	46,7	(10,1)	1.749	2.407	37,6	90,8	112,4	23,8
SUL	2.104,1	2.509,6	19,3	2.499	2.807	12,3	5.257,7	7.044,6	34,0
PR	992,8	1.332,0	34,2	1.856	2.890	55,7	1.842,6	3.849,5	108,9
SC	72,6	74,3	2,3	3.260	2.910	(10,7)	236,7	216,2	(8,7)
RS	1.038,7	1.103,3	6,2	3.060	2.700	(11,8)	3.178,4	2.978,9	(6,3)
CENTRO-SUL	2.209,8	2.627,6	18,9	2.502	2.816	12,5	5.527,9	7.398,5	33,8
BRASIL	2.209,8	2.627,6	18,9	2.502	2.816	12,5	5.527,9	7.398,5	33,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

10.2.5.1. Oferta e demanda

A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) divulgou em 6 de julho os dados do comércio de trigo em grão e de farinha de trigo entre o Brasil e seus parceiros comerciais, até o mês de junho.

Enquanto isso, a Conab anunciou as estimativas de produção da safra de trigo de 2014, que evoluiu de 5.527,9 mil para 7.398,5 mil toneladas, ou seja, 33,8% maior que a do ano anterior, o que representa uma diferença de 1.870,6 mil toneladas. Essa produção constitui recorde histórico na triticultura brasileira.

. Dessa forma, o quadro de suprimento e uso de trigo da safra de 2013, que se encerra no mês corrente, mostra que as importações poderão ser 5% menores que a

estimada anteriormente, passando de 6,7 para 6,4 milhões de toneladas, contra 7,0 milhões no período anterior. Esse resultado favorece o desempenho da balança comercial brasileira. Quanto à exportação, a estimativa foi reduzida para 45,9 mil toneladas, pois uma operação de venda com destino ao Vietnã não se concretizou até o momento.

As estimativas de suprimento para o ano 2014 têm origem em uma produção prevista pela Conab de 7.398,5 mil toneladas, que se manteve praticamente inalterada em relação à estimativa anterior, mas, 33,3% maior que o volume colhido em 2013, representando um acréscimo de 1.845,2 mil toneladas, volume equivalente a dois meses de consumo industrial.

Dessa forma, estima-se que se fará necessária menos importação em 2014, passando de 6,4 para 5,5 milhões de toneladas, que representará uma redução de 900 mil toneladas nos volumes de trigo a desembarcar no país, entre agosto de 2014 e julho de 2015.

Quanto às exportações, manteve-se a expectativa de se exportar cerca de 500 mil toneladas, que estará na dependência da conjuntura de mercado no primeiro semestre de 2015, no concernente a preços, câmbio, volume e qualidade da produção no Brasil e no mundo.

O volume de trigo destinado à moagem industrial deverá se elevar para 11,8 milhões de toneladas, avaliação que coincide com a estimativa da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo).

Tabela 66 – Suprimento e uso de trigo em grão no Brasil

Período: agosto-julho (mil toneladas)

SAFRA	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPOR- TAÇÃO GRÃOS	SUPRI- MENTO	EXPOR- TAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO			ESTOQUE FINAL (31 JUL)
						MOAGEM INDUSTRIAL	SEMENTES (1)	TOTAL	
2010	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	2.515,9	9.920,0	322,0	10.242,0	1.766,1
2011	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	1.901,0	10.120,0	324,9	10.444,9	1.220,6
2012	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	1.683,8	10.300,0	284,3	10.584,3	342,2
2013 (1)	342,2	5.527,9	6.400,0	12.270,1	45,9	11.100,0	331,4	11.431,4	792,8
2014 (2)	792,8	7.398,5	5.500,0	13.691,3	500,0	11.800,0	392,2	12.192,2	999,1

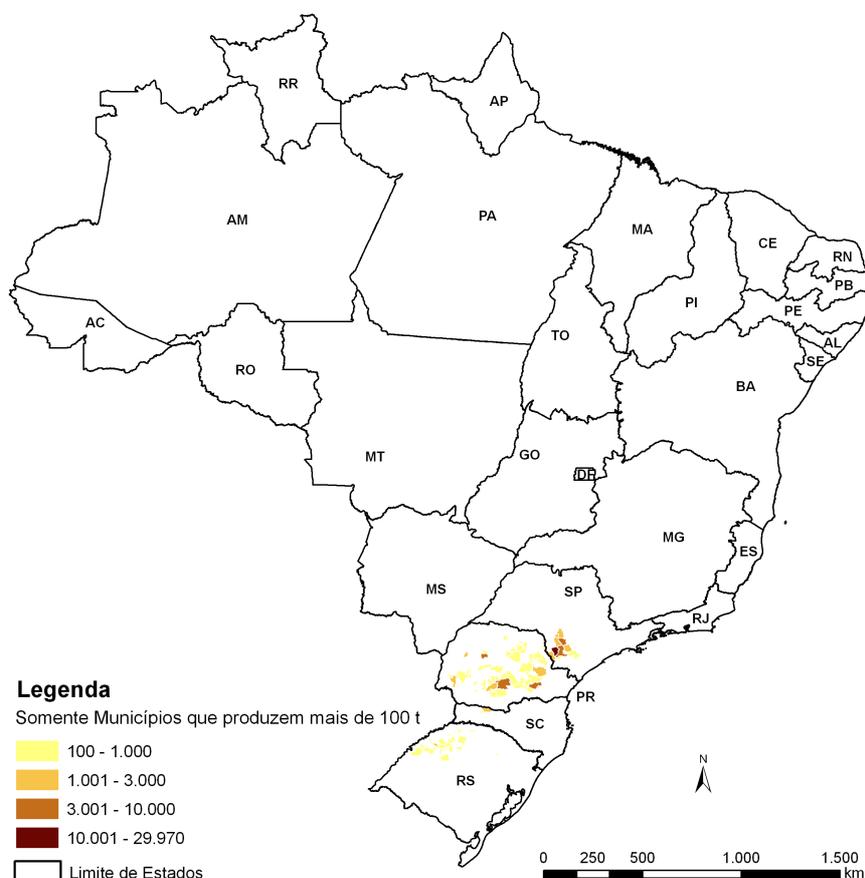
Fonte: CONAB, IBGE, MDIC
(1) Estimativa (2) Previsão

07/07/2014

O balanço de oferta e demanda de trigo no Brasil mostra uma tendência de aumento da participação do trigo nacional no consumo interno, favorecendo os resultados da balança comercial do Brasil.

10.2.6. Triticale

Figura 35 – Mapa da produção agrícola – Triticale



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 19 – Calendário de plantio e colheita – Triticale

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C					P	P	P	P		C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C						P	P			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 67 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	20,0	20,0	-	2.760	2.760	-	55,2	55,2	-
SP	20,0	20,0	-	2.762	2.762	-	55,2	55,2	-
SUL	22,8	19,6	(14,0)	2.175	2.643	21,5	49,6	51,8	4,4
PR	16,9	14,1	(16,4)	2.200	2.860	30,0	37,2	40,3	8,3
SC	0,7	0,6	(14,3)	2.710	2.600	(4,1)	1,9	1,6	(15,8)
RS	5,2	4,9	(5,8)	2.015	2.015	-	10,5	9,9	(5,7)
CENTRO-SUL	42,8	39,6	(7,5)	2.449	2.702	10,3	104,8	107,0	2,1
BRASIL	42,8	39,6	(7,5)	2.449	2.702	10,3	104,8	107,0	2,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

11. Balanço de oferta e demanda

Tabela 68 – Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,3	17,4	1.798,2	920,2	572,9	305,1
	2013/14	305,1	1.697,2	30,0	2.032,3	890,0	640,0	502,3
ARROZ EM CASCA	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
	2013/14	1.082,1	12.184,1	1.000,0	14.266,2	12.000,0	1.100,0	1.166,2
FEIJÃO	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.530,4	300,0	3.959,6	3.450,0	45,0	464,6
MILHO	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,8
	2009/10	7.112,8	56.018,1	391,9	63.522,8	46.967,6	10.966,1	5.589,1
	2010/11	5.589,1	57.406,9	764,4	63.760,4	48.485,5	9.311,9	5.963,0
	2011/12	5.963,0	72.979,5	774,0	79.716,5	51.888,6	22.313,7	5.514,2
	2012/13	5.514,2	81.505,7	911,4	87.931,3	53.159,5	26.174,1	8.597,7
	2013/14	8.597,7	78.197,5	500,0	87.295,2	53.817,9	21.000,0	12.477,4
SOJA EM GRÃOS	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	166,5	69.566,0	36.754,0	32.468,0	344,0
	2012/13	344,0	81.499,4	282,8	82.126,2	38.524,0	42.791,9	810,3
	2013/14	810,3	86.273,2	300,0	87.383,5	40.080,0	45.296,6	2.006,9
FARELO DE SOJA	2008/09	2.569,0	23.187,8	43,4	25.800,2	11.644,0	12.253,0	1.903,2
	2009/10	1.903,2	26.719,0	39,5	28.661,7	12.944,0	13.668,6	2.049,1
	2010/11	2.049,1	29.298,5	24,8	31.372,4	13.758,0	14.355,0	3.259,4
	2011/12	3.259,4	26.026,0	5,0	29.290,4	14.051,0	14.289,0	950,4
	2012/13	950,4	27.258,0	3,9	28.212,3	14.000,0	13.333,5	878,8
	2013/14	878,8	28.105,0	5,0	28.988,8	14.100,0	13.579,4	1.309,4
ÓLEO DE SOJA	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.528,0	1.741,0	692,0
	2011/12	692,0	6.591,0	1,0	7.284,0	5.328,0	1.757,1	198,9
	2012/13	198,9	6.903,0	5,0	7.106,9	5.500,0	1.362,5	244,4
	2013/14	244,4	7.117,5	5,0	7.366,9	5.500,0	1.373,5	493,4
TRIGO	2008	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	10.584,3	1.683,8	342,2
	2013	342,2	5.527,9	6.400,0	12.270,1	11.431,4	45,9	792,8
	2014	792,8	7.398,5	5.500,0	13.691,3	12.192,2	500,0	999,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2014.

Estoque de passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de dezembro - Arroz: 28 de fevereiro - Milho: 31 de Janeiro - Trigo: 31 de julho

SUREG AC

Felomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Elizeu José Rego
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Thomaz Antônio Periz da Silva
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE

Rose Edna Mata Vianna Pondé
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

Francisco Agenor Pereira
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF

Sebastião Pereira Gomes
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Quadra 5
71.200-000, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Bricio Alves Santos Júnior
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Eurípedes Malaquias de Souza
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA

Margareth de Cassia Oliveira Aquino
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Antônio Benedito Dota
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

Ovídio Costa Miranda
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

Osvaldo Teixeira de Souza
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Roberto Pereira Lins
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

Manuel Araújo da Rocha
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

Erlí de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

Luís Roberto Pires Domingues
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

Luís Domingues
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
m.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Everaldo da Silva Santos
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Zelia Olanda Mar
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

Glauto Lisboa Melo Junior
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alfredo Luiz Brienza Coli
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Vilmondes de Castro Macedo
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277/6264/2210/6230

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

